

The background features a soft, warm color palette of peach, light green, and cream. It is decorated with various elements: line-art roses in the top-left and bottom-right corners; a green fern-like branch in the top-right; a cluster of orange dots in the bottom-left; and several large, overlapping circular and rectangular shapes in muted colors. The overall style is clean, modern, and aesthetically pleasing.

# Beauty Coworking

ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO  
MULTIDISCIPLINAR E COLABORATIVO DE  
BELEZA, EM NATAL/RN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

ANNA BEATRIZ MEDEIROS FERNANDES

**BEAUTY COWORKING:** ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR E  
COLABORATIVO DE BELEZA, EM NATAL/RN

NATAL/RN  
2021

ANNA BEATRIZ MEDEIROS FERNANDES

**BEAUTY COWORKING: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO MULTIDISCIPLINAR E COLABORATIVO DE BELEZA, EM NATAL/RN**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), como requisito avaliativo final para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

**Orientadora:** Huda Andrade Silva de Lima

NATAL/RN

2021

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN  
Setor de Processos Técnicos

Fernandes, Anna Beatriz Medeiros.

Beauty coworking: anteprojeto de um espaço multidisciplinar e colaborativo de beleza, em Natal-RN / Anna Beatriz Medeiros Fernandes.  
– Natal, 2021.

105 f.

Orientadora: Huda Andrade Silva de Lima.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro  
Universitário do Rio Grande do Norte.

Material possui 7 pranchas.

1. Projeto arquitetônico – Monografia. 2. Salão de estética e beleza –  
Monografia. 3. Ambientes compartilhados – Monografia. 4. Profissionais  
autônomos – Monografia. I. Lima, Huda Andrade Silva de Lima. II. Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 72



ANNA BEATRIZ MEDEIROS FERNANDES

**BEAUTY COWORKING:**

Anteprojeto de um espaço multidisciplinar e colaborativo de beleza

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado ao Centro Universitário do Rio  
Grande do Norte (UNI-RN), como requisito  
final para obtenção do título de bacharel  
em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Huda Andrade Silva de Lima

**Orientadora**

---

Prof. André Felipe Moura Alves

**Convidado interno**

---

Arq. Mara Thaisa Dantas Lopes de Oliveira

**Convidado externo**



Dedico a Deus, que com sua infinita bondade e sabedoria foi um verdadeiro guia e socorro presente na hora da angústia nessa minha jornada, por não ter me deixado fraquejar ou desistir deste trabalho. Senti sua presença ao meu lado durante todo o processo.

Dedico esta conquista também aos meus pais, por todo o suporte e amor dados a mim e ao meu irmão, por todo o amor, apoio e companheirismo ao longo do tempo. E principalmente, por terem patrocinado a minha maior herança: educação, cultura e sabedoria.



## AGRADECIMENTOS

Gratidão imensurável a Deus, por me agradecer com todas as oportunidades que tive e tenho em minha vida.

Gratidão aos meus pais, Ana Simara e Pedro Fernandes que sempre apoiaram todas as minhas aventuras acadêmicas ou não, e nunca mediram esforços para que eu tivesse a melhor educação possível sempre acreditando fielmente no meu potencial, durante todo o processo de graduação, me dando encorajamento e apoio.

Gratidão aos meus amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação por me levantarem em cada uma das crises de ansiedade que tive ao longo do curso, sempre me lembrando do que sou capaz de fazer. Em especial ao meu irmão Pedro Arthur, que por muitas vezes me ajudou com os meus trabalhos nos meus momentos de stress, ansiedade e desespero. Obrigada por todo o apoio incondicional que vocês me deram ao longo da minha jornada acadêmica.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como profissional. Vocês tornaram meus dias mais felizes e as semanas de entrega muito mais leve.

As arquitetas Larissa Magalhães e Mara Lorena Lopes, por cada ensinamento e por muitas vezes confiarem mais em mim do que eu mesma. Sou muito grata por todas as oportunidades as quais me foram oferecidas que, sem dúvida, contribuíram muito para minha formação e sei que contribuirão também para a minha carreira profissional.

A todos os que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado. Em especial a arquiteta Thais Rocha, que mesmo sem me conhecer, acolheu minha ideia e me forneceu um direcionamento para a elaboração deste trabalho, a arquiteta Mara Thaisa por aceitar o convite de fazer parte da minha banca e ao arquiteto Romário Oliveira pelo apoio, suporte e encorajamento durante todo o curso.

A todos os meus professores do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNI-RN, correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, em especial a minha

orientadora, professora Huda Andrade, por ter me orientado e conduzido todo o trabalho com leveza, dedicação e amizade. Seu empenho e incentivo foram essenciais para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso. A todos vocês, o meu muito obrigada, pois se eu voei foi porque vocês me deram asas.





"Eu gosto de fazer a diferença na vida das pessoas. Em primeiro lugar, porque elas se sentem livres e felizes e, em segundo lugar, porque fazendo a diferença em suas vidas, faço a diferença na minha própria vida."

Van Marchetti



## RESUMO

O mercado brasileiro de cosméticos e cuidados pessoais destaca-se entre os maiores do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, China e Japão. Entretanto, há diversas dificuldades para um profissional do ramo ter e manter o seu próprio local de trabalho. Atualmente, o espaço colaborativo de beleza apresenta-se como uma opção viável por possibilitar a conveniência de executar as atividades de modo autônomo em ambientes compartilhados. No geral, o *coworking* é um espaço onde várias empresas e profissionais liberais compartilham o mesmo ambiente de trabalho e ideias, dividindo entre si as despesas gerais e os locais de área comum. Já o *Beauty Coworking* tornou-se inovador, por consistir em uma forma de pensar o ambiente de trabalho para profissionais autônomos à procura de locais para realizar suas atividades e estimular relacionamentos entre especialistas de diversas áreas relacionadas ao universo da beleza. Em 2017, houve inovação no setor com a inauguração em São Paulo do primeiro *coworking* voltado para esta área do país, sendo reconhecido este modelo de empreendimento por *Beauty Coworking*. A ausência de espaços colaborativos dessa natureza na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, motivou o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico de um espaço multidisciplinar e colaborativo de beleza na referida cidade, de maneira a oferecer ambientes compartilháveis apropriados para o trabalho de profissionais autônomos da área, com estrutura adequada para realização de suas atividades profissionais em ambientes confortáveis, flexíveis e funcionais para os usuários, uma vez que já se sabe que hoje o cliente não escolhe um estabelecimento apenas pelo serviço oferecido, mas pela estética e conforto do lugar, e pelas experiências ali vividas. Para a elaboração do projeto, preliminarmente, houve a compreensão das diretrizes projetuais com o auxílio do estudo desenvolvido sob a influência da psicologia ambiental direcionados para salões de beleza e para ambientes comerciais a partir de Thais Rocha (2019), Dalila Menegotto (2017), Miriam Gurgel (2017); somados a estudos de referências e visitas *in loco* no Atelier Marina Portela e na Casa Graciliano 2924, ambos estabelecimentos de beleza e estética situados em Natal; bem como a realização de entrevistas com os proprietários dos referidos espaços. Em seguida, estudou-se os condicionantes físicos, ambientais, legais e técnicos. Assim, resultou numa proposta de um edifício vertical de 04 pavimentos com ambientes que se conectam verticalmente em relação às atividades a serem realizadas, como manicures, cabeleireiros, maquiadores, penteadistas, esteticistas, *designers* de sobrancelhas, entre outros. Por fim, este ensaio conclui que, para a elaboração do projeto arquitetônico de um *Beauty Coworking*, o arquiteto deve considerar o conceito de um espaço colaborativo que priorize a funcionalidade, o equilíbrio e a harmonia entre os usuários e as atividades a serem exercidas nos ambientes, prezando pela escolha correta de materiais, de *layout* e de iluminação adequados.

**Palavras-chaves:** projeto arquitetônico; salão de estética e beleza; ambientes compartilhados; profissionais autônomos.

## ABSTRACT

The Brazilian cosmetics and personal care market stands out among the largest in the world, losing position only to the United States, China and Japan. However, there are several difficulties a beauty professional has to face to maintain his (or her) own workplace. Currently, the collaborative beauty space presents itself as a viable option for enabling the convenience of performing activities autonomously in a shared environment. In general, coworking is a space where several companies and professionals share the same work environment and ideas, splitting expenses and common areas among themselves. On the other hand, beauty coworking has become innovative, as it consists of a way of thinking about the work environment for self-employed professionals looking for places to carry out their activities and stimulate relationships between specialists from different areas related to the beauty universe. In 2017, São Paulo opened its first coworking aimed at this area of the country. That opening was considered as innovation, and the enterprise model was recognized as a Beauty Coworking. The absence of collaborative spaces like that in the city of Natal, capital of Rio Grande do Norte, motivated the development of the architectural draft of a multidisciplinary and collaborative beauty space in town, in order to offer shareable environments for the work of autonomous professionals in the area, with an adequate structure to carry out their professional activities in comfortable, flexible environments and service for users, as it is already known that nowadays the customer does not choose an establishment just for the service offered, but for the aesthetics and comfort of the place, and by the experiences lived there as well. To the development of the preliminary project, there was an understanding of the design guidelines with the help of the study evolved under the influence of environmental psychology directed to beauty salons and commercial environments from Thais Rocha (2019), Dalila Menegotto (2017), Miriam Gurgel (2017); added to reference studies and on-site visits at Atelier Marina Portela and at Casa Graciliano 2924, both strict beauty and aesthetics located in Natal; as well as the realization of designated with the owners of the spaces. Then, the physical, environmental, legal and technical conditions were studied. Thus, it resulted in a proposal for a vertical building with 04 floors with environments that connect themselves vertically in relation to the activities to be carried out, such as nails, hairdressers, makeup artists, hairdressers, beauticians, eyebrow designers, among others. Finally, this paper concludes that, for the elaboration of an architectural project of a Beauty Coworking, the architect must consider the concept of a collaborative space that prioritizes functionality, balance and harmony between users and the activities to be performed in the environments, focusing on the correct choice of materials, layout and correct lighting.

**Keywords:** architectural project; beauty and beauty salon; shared environments; self-employed professionals.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Ranking mundial do mercado de beleza.	26
<b>Figura 02:</b> O crescimento do mercado de coworking no Brasil.	29
<b>Figura 03:</b> Primeiro coworking de beleza do Brasil.	31
<b>Figura 04:</b> Duo Coworking, Porto Alegre.	32
<b>Figura 05:</b> Fachada do ateliê.	39
<b>Figura 06:</b> Planta baixa do ateliê.	40
<b>Figura 07:</b> Recepção e café.	40
<b>Figura 08:</b> Corredor com stand de vendas das lojas My acessórios e Vai lá e arrasa.	41
<b>Figura 09:</b> Sala de estética.	41
<b>Figura 10:</b> Sala de Noiva 01.	42
<b>Figura 11:</b> Sala de Noiva 02.	42
<b>Figura 12:</b> Espaço para maquiadores.	43
<b>Figura 13:</b> Fachada da casa Graciliano.	44
<b>Figura 14:</b> Recepção.	45
<b>Figura 15:</b> Sala de espera.	45
<b>Figura 16:</b> Jardim.	46
<b>Figura 17:</b> Sala de estética.	46
<b>Figura 18:</b> Garden Esmalteria.	47
<b>Figura 19:</b> Espaço para noivas.	47
<b>Figura 20:</b> Espaço Helena que fez, maquiagem e penteado.	48
<b>Figura 21:</b> Just Fit Food, espaço para alimentação saudável.	48
<b>Figura 22:</b> Espaço principal de trabalho.	49
<b>Figura 23:</b> Copa para funcionários.	50
<b>Figura 24:</b> Fachada do estabelecimento.	51
<b>Figura 25:</b> Café.	51
<b>Figura 26:</b> Recepção e ambiente de trabalho.	52
<b>Figura 27:</b> Sala de estética dermatofuncional.	52
<b>Figura 28:</b> Salão principal de trabalho.	53
<b>Figura 29:</b> Área de lavatórios.	54
<b>Figura 30:</b> Espaço para venda de produtos.	54
<b>Figura 31:</b> Bairro de Lagoa Nova, Natal/RN.	56

<b>Figura 32:</b> Localização do terreno do projeto arquitetônico.	57
<b>Figura 33:</b> O terreno e seu entorno imediato.	58
<b>Figura 34:</b> Perfil longitudinal do terreno.	59
<b>Figura 35:</b> Perfil transversal do terreno.	59
<b>Figura 36:</b> Cobertura vegetal do terreno.	60
<b>Figura 37:</b> Condicionantes ambientais do terreno.	61
<b>Figura 38:</b> Carta solar de Natal.	62
<b>Figura 39:</b> Carta solar no verão.	63
<b>Figura 40:</b> Carta solar no inverno.	63
<b>Figura 41:</b> Carta solar no outono.	64
<b>Figura 42:</b> Carta solar na primavera.	64
<b>Figura 43:</b> Áreas de transferências para a bacia sanitária.	69
<b>Figura 44:</b> Deslocamento frontal, conforme norma.	70
<b>Figura 45:</b> Fluxograma preliminar.	80
<b>Figura 46:</b> Fluxograma final.	81
<b>Figura 47:</b> Zoneamento preliminar do projeto.	82
<b>Figura 48:</b> Zoneamento final.	83
<b>Figura 49:</b> Estudo volumétrico inicial.	85
<b>Figura 50:</b> Estudo volumétrico final.	85
<b>Figura 51:</b> Cobogó cerâmico.	87
<b>Figura 52:</b> Referência de piso intertravado a ser aplicado	88
<b>Figura 53:</b> Referência de porcelanato a ser utilizado.	89
<b>Figura 54:</b> Referência de bacia sanitária com caixa acoplada.	90
<b>Figura 55:</b> Referência de cuba em inox.	90
<b>Figura 56:</b> Granito São Gabriel	90
<b>Figura 57:</b> Referências de dispensers.	91
<b>Figura 58:</b> Comparação entre tipos de intensidade de luz.	92
<b>Figura 59:</b> Modelo de tanque a ser utilizado.	93
<b>Figura 60:</b> Referência de maçaneta cromada	94

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABIHPEC</b>	Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos
<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>ABSB</b>	Associação Brasileira de Salões De Beleza
<b>ANVISA</b>	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
<b>COE</b>	Código de Obras e Edificações
<b>COVISA</b>	Coordenaria de Vigilância em Saúde
<b>FGTS</b>	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IT</b>	Instrução Técnica
<b>NBR</b>	Norma Brasileira
<b>PD</b>	Plano Diretor
<b>RN</b>	Rio Grande do Norte

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Prescrições urbanísticas do projeto. ....	66
<b>Tabela 02:</b> Inclinação, desníveis e segmentos de rampa. ....	68
<b>Tabela 03:</b> Programa de Necessidades.....	78
<b>Tabela 04:</b> Cores a serem utilizadas nos ambientes. ....	95



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2 PROJEÇÃO DE UM ESPAÇO COMERCIAL E OS SEUS ELEMENTOS</b>	<b>24</b>
2.1 O MERCADO DA BELEZA NO BRASIL	26
2.2 COMPREENDENDO O <i>COWORKING</i>	28
2.3 FUNCIONAMENTO DE UM SALÃO DE BELEZA CONVENCIONAL	29
2.4 FUNCIONAMENTO DE UM SALÃO DE BELEZA COLABORATIVO	30
2.5 A INFLUÊNCIA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NOS AMBIENTES COMERCIAIS	33
2.5.1 Psicologia das cores	35
2.5.2 Iluminação	36
<b>3 ESTUDOS DE REFERÊNCIA</b>	<b>38</b>
3.1 ATELIÊ MARINA PORTELA	38
3.2 GRACILIANO 2924	43
3.3 <i>BEAUTY 2B</i>	49
3.4 DUO COWORKING	50
<b>4 CONDICIONANTES PROJETUAIS</b>	<b>56</b>
4.1 CONDICIONANTES FÍSICAS E AMBIENTAIS	58
4.2 CONDICIONANTES URBANÍSTICAS E LEGAIS	65
4.3. ASPECTOS RELACIONADOS À ACESSIBILIDADE	67
4.4 COMBATE A INCÊNDIO E PÂNICO	71
4.5 DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DE UM PROJETO DE SALÃO DE BELEZA	72
<b>5 ASPECTOS FUNCIONAIS DA PROPOSTA PROJETUAL</b>	<b>77</b>
5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTOS	78
5.2 FLUXOGRAMA	79
5.3 ZONEAMENTO	81

5.4 EVOLUÇÃO DA FORMA	84
5.5 ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS	86
5.5.1- Sistemas construtivo e estrutural	86
5.5.2- Cobertura	88
5.5.3- Revestimentos (Piso, parede e teto)	88
5.5.4- Impermeabilização	89
5.5.5- Instalações	89
5.5.6- Esquadrias	94
5.5.7- Pinturas	95
5.5.8-Serviços Finais	96
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>100</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A mudança no perfil dos consumidores e a visão de oportunidades dos empreendedores tem feito com que cada vez estejam presentes em nosso cotidiano os espaços colaborativos de *coworking*. Um *coworking*, é um espaço onde várias empresas e profissionais liberais compartilham o mesmo ambiente de trabalho e ideias, dividindo entre si as despesas gerais e os locais de área comum. Este modelo de empreendimento consiste em uma nova forma de pensar o ambiente de trabalho para profissionais independentes à procura de locais para realizar suas atividades, no qual estimulam o desenvolvimento de relacionamentos profissionais de diversas áreas. Além de disponibilizar ambientes para recepcionar o cliente com um custo menor ao de um aluguel de uma sala comercial ao qual se somam ainda despesas com impostos, água, luz, funcionários, entre outros.

De acordo com Mariana Weber (2020), em julho de 2020, o Brasil representou o quarto lugar no mundo entre os maiores mercados de beleza e cuidados pessoais, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, China e Japão. Se mostrando assim, um mercado promissor gerando oportunidades de trabalho e renda.

Em consoante com o assunto, sabe-se que as atividades anteriormente expostas precisam de um espaço físico para se desenvolver, portanto, observa-se a necessidade de um ambiente para que os profissionais possam trabalhar com flexibilidade e baixo custo. Neste caso, o *coworking* representa uma opção vantajosa para os prestadores deste tipo de serviço, pois quem escolhe esse modelo repassa ao espaço colaborativo, apenas o valor do aluguel pelo tempo em que utiliza aquele espaço, diferente dos salões de beleza no modelo tradicional os quais chegam a ficar com até 50% do valor dos atendimentos.

Em 2018, pesquisas realizadas pelo Euromonitor<sup>1</sup> registraram mais de 500 mil salões de beleza formais no Brasil, com previsão de crescimento de 4,5% até 2021, sendo que 48% dos estabelecimentos ainda permanecem informais (DUNDER, 2018). De acordo com as pesquisas, muitos desses empreendimentos não possuem uma estrutura adequada, atrativos para os clientes ou qualquer diferencial que façam com que esses estabelecimentos se destaquem e se mantenham no mercado.

---

<sup>1</sup> Euromonitor é um provedor de pesquisa de mercado, com sede no Reino Unido. Para maiores informações verificar a página eletrônica. Disponível em: <https://www.euromonitor.com/>. Acesso em: 20 fev. 2021.

De acordo com a Associação Brasileira de Salões de Beleza – ABSB (SANTOS; PINHEIRO, 2021), pesquisas recentes – em abril de 2021 –, constataram que mais de 375 mil salões de beleza no país já foram à falência desde o começo da pandemia do COVID- 19. Com isso, muitos profissionais precisaram se reinventar, com serviços de atendimento em domicílio, por exemplo, por não terem como arcar com os custos de uma estrutura física no momento.

Ao contrário de um salão convencional, neste tipo de negócio, os valores dos serviços são determinados pelo profissional e serão pagos diretamente a eles, sem que seja feita uma cobrança de nenhuma porcentagem do serviço pelo estabelecimento. Assim sendo, podemos dizer que em um salão de beleza colaborativo, o profissional poderá alugar a sua estação de trabalho por dia ou hora trabalhando, com a possibilidade de contratar pacotes semanais ou mensais. Basta agendar hora ou período no local e comunicar ao cliente. Desta maneira, o profissional de beleza se beneficia do espaço e da estrutura do salão por meio do pagamento de um valor que corresponde ao período que efetivamente utilizará e tem ao seu dispor um espaço confortável, com internet, ambiente climatizado, limpo e seguro, podendo atender seus clientes com individualidade, qualidade e conforto.

Assim, a ideia traz uma nova maneira de pensar no salão de beleza que conhecemos, em relação ao seu formato tradicional, a qual já vem ganhando espaço em diversas capitais do país como Curitiba, Campo Grande e Porto Alegre.

Esse novo modelo revoluciona o trabalho de cabeleireiros, maquiadores, esteticistas e manicures que desejam um lugar para atender, sem a necessidade de estabelecer vínculos com os salões possibilitando a diminuição de despesas financeiras, fomentando a troca de clientes, vivência e experiências. Portanto, o espaço compartilhado tem diversos tipos de ambientes com o objetivo de oferecer um ambiente de trabalho com a vantagem de uma estrutura física compatível para realização das atividades e a preços acessíveis dando assim flexibilidade para o profissional, que poderá optar em pagar por hora trabalhada, mensalista, ou ainda se respaldar pela lei do Salão Parceiro<sup>2</sup>, oferecendo uma experiência exclusiva e diferenciada aos clientes.

---

<sup>2</sup>A Lei do Salão Parceiro, trata de assuntos relacionados à terceirização de mão-de-obra em um Salão de Beleza. Essa normativa regulamenta os contratos de parceria entre os donos de salão de beleza e profissionais atuantes neste tipo de estabelecimento. A lei prevê, que os profissionais como, cabeleireiros, barbeiros, esteticistas, manicures, pedicures, maquiadores e depiladores possam atuar

Como criar um ambiente compartilhável apropriado para o trabalho de profissionais de beleza autônomos com estrutura adequada que permita o desempenho das atividades individuais de cada profissional, e que, do ponto de vista arquitetônico, valorize a ideia central de espaço colaborativo voltado para a beleza.

Diante dos dados da ABSB (2021) mencionados anteriormente, é importante considerarmos a necessidade dos profissionais da área por um lugar que possa lhe oferecer conforto e comodidade para os seus atendimentos. Levando, assim, em consideração que o cliente de hoje não escolhe um estabelecimento apenas pelo serviço oferecido, mas também pela aparência do lugar, pelo conforto e pela experiência.

Perante a tal contextualização, o Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um espaço colaborativo para profissionais da área da beleza e estética, como cabeleireiros, maquiadores, manicures e afins, reconhecido como *Beauty Coworking*, para cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Tendo como objetivos específicos:

1. Aprofundar os conhecimentos sobre arquitetura comercial;
2. Entender a configuração de um *Coworking* de Beleza com suas necessidades e especificidades, com a finalidade de promover um programa de necessidades eficaz em sua proposta a fim de produzir um layout viável;
3. Utilizar dos métodos de análise da psicologia ambiental na elaboração da proposta, permitindo um ambiente confortável e funcional.
4. Desenvolver um projeto que atenda aos princípios do *Coworking* e que se configure em uma nova forma de pensar salões de beleza na cidade.

Neste sentido, a ideia desse projeto é expandir o mercado de espaços de *coworking*, os quais já estão bastante presentes nos mais diversos segmentos, para o mercado da beleza.

Tal escolha pelo tema de estudo é de aptidão pessoal, visto que atuo no mercado da beleza como maquiadora há 5 anos. Ao longo deste tempo, vivi e presenciei a dificuldade de amigos e colegas de profissão tanto no atendimento em

---

como pequenos empresários, sendo microempreendedores individuais (MEI), formalizando as relações de trabalho.



domicílio quanto em seus espaços e, principalmente, o obstáculo de manter um negócio durante o período de pandemia, no qual estamos vivendo. Sob esta óptica enxerguei a oportunidade de uma nova perspectiva de negócio, onde pode existir um espaço com diversos profissionais da área da beleza, alugando por hora ou diária, diminuindo custos, trazendo flexibilidade e aumentando a possibilidade de *networking* e como consequência, proporcionando aos clientes uma experiência única e assim, nasceu a idealização do espaço Aflorá, um *Beauty coworking*.

Levando em consideração a escolha do tema do trabalho acerca da arquitetura comercial e de interiores, o universo de estudo no bairro de Lagoa Nova, na Região Administrativa Sul da cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte. O terreno escolhido para a implantação do projeto localiza-se no cruzamento da Rua Jaguarari com a Rua Raimundo Chaves.

A opção da referida localidade decorre pelas características comerciais e residenciais do bairro, entorno imediato e pela concentração de moradores com perfil de renda elevada. De acordo com dados levantados pela Prefeitura Municipal do Natal em 2019 (NATAL, 2019), a população do bairro é de 39.727 habitantes, dentre estes aproximadamente 56% são mulheres e quase 20% dos moradores tem uma renda individual mensal entre 5 e 10 salários mínimos.

Com a finalidade de alcançar os objetivos definidos e com o propósito de desenvolver um anteprojeto de um espaço colaborativo de beleza, foram utilizados métodos científicos de forma mista, abordando tanto a metodologia qualitativa quanto quantitativa a fim de obter um aprofundamento teórico e técnico a respeito do tema.

Desta forma, o processo metodológico foi formado através das pesquisas bibliográficas somadas aos estudos de referências, resultando no anteprojeto arquitetônico. Para isto, o estudo foi separado em três etapas, as quais se dividem em referencial teórico-conceitual, condicionantes projetuais e anteprojeto, em cada etapa é especificado os modos de metodologia aplicados.

Neste sentido, no que diz respeito ao referencial teórico-conceitual (Capítulo 2), houve o aprofundamento da compreensão do funcionamento de fato dos espaços colaborativos e de beleza, bem como seus pontos positivos e negativos, com destaques para as seguintes obras e autores: Diretrizes projetuais para salões de beleza, de Thais Rocha (2019); Diretrizes projetuais para a criação de ambientes comerciais, de Dalila Menegotto (2017); *Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais*, de Miriam Gurgel (2017), dentre outros.

Complementa-se com a análise exploratória sobre os projetos arquitetônicos e de interiores comerciais, a fim de identificar suas dificuldades e em como solucioná-las para um layout funcional a partir da análise do comportamento das pessoas no ambiente, através da psicologia ambiental.

A posteriori, no capítulo 3, introduziu-se estudos de referência com visitas in loco no Ateliê Marina Portela e Graciliano 2924 e pesquisas através de plataformas virtuais sobre os espaços Beauty 2b e Duo Coworking para compreender seu programa de necessidades, bem como a maneira nas quais os ambientes funcionam e como foram dispostos, ou seja, compreender o projeto desde sua concepção até sua execução e funcionamento.

Na sequência, o capítulo 4 introduz as condicionantes físicas e legais relacionadas ao desenvolvimento do projeto. Para o desenvolvimento desta etapa foi importante o aprofundamento técnico sobre as legislações arquitetônicas-urbanísticas vigentes, como como o Código de Obras e Edificações, Plano Diretor de Natal, Código de Bombeiros, Norma Brasileira de Acessibilidade – NBR 9050 –, bem como as normas instituídas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – e Coordenaria de Vigilância em Saúde – COVISA –, a fim de que o projeto possa ter sua aprovação nos órgãos públicos. Nesta fase da análise, foram identificados os principais problemas projetuais, bem como a determinação dos objetivos e contou com as análises de dados, dentre eles os estudos de referências.

Ademais, para que na etapa do anteprojeto ocorresse a implantação adequada do edifício e demais benfeitorias no lote foi necessário um maior aprofundamento. Como por exemplo, com proposições projetuais que priorizem o conforto térmico e lumínico, fez-se necessário um estudo das condicionantes físicas e ambientais do terreno. Ocorreram, também, os estudos dos aspectos físicos e as soluções que possibilitam a ventilação cruzada e o sombreamento das áreas com grande incidência solar. A fim de auxiliar estas compreensões, foram utilizados *softwares* como AutoCAD e Sketchup.

A partir disso, são explanadas as decisões tomadas para solucionar as problemáticas encontradas na fase de análise citada anteriormente. Em seguida, foram elucidadas toda a parte criativa de esboços projetuais como croquis, zoneamentos e fluxogramas, bem como todos os desenhos técnicos. Daí em diante, sucederam-se as tomadas de decisões as quais buscam resolver os objetivos do projeto.

Por fim, nas considerações finais (Capítulo 7) desenvolveu-se a avaliação final do projeto, no qual, a partir de uma análise crítica, se sucedeu a discussão se todos os problemas foram solucionados e se as propostas projetuais encontradas estão em concordância com o que foi estudado e se são ou não satisfatórias para garantir o bem-estar do usuário do espaço colaborativo de beleza.

O processo descrito, consiste nas tomadas de decisões necessárias para elaborar um anteprojeto arquitetônico. São etapas articuladas e contínuas, capazes de trazerem a elaboração projetual, ajustes e mudanças ao longo do processo, que é finalizado por desenhos técnicos, maquete virtual, vídeos entre outros.



## CAPITULO 02

*Projeção de um espaço comercial e seus elementos*

## 2 PROJETAÇÃO DE UM ESPAÇO COMERCIAL E OS SEUS ELEMENTOS

Para a projeção de um espaço comercial é fundamental entender a arquitetura comercial. Este ramo da arquitetura não pensa apenas nos espaços físicos, mas abrange as características de um consumidor e da identidade de uma marca, influenciando inconscientemente as pessoas usuárias de um espaço, sendo assim uma forma de se sobressair em um mercado tão competitivo. Afinal, segundo Silva (2006), um ambiente bem projetado tem a capacidade de atrair clientes, motivá-los a comprar e fidelizá-los a uma loja ou estabelecimento.

De acordo com Gurgel (2017), a arquitetura comercial de interiores por exemplo, desempenha um papel de extrema importância numa empresa, seja facilitando, viabilizando o contato correto e frequente entre os funcionários, seja selecionando uma clientela ou reafirmando uma marca. A autora cita ainda a mudança no perfil dos consumidores, os quais hoje consideram a convivência, o atendimento, a imagem relacionada ao produto, a qualidade, a inovação, a ética da empresa, a garantia e, principalmente, o acesso a informações referentes aos produtos e serviços oferecidos. E por isso, a mesma considera a análise do contexto socioeconômico, cultural da empresa, a estrutura de trabalho e a imagem empresarial, sendo estas duas últimas peças-chaves para a projeção de um ambiente comercial.

Para Menegotto (2017), planejar espaços físicos atraentes e convidativos capazes de proporcionar experiências estimulantes ao consumidor é o grande diferencial. Deste modo, o espaço pode cumprir as funções de traduzir visualmente as estratégias da empresa, além de gerar um ambiente onde o consumidor se sinta bem e tenha condições de interagir com a marca, pois hoje os consumidores não buscam apenas produtos, mas experiências para aproximá-los da marca.

De acordo com a autora supracitada, a escolha correta do piso, das paredes, do teto, do mobiliário e uma ambiência assertiva — como disposição de produtos, cores, cheiros e música —, podem criar uma atmosfera confortável para o cliente, o que faz com que ele se envolva e por consequência, permaneça mais tempo e seja impulsionado a consumir naquele local. Neste sentido, para realizar um projeto de arquitetura comercial, é preciso criar ambientes onde o consumidor tenha uma experiência de compra mais complexa e isso vai desde a escolha dos materiais, apresentação dos serviços e produtos, entre outros fatores.



Ainda neste contexto, para um projeto verdadeiramente funcional, além de entender o público-alvo e o contexto no qual essas pessoas estão envolvidas, é fundamental definir a linguagem arquitetônica do projeto, pois a comunicação visual deverá ser trabalhada de forma que facilite o entendimento do usuário sobre os produtos e/ou serviços oferecidos e chame sua atenção — um dos objetivos da arquitetura comercial.

Para Donna Geary (2004), uma loja tem menos de sete segundos para captar a atenção do transeunte no lado de fora, pouquíssimo espaço de tempo se há excesso de mercadoria e poluição visual na vitrine. Desta forma, para Menegotto (2017), uma vitrine deve dar visibilidade a uma loja, ser compatível com o ponto, conveniente ao consumidor, comunicar a impressão desejada pelo posicionamento do estabelecimento e conter identificação. Pois as mesmas, além de representarem uma amostra do tipo de produto oferecido, estimulam os consumidores a entrar no local.

Em consoante com o assunto, Geary (2004) ressalta que um bom *layout* deve auxiliar a produtividade máxima de uma empresa combinando com o tipo de mercadoria ou serviço oferecido e funcionários. Este *layout* não deve contemplar apenas a estética, mas também a funcionalidade, para isso deverão ser observados a transição de acesso ao local, seu fluxo, áreas nobres, entre outros. Para que o ambiente seja inteligente e funcional deverá ser projetado de acordo com as necessidades dos clientes e dos consumidores finais, aproveitando todos os espaços. Para isso, faz-se essencial o levantamento de todas as atividades a serem desenvolvidas e equipamentos relacionados a cada uma delas, necessidades básicas a fim de entender as demandas de intercomunicação entre os ambientes reservados a determinadas funções.

Outros pontos importantes a serem considerados para Geary (2004) é sobre a escolha da paleta de cores, que devem ser baseadas no estilo e personalidade do público-alvo e não devem chamar mais atenção que o serviço a ser comercializado. Soma-se ainda com a importância da ergonomia, a qual deve respeitar as dimensões corporais humanas.

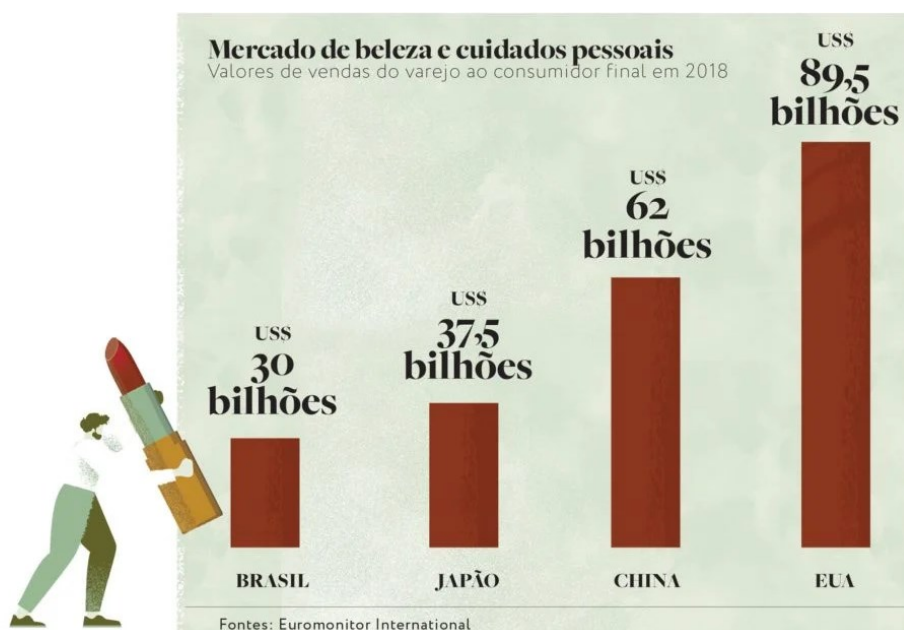
Diante ao exposto, evidencia-se a necessidade de entender os fatores que levam as pessoas a consumirem. A arquitetura comercial, de acordo com Menegotto (2017), exige uma busca permanente pela sintonia com o mercado, fazendo-se essencial conhecer os hábitos do público-alvo, valores e crenças dos clientes para se criar uma atmosfera de serviço. Para envolver o cliente é preciso, portanto, um projeto

bem estruturado, alinhando o conceito vendido pela marca, a escolha de materiais que atendam às necessidades do cliente e possibilitem a realização das atividades a serem realizadas, *layout*, fluxos, iluminação, mobiliário entre outros, trazendo assim a importância de um ambiente bem projetado e alinhado com as estratégias da empresa para atrair e fidelizar sua clientela.

## 2.1 O MERCADO DA BELEZA NO BRASIL

O mercado da estética, o qual engloba os mais diversos tipos de serviços, tem representado uma crescente expansão no Brasil e no mundo. Conforme o provedor de pesquisa de mercado Euromonitor *International*, em uma pesquisa encomendada pela *Beauty Fair* - Feira Internacional de Beleza Profissional Estima-se que, de 2014 a 2019, o mercado de estética cresceu 567% no Brasil, faturando um total de 29,62 bilhões de dólares em 2019. Nesses 5 anos, o número de profissionais da área aumentou de 72 mil para mais de 480 mil; -, no primeiro semestre de 2020, de acordo com o Euromonitor *International*, o Brasil ocupava o 4º lugar no ranking mundial (Figura 01) em consumo de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos.

**Figura 01:** Ranking mundial do mercado de beleza.



**Fonte:** Revista Forbes, Disponível em: <<https://forbes.com.br/principal/2020/07/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>> acesso em 05 de maio de 2020.

A busca não somente pelo bem-estar e qualidade de vida, engloba o trio de serviços relacionados a estética, a beleza e a autocuidado, faz com que cada vez mais estejam presentes no cotidiano do brasileiro os salões de beleza, *spa* e marcas de cosméticos. Em 2019, só no setor de franquias, o ramo de saúde, beleza e bem-estar faturou R\$34,2 bilhões, e, neste mesmo ano, registrou-se cerca de 500 mil salões de beleza em todo o país (VINDI, 2019).

Diante desse cenário, aproximadamente 66% dos consumidores acreditam que cuidar da beleza não é um luxo, mas uma necessidade. Já, para quase a metade dos entrevistados (49,4%), gastar dinheiro para melhorar a aparência física é um investimento que vale a pena, porque dá a sensação de felicidade e satisfação. Neste sentido, para a maior parte da população brasileira, beleza não é apenas estar bonito por fora, mas reflete o bem-estar interior.

Soma-se a isso, o fato de que nossa nação também se destaca em lançamentos, como o terceiro maior país em produtos lançados no mercado global, depois dos Estados Unidos e da China. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2019), atualmente, as criações brasileiras são exportadas para 174 países, sendo a Argentina responsável por quase um quarto (24,8%) do valor exportado em 2020. Ademais, cinco empresas concentram 47,8% do mercado de produtos de beleza e cuidado brasileiro: Natura & Co, Colgate-Palmolive Co e os Grupos Boticário, Unilever e L'Oréal e, representando assim, metade do setor de cosméticos na América Latina.

Ainda de acordo com a ABIHPEC (2019), o mercado de beleza e cuidados pessoais no Brasil é responsável por gerar seis milhões de oportunidades de trabalho, tanto diretos na indústria quanto indiretos nas consultorias, salões de beleza e afins, configurando-se dessa maneira num mercado bastante promissor e lucrativo.

Apesar do exposto, profissionais da área sentem muita dificuldade em montar – e manter – espaços físicos próprios adequados para o desempenho de suas funções, seja pela alta demanda logística e administrativa que um estabelecimento desse ramo exige, seja pelo custo (especialmente contábil) envolvido em sua manutenção. Desta forma, torna-se bastante promissor pensar em um ambiente no qual os profissionais da área da beleza possam oferecer seu serviço de forma mais acessível, como é o caso do *Beauty Coworking*.

## 2.2 COMPREENDENDO O COWORKING

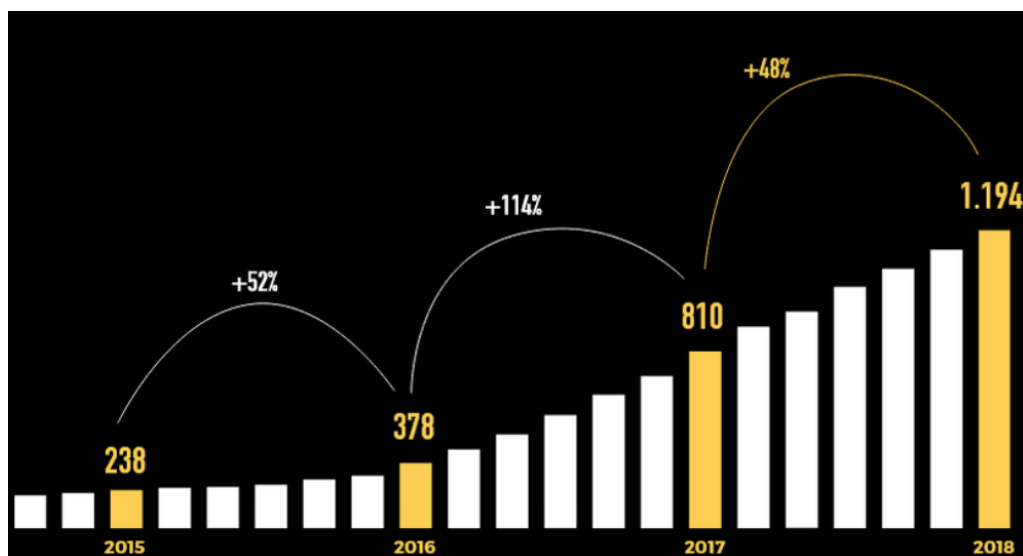
O termo *coworking* surgiu em 1999, com o *design* de jogos Bernie Koven que tinha como objetivo estender o ambiente de trabalho por meio on-line. Em 2005, nos Estados Unidos, Bred Neuberger e mais dois empreendedores fundaram a Hat Factory, um dos primeiros espaços físicos colaborativos do mundo (ESTÁCIO, 2021). Essa iniciativa utilizava a ideia do *coworking*, compartilhando espaços entre eles e outros profissionais. Mas como se configura de fato um *coworking*?

Um *coworking* é um espaço onde várias empresas e profissionais liberais compartilham o mesmo ambiente de trabalho e ideias, dividindo entre si as despesas gerais e os locais de área comum. Nesse modelo de empreendimento estão inclusas algumas facilidades, como recepção, *internet*, estrutura física e outros serviços a mais que cada *coworking* diferente disponibiliza. No caso dos espaços colaborativos, o usuário deverá pagar um valor de acordo com a sua necessidade, mensalmente ou por hora, dependendo do plano selecionado, custeando assim, apenas o tempo em que utiliza o espaço. Desta forma, os serviços oferecidos por esse tipo de negócio ajudam tanto com relação à otimização de custos quanto no crescimento profissional. Não importando se você é iniciante ou um profissional já experiente.

No ano de 2007, o *coworking* surgiu no Brasil, especificamente em São Paulo, com a ideia de diminuir custos e otimizar espaços, mas teve um grande crescimento (cerca de 114%) a partir de 2017 (Figura 02), devido as suas vantagens, como:

- Ausência de burocracia na hora de alugar um imóvel;
- Redução de gastos;
- Compartilhamento de experiências;
- Interação com diversos profissionais e, a depender, clientes;
- Possíveis formações de parcerias e novos trabalhos;
- Expansão de *networking*;
- Ambiente descontraído; e,
- Não é necessário realizar um investimento em móveis, reformas ou infraestrutura.

**Figura 02:** O crescimento do mercado de coworking no Brasil.



Fonte: Censo 2018 do Coworking Brasil.

Após o entendimento sobre do que se trata um *coworking* e, a fim de compreender de fato e como funciona um espaço colaborativo de beleza, faz-se necessário a compreensão sobre o funcionamento de um salão de beleza convencional para que seja possível ter uma melhor percepção do anteprojeto a ser elaborado.

### 2.3 FUNCIONAMENTO DE UM SALÃO DE BELEZA CONVENCIONAL

De acordo com o que foi visto anteriormente, o mercado da beleza tem se estabelecido de forma crescente em nosso país. Um Salão de Beleza é um espaço o qual abrange desde serviços especializados em estética capilar, maquiagem, unhas, design de sobrancelhas, podologia, atendimento especializado para noivas e noivos, podendo ainda abranger serviços de estética facial e corporal e que oferecem produtos diversificados para atendimento nas mais diversas necessidades do segmento de beleza.

No modelo tradicional deste tipo de serviço, normalmente os funcionários são contratados informalmente, empregando assim mão-de-obra qualificada e licenciada, entretanto, geralmente sem nenhum contrato. Em geral, os serviços mais comuns são os de corte e coloração de cabelo, manicure, pedicure, penteados, depilação e design de sobrancelhas, sendo estes serviços na sua maioria tabelados pelo salão, onde o profissional deve deixar uma porcentagem. Além disso, o estabelecimento deve ser o

responsável pelo estoque de produtos e ferramentas de trabalho e limpeza. É comum também a venda de produtos de beleza que não serão utilizados nos procedimentos, para manutenção do tratamento em casa.

Ainda neste contexto, em 2017, entrou em vigor a Lei nº 13.352/2016, popularmente conhecida como Lei do Salão Parceiro (FALCÃO, 2021), a qual trata de assuntos relacionados à terceirização de mão-de-obra em um Salão de Beleza. Essa normativa regulamenta os contratos de parceria entre os donos de salão de beleza e profissionais atuantes neste tipo de estabelecimento. A lei prevê, que os profissionais como, cabeleireiros, barbeiros, esteticistas, manicures, pedicures, maquiadores e depiladores possam atuar como pequenos empresários, sendo microempreendedores individuais (MEI). Judicialmente, o dono do salão passa a ser conhecido como salão-parceiro e o prestador de serviço um profissional parceiro. Para isto é feito um contrato no qual são estabelecidas as obrigações de ambas as partes, o percentual de retenção pelo salão-parceiro dos valores recebidos por cada serviço prestado pelo profissional-parceiro, bem como seus direitos e responsabilidades de ambas as partes.

A regulamentação veio como uma forma de combater a informalidade e beneficiar os estabelecimentos que as adotam, o profissional ao ser MEI, poderá ter alguns benefícios que não tem ao ser informal, como aposentadoria, auxílio maternidade, auxílio doença, enquanto os empregadores ficam desobrigados dos encargos trabalhistas como décimo terceiro salário, férias e Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS (FALCÃO, 2021).

Após o entendimento sobre o que é e como funciona um *coworking*, e um salão de beleza convencional, torna-se mais fácil o entendimento sobre como funciona um salão de beleza colaborativo, o que será explanado a seguir.

#### 2.4 FUNCIONAMENTO DE UM SALÃO DE BELEZA COLABORATIVO

Em consoante com o que foi dito anteriormente, o espaço de trabalho colaborativo oferece ao profissional, autonomia, liberdade e independência através de um ambiente compartilhado. De acordo com Rigel (2019), o *coworking* de beleza já é um modelo de negócio bastante comum em países como Estados Unidos e Canadá. Em 2017, foi inaugurado em São Paulo o primeiro *coworking* de beleza no Brasil, o HairyLabelSuperstars (Figura 03), onde as estações de trabalho completas para profissionais da área da beleza podem ser alugadas a partir de R \$40 a hora. Em

Porto Alegre, espaços como o Duo *Coworking* (Figura 04), além da estrutura para trabalho, disponibiliza também um espaço para o desenvolvimento profissional de beleza, contando com área de eventos, cursos de capacitação onde o valor da locação pode variar de acordo com a especialidade.

**Figura 03:** Primeiro *coworking* de beleza do Brasil.



**Fonte:** São Paulo inaugura o primeiro coworking de beleza do Brasil. Disponível em: <<https://acontecendoaqui.com.br/design/sao-paulo-inaugura-o-primeiro-coworking-de-beleza-do-brasil>> Acesso em 24 jun2021.

Desta forma, podemos dizer que em um salão de beleza colaborativo, o profissional poderá alugar a sua estação de trabalho por dia ou hora trabalhada, com a possibilidade de contratar pacotes semanais ou mensais. Basta agendar hora ou período no local e avisar ao cliente. Com isso, o profissional de beleza se beneficia do espaço e da estrutura do salão por meio do pagamento de um valor que corresponde ao período que efetivamente utilizará e tem ao seu dispor um espaço confortável, com internet, ambiente climatizado, limpo e seguro, podendo atender seus clientes com individualidade, qualidade e conforto.



**Figura 04:** Duo Coworking, Porto Alegre.



**Fonte:** Compartilhar para conectar. Disponível em:

<[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/ge/noticias/2019/10/708438-compartilhar-para-conectar.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge/noticias/2019/10/708438-compartilhar-para-conectar.html)> Acesso em 24 jun2021.

Ao contrário de um salão convencional, neste tipo de negócio, os valores dos serviços são determinados pelo profissional e serão pagos diretamente a eles, sem que seja feita uma cobrança de nenhuma porcentagem do serviço pelo estabelecimento. Ao contratar o espaço, o profissional poderá se utilizar livremente da estrutura do *coworking*, entretanto, o mesmo fica responsável por levar materiais e equipamentos de trabalho, a serem utilizados nos procedimentos ou comprar itens disponíveis no local. É importante ressaltar que neste modelo, cada um é responsável pela organização da sua estação de trabalho, num negócio como este, são disponibilizados vários tipos de espaço para os mais diversos serviços, como espaços para cursos, palestras, estúdios e afins mediante o prévio agendamento, bem como espaços comuns os quais poderão ser usados por todos os profissionais que frequentam o lugar.

Diante a problemática do tema, identificou-se que, apesar de hoje o Brasil está entre os maiores mercados de beleza e estética do mundo, e o segundo maior mercado capilar (WEBER, 2020), ainda são muitas as dificuldades para um profissional ter o seu próprio espaço de beleza ou conseguir se sustentar trabalhando de forma independente. Desta forma, os espaços colaborativos de beleza se mostram uma opção viável, pois conciliam a possibilidade de um atendimento de excelência,



aumentando o faturamento, e com a conveniência de trabalhar sem estar subordinado a ninguém.

A necessidade de ambientes de trabalho e de trazer um espaço bem pensado de maneira a cativar uma clientela traz também a importância de pensar no local de trabalho com características harmoniosas e relaxantes com a finalidade de trazer uma experiência única aos usuários do recinto. Por isso, ao pensar em um anteprojeto de um espaço colaborativo de beleza faz-se importante a reflexão a cerca do próximo tópico a ser explanado: A influência da psicologia ambiental nos ambientes comerciais, de maneira a evidenciar a inóipia de um layout apropriado, a escolha das cores e da iluminação correta para o tipo de projeto em discussão.

## 2.5 A INFLUÊNCIA DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NOS AMBIENTES COMERCIAIS

O aumento da demanda pelos serviços especializados no segmento da estética e beleza, tem gerado por parte dos prestadores deste tipo de serviço uma busca constante por melhorias no atendimento incluindo conhecimento técnico dos processos executados e aperfeiçoamento constante na gestão de negócios, bem como a busca por ambientes harmoniosos e relaxantes tornando-se assim ferramenta de competitividade e diferenciação em busca da excelência na prestação dos serviços.

Tendo em vista que atualmente passamos a maior parte de nossas vidas em ambientes fechados, não nos surpreende o fato de que determinadas características do espaço construído têm um impacto significativo em nosso comportamento psíquico. Neste sentido, Alves e Bassani (2008) constataram que a Psicologia Ambiental é uma disciplina da psicologia e seu objeto de estudo são as inter-relações entre pessoa e ambiente. Essa área de estudo tem a proposta de realizar investigações entre os seres humanos, os ambientes físicos e os problemas ambientais.

Rocha (2019), aponta sobre como são importantes fatores como estilo de decoração e temática, iluminação, cores, fachadas e o visual *merchandising*. Estes são essenciais para comunicação e para atrair o cliente ideal e aumentar o faturamento do salão, tais características emitem informações para nossos sentidos, afetando a maneira de como nos relacionamos com o espaço. Em consoante com a autora, hoje em dia não se escolhe um estabelecimento apenas pela qualidade do serviço oferecido, mas também pela aparência do lugar, pelo conforto e pela

experiência. Isso faz com que seja imprescindível pensar na psicologia ambiental na hora em que se decide montar um salão de beleza.

Levando em conta que para o brasileiro, beleza não é apenas estar bonito apenas por fora, e que, para nós, manter uma aparência saudável reflete no bem-estar interior, é importante pensar também no interior dos ambientes comerciais e de serviços e por isso, devemos pensar na psicologia do ambiente desde as sensações trazidas por uma iluminação projetada de acordo com o uso do ambiente, bem como a escolha das cores a fim de transmitir uma identidade e a sensação de bem-estar emocional aos usuários. Já que determinadas características do espaço construído são capazes de induzir sensações e estas exercem um papel fundamental na maneira como as pessoas se sentem e se relacionam com o espaço.

Sabendo que a arquitetura é uma influenciadora do comportamento humano, a psicologia de um ambiente comercial é importante para tornar o ambiente tanto salubre para os funcionários a fim de estimular a produção, convivência, mas também para estimular o bem-estar, influenciando no aumento de demandas de consumo, motivando especialmente no retorno do cliente.

Por este motivo, na concepção projetual deve se levar em consideração quais os efeitos que cada elemento escolhido trará ao ambiente, afinal, Costa (2019) aponta sobre como detalhes da paginação do piso, por exemplo, pode estimular alguém a seguir ou evitar um fluxo, a tipologia e distribuição dos móveis pode ou não estimular determinados comportamentos no ambiente e, até mesmo, atrair clientes de maneira certa. A iluminação poderá influenciar no ritmo das atividades desenvolvidas, as cores estimulam a nossa condição mental trazendo relaxamento ou inquietação, janelas e portas têm o poder de isolar ou expandir nosso campo de visão. Ademais, todas essas relações acontecem porque as pessoas sentem o ambiente físico e reagem a ele através de sua percepção e estímulos sensoriais (visual, auditivo, olfativo, gustativo, táteis e cinestésicos).

Neste contexto, uma das premissas da área de estudo em questão é a de que projetos que incorporam noções de equilíbrio, proporção, simetria e ritmo são capazes de provocar uma sensação de tranquilidade e harmonia (MENEGOTTO, 2017). As cores, por sua vez, possuem uma lógica muito simples, cada uma transmite uma sensação, e, quanto mais quente a cor, mais compacto o espaço se revela aos nossos olhos, quanto mais fria, maior a sensação de amplitude. Uma luz suave sugere um espaço mais introspectivo, enquanto uma luz mais intensa caracteriza um espaço

mais extrovertido, enquanto a iluminação natural abundante é um excelente estímulo à produtividade e ao bem-estar físico e mental das pessoas.

Desta forma, para os negócios do setor, pensar na psicologia do ambiente pode ser um fator potencializador das experiências e sensações buscadas pelo consumidor. Acreditando que o ambiente de um salão lida diretamente com a autoestima do cliente, serão levados em consideração todos os aspectos anteriormente citados relacionados à psicologia do ambiente de maneira a trazer uma experiência única aos usuários do *Beauty Coworking*.

### 2.5.1 Psicologia das cores

A escolha da paleta de cores de um local não se resume a apenas cromatizar um ambiente, é importante que a seleção das paletas de cores converse com as atividades desenvolvidas no local, com a marca, bem como cause aos usuários a sensação de bem-estar físico e emocional.

Gurgel (2017) relata sobre como a influência psicológica das cores interfere diretamente no comportamento humano e como conhecendo tais características podemos escolher o esquema mais adequado ao projeto. Conforme a autora, seguem determinadas sensações causadas pelas cores para cultura da população brasileira.

- Branco: higiene, calma, serenidade, tranquilidade, angústia e tristeza.
- Rosa: Romantismo, feminilidade, charme, gentileza.
- Preto: tristeza, melancolia, requinte, morte, vazio.
- Cinza: conhecimento, seriedade.
- Azul, verde-azulado e verde: em tonalidades claras, tranquilizam, descansam, esfriam. Por outro lado, o azul-marinho (grande quantidade) pode provocar sentimentos de depressão e incentivar a uma reflexão interior.
- Verde: equilíbrio, integridade, segurança e confiança.
- Violeta: beleza, acalma, entristece.
- Vermelho: drama, intenso, enfurece, fome, violência.
- Magenta: transformação, mudança.
- Amarelo: infância, animação, contente, diálogo, poder.
- Laranja: aconchego, imaginação, positividade, bom humor, raciocínio.

Desta forma, a psicologia das cores serviu como uma das diretrizes a serem utilizadas no anteprojeto de maneira a transmitir segurança, seriedade, confiança, feminilidade, vaidade, beleza que são características encontradas nos tons de verde,

cinza, rosa e violeta respectivamente. Além disso, a escolha correta da cartela de cores norteará toda a identidade visual da marca Aflorá.

### 2.5.2 Iluminação

Rocha (2019) relata que ao se pensar na iluminação de salões de beleza, deve-se atentar não apenas à tarefa de iluminar o espaço de acordo com os níveis de iluminância previstos nas normas, nem tão pouco preocupar-nos somente com as questões estéticas. Neste tipo de espaço, onde se trabalha com o embelezamento e a autoestima do cliente, é indispensável analisar cada ambiente e função para então definir a iluminação mais adequada.

Desta forma, a iluminação do ambiente não deve estar apenas focada no produto, mas deve permitir aos profissionais executar suas tarefas com excelência e proporcionar um ambiente agradável ao cliente. Assim, é importante a análise da temperatura de cor que pode variar entre fria, quente ou neutra, sendo sua unidade medida em Kelvin (K). De acordo com o estudado ao longo do curso, sabe-se que as luzes mais “quentes” proporcionam uma sensação de aconchego, e as mais “frias” trazem a sensação de dinamismo e produtividade.

Em um salão de beleza, para que não haja distorção de cores nos serviços de coloração ou tonalização de cabelos e maquiagem, é necessário se pensar no uso de lâmpadas com uma reprodução cromática de excelência. Para a escolha destas, é necessário conferir o Índice de Reprodução de Cores (IRC) da lâmpada escolhida, pois, de acordo com o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (2011) - PROCEL -, quanto mais alto o índice, melhor a fidelidade da cor.

Soma-se ainda a importância de evitar sombras nas estações de trabalho. Para obter uma boa performance, Rocha (2019) ressalta que o profissional responsável pelo *design* de interiores deve trabalhar o posicionamento das luminárias, usando iluminação difusa para a iluminação geral, e, para evitar sombras no rosto do cliente, iluminação frontal na temperatura de 4000K, considerada uma iluminação neutra para que se assemelhe a luz natural.



CAPITULO 03

*Estudos de referência*

### 3 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Neste capítulo serão apresentados projetos diversos que contêm formas, uso de cores, função e aspectos estéticos que servirão como inspiração na criação volumétrica do espaço de *Beauty Coworking*.

Os estudos de referência se valeram de referenciais diretos e indiretos, realizados através de pesquisas em sites especializados, entrevistas com os donos dos estabelecimentos e visitas *in loco* à casa Graciliano e ao Ateliê Marina Portela, tomando as medidas de segurança para prevenção da COVID-19. Soma-se ainda como referenciais os espaços Beauty 2b e Duo Coworking localizados em Curitiba e Porto Alegre respectivamente. Os estudos têm o propósito de auxiliar nas coletas de dados necessárias para um bom embasamento projetual.

#### 3.1 ATELIÊ MARINA PORTELA

De acordo com as informações oferecidas pelo *site*<sup>3</sup> da empresa, o Ateliê Marina Portela foi o primeiro ateliê especializado somente em penteados e maquiagens para eventos e festas em Natal/RN. O empreendimento representa um dos principais referenciais quando se trata de beleza e bem-estar na cidade.

Atualmente, o salão possui um total de 331,80m<sup>2</sup> e situa-se na Rua Afonso Pena, 510, no bairro de Petrópolis. O espaço conta com serviços prestados por cabeleireiros, maquiadores, penteadistas, bem como esteticistas e uma esmalteria. Soma-se, ainda, dois quiosques de lojas referências em produtos para a área da beleza e acessórios femininos, a “My Acessórios” e a “Vai Lá e Arrasa”. Ao total, o ateliê funciona com 30 colaboradores, os quais têm a opção de alugar o espaço para o seu negócio (como é o caso da esmalteria “My Colors”), quanto os outros profissionais que se beneficiam pela Lei do Salão Parceiro.

---

<sup>3</sup> <https://www.marinaportela.com.br/> Acesso em 18 de maio de 2021.

**Figura 05:** Fachada do ateliê.

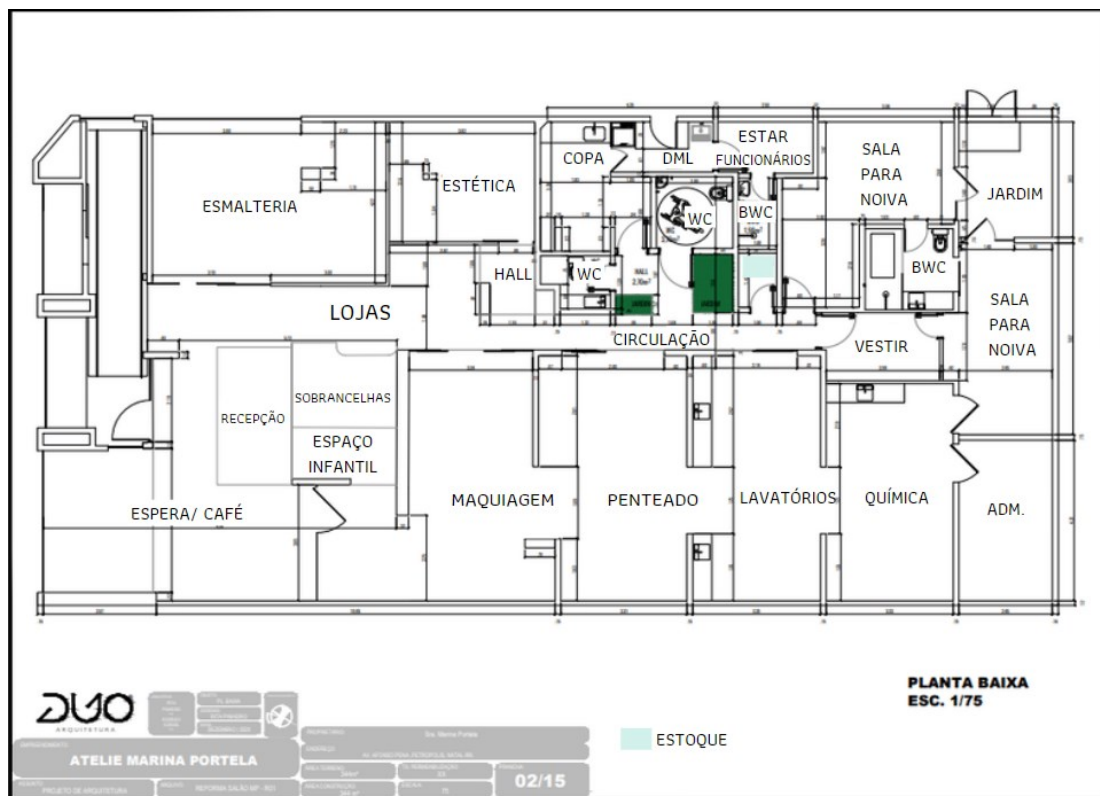


**Fonte:** Marina Portela, produzido por Duo Arquitetura, 2021.

Ao adentrar no estabelecimento, o cliente irá se deparar com a área da recepção e espera a qual está localizado um pequeno café ao lado direito (Figura 07). Ao lado esquerdo, fica o acesso a esmalteria e um corredor onde há os quiosques das lojas “Vai lá e arrasa” e “My acessórios” (Figura 08). O corredor possibilita o acesso para a área dos funcionários, salas de estética (Figura 09), banheiros acessíveis e as salas de noiva (Figuras 10 e 11).



**Figura 06:** Planta baixa do ateliê.



Fonte: Marina Portela, produzido por Duo Arquitetura, 2021.

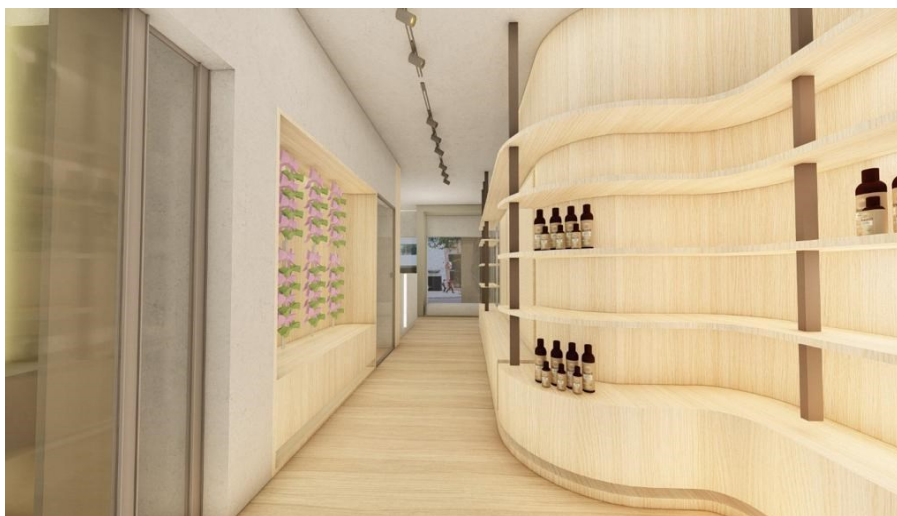
**Figura 07:** Recepção e café.



Fonte: Marina Portela, produzido por Duo Arquitetura, 2021.



**Figura 08:** Corredor com stand de vendas das lojas *My acessórios* e *Vai lá e arrasa*.



**Fonte:** Marina Portela, produzido por Duo Arquitetura, 2021.

**Figura 09:** Sala de estética.



**Fonte:** Marina Portela, produzido por Duo Arquitetura, 2021.

As salas de noiva do Ateliê Marina Portela foram pensadas de maneira a trazer privacidade e conforto para as usuárias. Os ambientes dispõem de um banheiro onde as noivas podem desfrutar de um banho relaxante, bem como frigobar, bancada para a produção de penteado e maquiagem, espaço para pendurar o vestido e um ambientação harmoniosa pensado para trazer uma experiência única a quem loca aquele espaço. Além disso, as salas têm acesso a um jardim o qual tem saída para a rua, desta forma, a noiva não precisa cruzar todo o salão para chegar ao carro.

**Figura 10:** Sala de Noiva 01.

**Fonte:** Marina Portela, produzido por Duo Arquitetura, 2021.

**Figura 11:** Sala de Noiva 02.

**Fonte:** Marina Portela, produzido por Duo Arquitetura, 2021.

Ao lado direito da recepção, além de um charmoso café fica o acesso principal às estações de trabalho. Estas foram pensadas de maneira em que ao mesmo tempo em que setoriza os serviços oferecidos, ela integra o salão num geral. É nesta área onde se localizam as estações de trabalhos de maquiadores, penteadistas, área de lavatórios e de química capilar. Esses espaços também se conectam ao corredor, o

qual leva a área de funcionários, banheiros e salas de noivas citados anteriormente, através de uma imensa porta de vidro.

**Figura 12:** Espaço para maquiadores.



**Fonte:** Marina Portela, produzido por Duo Arquitetura, 2021.

Com a análise do que foi dito e da planta baixa (Figura 12) fornecida pela administração do ateliê, pode-se perceber que a maior parte dos ambientes se conectam entre si formando uma espécie de “corredor” de serviços no qual são oferecidos respectivamente maquiagem, penteado, os serviços que necessitam de lavatórios e por fim, a sala onde são realizados os cortes de cabelo e as químicas.

Por fim, em entrevista com a administração, foram citadas algumas pequenas alterações as quais surgiram conforme a necessidade do salão. O primeiro espaço logo após a recepção passou a ser completamente destinado às produções infantis. Já, o local onde antes era destinado ao vestir passou a ser onde são feitas sobrancelhas e micropigmentação, enquanto a área da administração foi reformulada para dar espaço a um novo espaço de vestir.

No geral, o estudo foi de extrema importância para compreender os fluxos e o programa de necessidades de um espaço colaborativo de beleza, como também, para entender a dinâmica de um salão de beleza, bem como as suas reais dificuldades.

### 3.2 GRACILIANO 2924

A Casa Graciliano 2924 (Figura 13) é um estabelecimento colaborativo, localizada na Rua Graciliano 2924, especificamente no bairro de Capim Macio, em

Natal/RN. O espaço une um conceito no qual se agrega arte, bem-estar, cuidados com a beleza, com o corpo e a alimentação saudável.

**Figura 13:** Fachada da casa Graciliano.



**Fonte:** Acervo pessoal da autora, 2021.

O casarão datado dos anos 1970, está locado em um terreno que possui aproximadamente 1.200,00m<sup>2</sup> (dimensionamento adquirido pelo Google Earth). Atualmente, funciona na edificação variadas empresas que disponibilizam diversos serviços, ou seja, há estúdio de maquiagem e penteados, esmalteria, estúdio fotográfico, cafeteria, sala de estética, espaço para noivas bem como espaço para pequenas lojas e um belo jardim (Figuras 14, 15 e 16).



**Figura 14:** Recepção.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021

**Figura 15:** Sala de espera.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021.

**Figura 16:** Jardim.

**Fonte:** Acervo pessoal da autora, 2021.

Em seu pavimento térreo, a edificação abriga um espaço com acesso externo, sala de estética (Figura 17), estúdio de penteado e maquiagem, um café voltado para a alimentação saudável e um jardim que serve de apoio para o café. Na área externa, a edícula do antigo casarão aloja a cozinha da cafeteria e mais espaços para aluguel. Já no pavimento superior, se localiza a Garden esmalteria (Figura 18), uma sala para atendimento de noivas com um banheiro, a administração do espaço e um estúdio fotográfico voltado para a fotografia feminina.

**Figura 17:** Sala de estética.

**Fonte:** Acervo pessoal da autora, 2021



**Figura 18:** *Garden Esmalteria.*



**Fonte:** Acervo pessoal da autora, 2021.

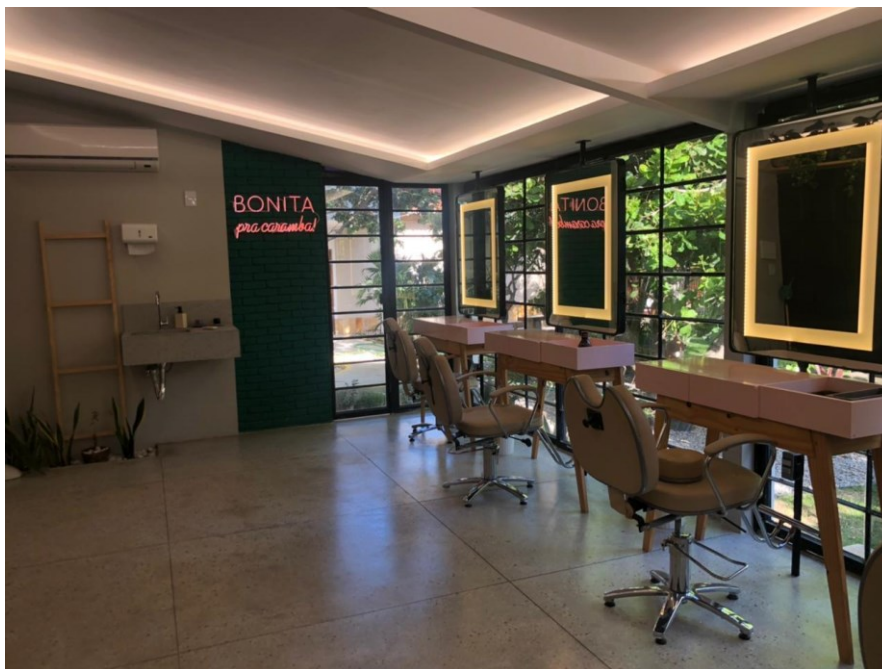
Essas pequenas empresas funcionam de maneira colaborativa de maneira que cada uma aluga seu próprio espaço, mas trabalham de forma conjunta, oferecendo assim uma experiência única e os mais diversos serviços aos seus clientes.

**Figura 19:** Espaço para noivas.



**Fonte:** Acervo pessoal da autora, 2021.

**Figura 20:** Espaço Helena que fez, maquiagem e penteado.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021.

**Figura 21:** *Just Fit Food*, espaço para alimentação saudável.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021.



### 3.3 BEAUTY 2B

O espaço *Beauty 2B* é considerado o primeiro espaço para coworking de beleza da cidade de Curitiba, capital do Paraná. O espaço com 372,0m<sup>2</sup> localiza-se no bairro do Bom Retiro e fornece toda a estrutura de um salão de beleza.

Em concordância com a entrevista feita por Mariana Mori, para o jornal *Gazeta do Povo*, em 02 de agosto de 2018, o local conta com uma área principal de 67,00m<sup>2</sup>, podendo acomodar até 13 profissionais simultaneamente. No projeto, cada estação de trabalho foi pensada para atender às demandas de um cabeleireiro/maquiador, bancada ampla (1,35m x 0,65m), espelho suspenso (1,35m x 0,90m), iluminação e três tomadas (Figura 22).

No outro ambiente, existem mais duas estações com lavatório para os cabelos; mesa e sofá em um espaço de convivência; e, cozinha compartilhada (Figura 23). No pavimento superior, há três salas mobiliadas com macas e móveis para outros serviços estéticos, como micropigmentação de sobrancelhas. O restante do ambiente é dedicado a eventos e a cursos de capacitação, com cursos de gestão financeira, redes sociais e aperfeiçoamento técnico.

**Figura 22:** Espaço principal de trabalho.



**Fonte:** Letícia Akemi / *Gazeta do Povo*.

Conforme Marina Mori (2018), o objetivo dos sócios fundadores não é ter um espaço para que as pessoas dividam o ambiente de trabalho, mas um espaço para que os profissionais da área da beleza possam se desenvolver.

**Figura 23:** Copa para funcionários.



**Fonte:** Letícia Akemi / Gazeta do Povo.

O estudo deste espaço proporcionou um melhor entendimento sobre o programa de necessidades em especial a área privativa para funcionários.

### 3.4 DUO COWORKING

Tendo em mente a proposta de conectar os profissionais da área da estética e da beleza, o Duo Coworking está localizado na avenida Nilo Peçanha, nº 2.245, em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul (Figura 24). O local, com 300m<sup>2</sup>, tem 11 estações híbridas para maquiadores e cabeleireiros, oito posições de manicure e estações flutuantes para atendimentos mais personalizados.

**Figura 24:** Fachada do estabelecimento.



**Fonte:** One revista Disponível em: <[https://onnerevista.com.br/news\\_post/1097/duo-coworking-conectando-profissionais-de-estetica-e-beleza/](https://onnerevista.com.br/news_post/1097/duo-coworking-conectando-profissionais-de-estetica-e-beleza/)> Acesso em: 21 jun 2021.

**Figura 25:** Café.



**Fonte:** One revista Disponível em: <[https://onnerevista.com.br/news\\_post/1097/duo-coworking-conectando-profissionais-de-estetica-e-beleza/](https://onnerevista.com.br/news_post/1097/duo-coworking-conectando-profissionais-de-estetica-e-beleza/)> Acesso em: 21 jun 2021.

**Figura 26:** Recepção e ambiente de trabalho.



**Fonte:** Mais bonita por menos, disponível em: <<https://acontecendoaqui.com.br/design/sao-paulo-inaugura-o-primeiro-coworking-de-beleza-do-brasil>> Acesso: 21 jun 2021.

Conforme o *site*<sup>4</sup> da empresa, o Duo é um espaço de beleza formatado no modelo de compartilhamento para profissionais que buscam liberdade, autonomia e flexibilidade. O *coworking* oferece serviços como colorimetria, tricologia, *hair service* feminino e masculino, maquiagem e penteado, bem como tratamentos para mãos e pés no andar térreo (Figuras 26 e 28). Já o pavimento superior do edifício abriga uma área para tratamentos estéticos dermatofuncionais (Figura 27) bem como um mini-auditório e sala de reuniões para a realização de workshops, cursos profissionalizantes e outros. Soma-se ainda aos espaços *stands* para a venda de produtos e um café (Figura 25) - bistrô com o intuito de oferecer alimentação saudável aos colaboradores e clientes do espaço.

**Figura 27:** Sala de estética dermatofuncional.



**Fonte:** Duo coworking. Disponível em:< <https://duocoworking.com.br/espaco/>> Acesso em 21 jun 2021.

<sup>4</sup><https://duocoworking.com.br/> Acesso em: 21 de jun de 2021.



De acordo com a entrevista concedida ao Jornal do Comércio, em 01 de novembro de 2019, a proprietária do estabelecimento, Fernanda Carvalho, informa que há duas modalidades para quem deseja usar o espaço. A primeira funciona como um *coworking* tradicional, no qual é pago na entrada o tempo de uso. Conforme Fernanda (JACOBY; SHINEIDER, 2019), essa opção é voltada para profissionais que têm uma clientela consolidada. Na segunda modalidade, o profissional paga um percentual, a ser definido, sob os atendimentos que realiza no local, se assemelhando desta forma a Lei do Salão Parceiro.

**Figura 28:** Salão principal de trabalho.



**Fonte:** Jornal do Comércio, 2019. Disponível em: <[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/ge2/noticias/2019/11/710383-coworking-para-profissionais-de-beleza-abre-em-porto-alegre.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge2/noticias/2019/11/710383-coworking-para-profissionais-de-beleza-abre-em-porto-alegre.html)> Acesso em 21 jun 2021.

De acordo com Isadora Jacoby e Mauro Belo Schneider (2019), com sete funcionários - entre recepcionistas, gerente e auxiliares -, o Duo oferece aos clientes a possibilidade de agendamento por meio da equipe ou através de um aplicativo desenvolvido para isso.

**Figura 29:** Área de lavatórios.



**Fonte:** Duo coworking. Disponível em: < <https://duocoworking.com.br/espaco/> > Acesso em 21 jun 2021.

**Figura 30:** Espaço para venda de produtos.



**Fonte:** Duo coworking. Disponível em: < <https://duocoworking.com.br/espaco/> > Acesso em 21 jun 2021.

As edificações escolhidas como referência projetual para esse trabalho, ajudaram a entender como funcionam os espaços colaborativos e salões de beleza bem como os ambientes essenciais, formas e fluxos. O estudo proporcionou também ter uma noção do espaço necessário para um bom funcionamento e para elaboração do programa de necessidades do anteprojeto arquitetônico.



CAPITULO 04

*Condicionantes  
projetuais*



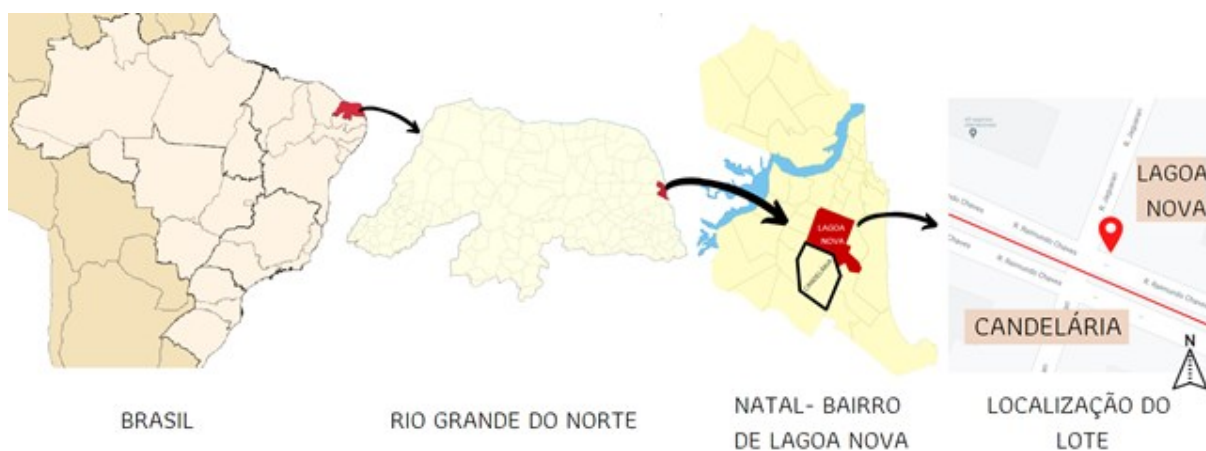
## 4 CONDICIONANTES PROJETUAIS

O estudo das condicionantes projetuais desse trabalho se baseiam inicialmente na escolha e análise do lote selecionado para a elaboração projetual, observando seu entorno, topografia e a infraestrutura presente no bairro de Lagoa Nova. Após a escolha do terreno, foram feitas diversas análises, como as climáticas, bem como insolação das fachadas, poente e nascente do sol e ventos predominantes. Em seguida, há estudos acerca das legislações arquitetônicas e urbanísticas vigentes, além das normativas específicas para a área de salões de beleza.

### 4.1 CONDICIONANTES SOCIAIS

O local escolhido para a implantação do projeto se encontra na cidade do Natal, capital do Rio Grande do Norte, mais precisamente na Região Administrativa Sul, no bairro de Lagoa Nova (Figura 33), sendo o terreno escolhido para a implantação do projeto localizado no cruzamento da Rua Jaguarari com a Rua Raimundo Chaves (Figura 34).

**Figura 31:** Bairro de Lagoa Nova, Natal/RN.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

Diante a este contexto, o bairro de Lagoa Nova tem características comerciais e residenciais, o perfil de renda dos habitantes, de acordo com dados levantados pela Prefeitura Municipal do Natal em 2019 (PREFEITURA DO NATAL,2019), demonstra uma população de classe média e/ou classe média alta, onde aproximadamente 20% de sua população ganha entre 5 e 10 salários mínimos. Além disso, levando em consideração dados coletados a partir do documento Conhecendo Melhor o seu Bairro (Região Sul) (PREFEITURA DO NATAL,2019), foi identificado o perfil populacional



com 39.727 pessoas, sendo 22.033 mulheres e 17.694 homens correspondendo a 4,46% da população total de Natal, de acordo com o censo do IBGE em 2019.

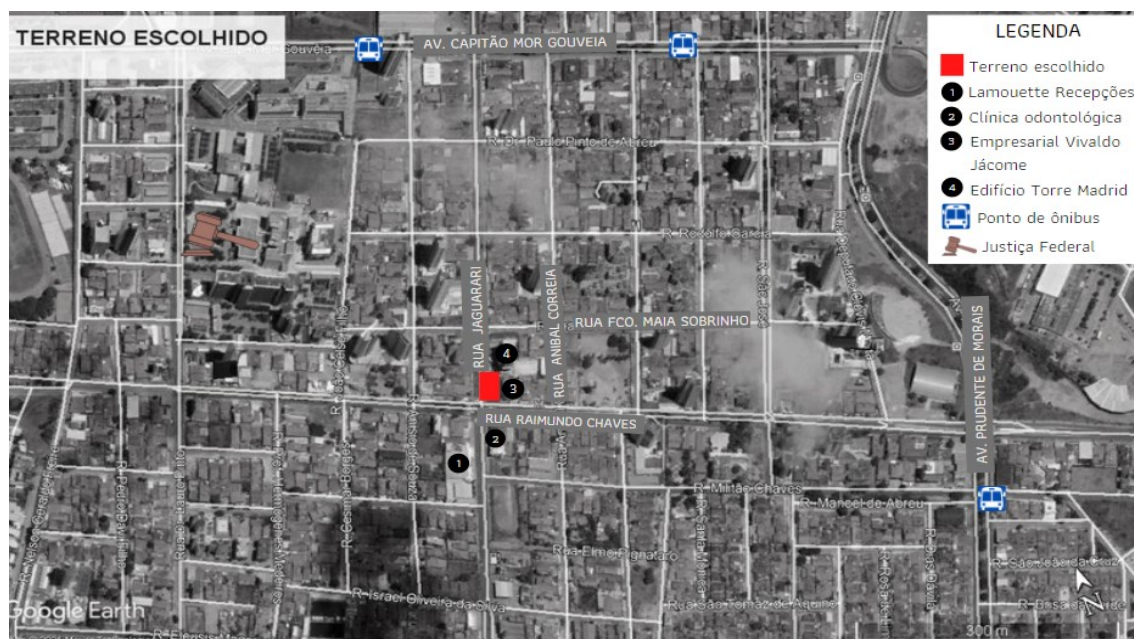
**Figura 32:** Localização do terreno do projeto arquitetônico.



**Fonte:** Google Earth, adaptado pela autora, 2021

Localizado na Rua Raimundo Chaves, o lote possui uma área de aproximadamente 340,00m<sup>2</sup> (dados coletados através da medição pelo Google Earth). O local apresenta acesso com pontos de ônibus na Avenida Capitão Mor Gouveia e na Avenida Prudente de Moraes, localiza-se ao lado do Centro Empresarial Vivaldo Jacome, próximo ao La Mouette Recepções, bem como da Justiça Federal (Figura 33).

**Figura 33:** O terreno e seu entorno imediato.



**Fonte:** Google Earth, adaptado pela autora, 2021.

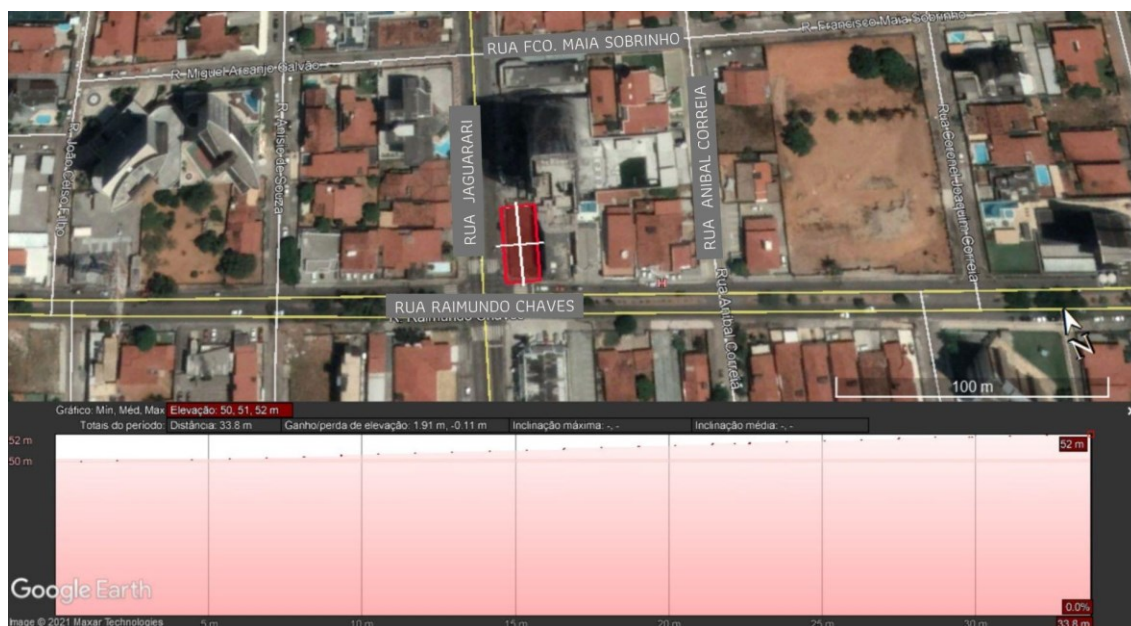
O bairro apresenta uma infraestrutura de saneamento básico recém implantada, abastecimento de água, serviço de limpeza pública (coleta de lixo), energia elétrica e vias pavimentadas, bem como equipamentos urbanos relacionados a unidades de ensino como Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), escolas públicas e privadas; além de unidades básicas de saúde, clínicas, hospitais, praças e quadras de esporte (NATAL, 2017).

#### 4.1 CONDICIONANTES FÍSICAS E AMBIENTAIS

Neste item são evidenciadas as características inerentes ao terreno escolhido para a implantação do projeto, tais como a análise das condicionantes físicas e bem como características relacionadas ao conforto ambiental. Os fatores apresentados a seguir foram levados em consideração em toda a elaboração projetual.

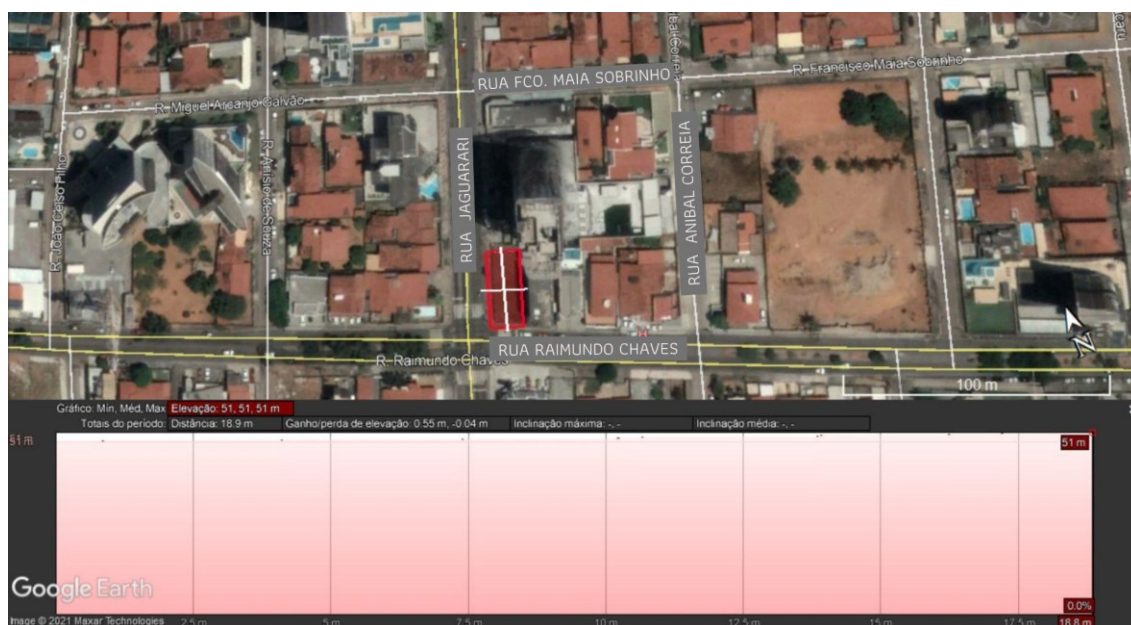
A partir do anteriormente exposto, para a elaboração do projeto foi realizada a análise da topografia do terreno, pois este é um fator a ser considerado na intervenção projetual. Através da mesma possibilitou-se visualizar que o terreno escolhido tem leves desníveis que não irão trazer impossibilidades construtivas no local (Figuras 36 e 37).

**Figura 34:** Perfil longitudinal do terreno.



Fonte: Google Earth, 2021.

**Figura 35:** Perfil transversal do terreno.



Fonte: Google Earth, 2021.

Analisando a cobertura vegetal do terreno, observa-se que a locação escolhida se encontra cercada por vegetações rasteiras e de médio porte. Esta análise foi possível a partir de imagens de ferramentas como o Google Earth, pois devido a pandemia, a visita *in loco* tornou-se inviável. Diante das mesmas imagens, constatamos também que o lote se localiza na divisa entre os bairros de Candelária e



Lagoa Nova, com concentração no seu entorno imediato de edificações verticais multifamiliares e de comércios / serviços.

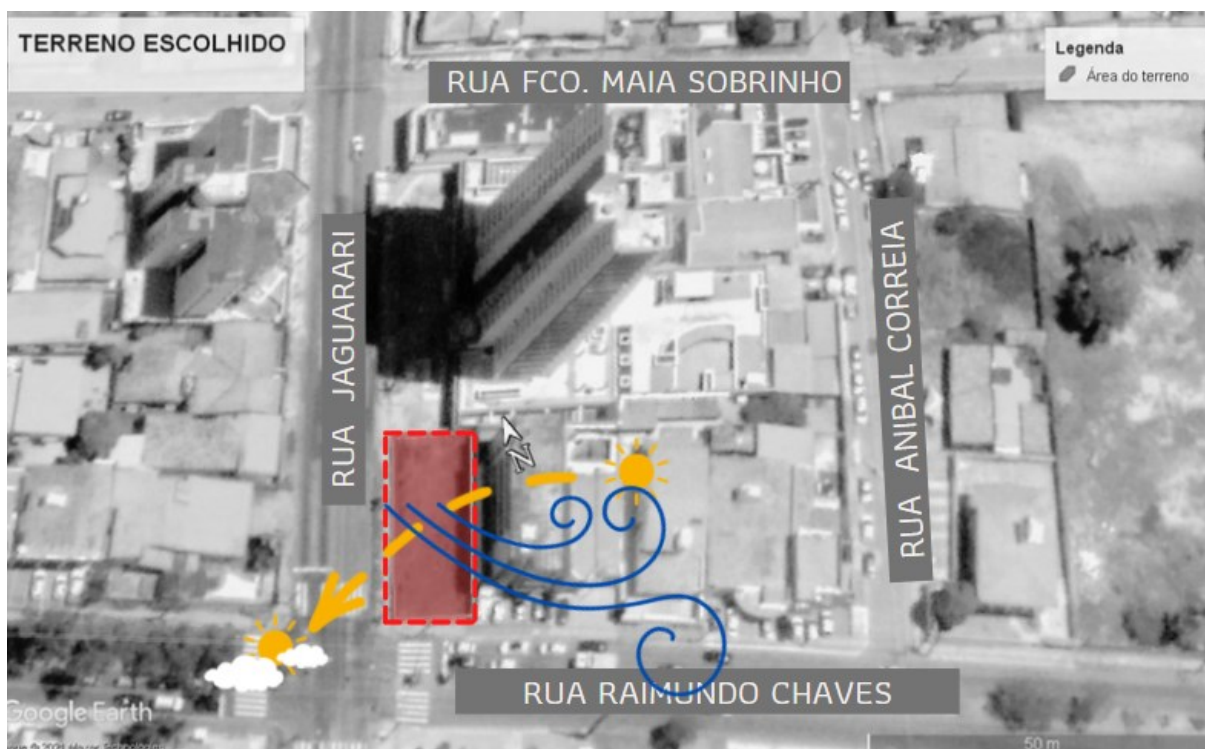
**Figura 36:** Cobertura vegetal do terreno.



**Fonte:** Google Earth, 2021.

A fim de promover soluções referentes aos aspectos bioclimáticos do terreno e seu entorno, foram analisadas tanto a trajetória solar quanto a ventilação natural (Figura 37). Desta forma, no que diz respeito às condicionantes físicas e ambientais, constatou-se que o terreno conta com a maior incidência dos ventos vindos predominantemente do Sudeste. O lado direito do terreno está mais voltado para a nascente e o esquerdo, respectivamente, para o poente, sendo assim, os raios solares incidem principalmente na fachada voltada para a Rua Jaguarari na parte da tarde. A orientação da edificação deverá, portanto, estar alocada de forma a permitir uma boa ventilação cruzada e o sombreamento das áreas de maior permanência.

**Figura 37:** Condicionantes ambientais do terreno.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

Ainda neste contexto, no que diz respeito ao sombreamento do edifício, sabe-se que uma proteção solar corretamente projetada deve evitar e reduzir os ganhos solares nos períodos mais quentes, do dia e do ano, sem obstruí-los no inverno e sem prejudicar a iluminação natural através das aberturas. É necessário um estudo da insolação a partir da implantação do edifício, pois dependendo da sua localização, a própria sombra provocada por áreas construídas ou massas de vegetação vizinhas pode minimizar a necessidade de sombreamento em certas fachadas. Além disso, o entorno da área edificada tem de ser considerado, para posteriormente planejar a orientação da edificação e as proteções necessárias às fachadas.

Em consonância com o assunto, a partir da análise feita, e em consonância com a NBR 15220-3 (ABNT, 2003), a qual estabelece o Zoneamento Bioclimático<sup>5</sup> e fornece diretrizes técnico-construtivas das edificações para cada zona do Brasil, o lote escolhido localiza-se na Zona Bioclimática 8, a qual compreende o litoral do nordeste e norte do país, ou seja, uma região marcada pelo clima quente e úmido. A classificação orienta para o uso de grandes aberturas, e totalmente sombreadas

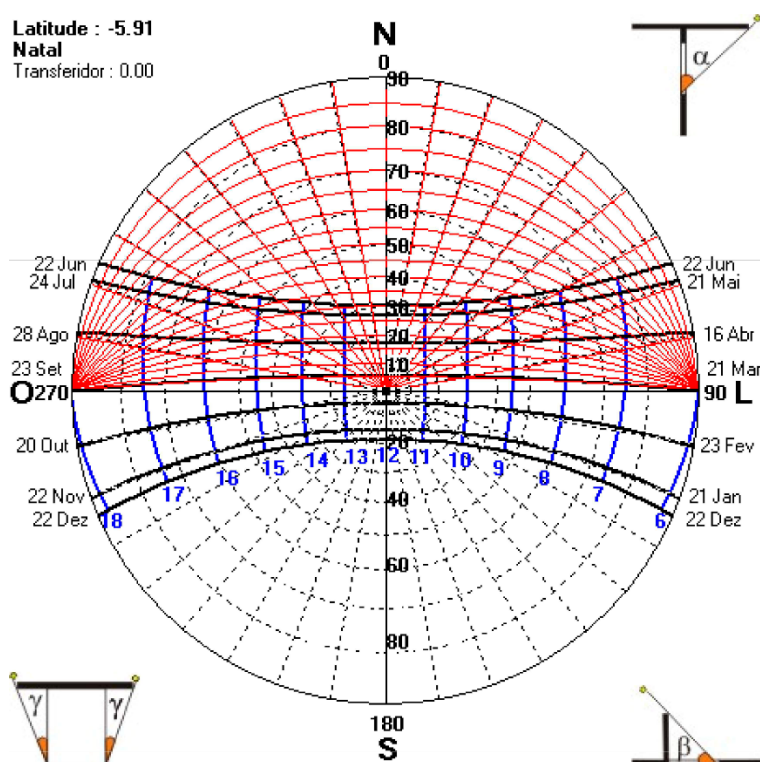
<sup>5</sup> Refere-se à região geográfica homogênea quanto aos elementos climáticos que interferem nas relações entre ambiente construído e conforto humano.

evitando preferencialmente as faces voltadas para leste e oeste (nascer e pôr do sol). Caso estas existam, devem ser utilizados dispositivos de proteção para que o ambiente e a iluminação não incidam de forma a prejudicar o conforto do ambiente. Além de recomendar também o uso de ventilação cruzada permanente.

Nesse contexto, de acordo com Rafael Santos(2018), carta solar é um instrumento cartográfico que representa uma determinada região (cidade). Através dela, ele pode analisar a trajetória solar durante o ano em diferentes horários. Com essas informações torna-se possível planejar e criar diferentes tipos de projeção solar (brises) com a finalidade de proteger um determinado ambiente, do sol, em diferentes horários e estações do ano.

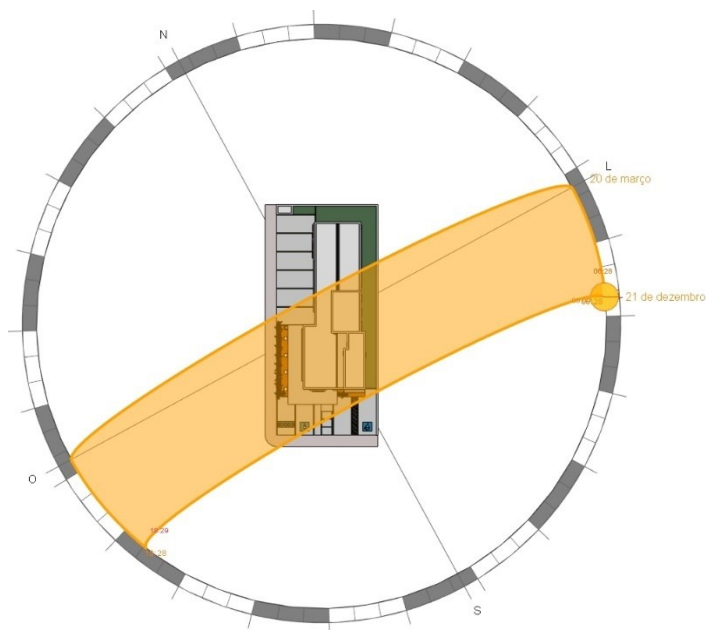
A carta solar da cidade do Natal, possui uma geometria simétrica, na qual não há grandes distorções ou variações ao longo de todo o ano, com a trajetória solar sempre próximo do ponto central da abóboda celeste, como mostra na figura 38.

**Figura 38:** Carta solar de Natal.

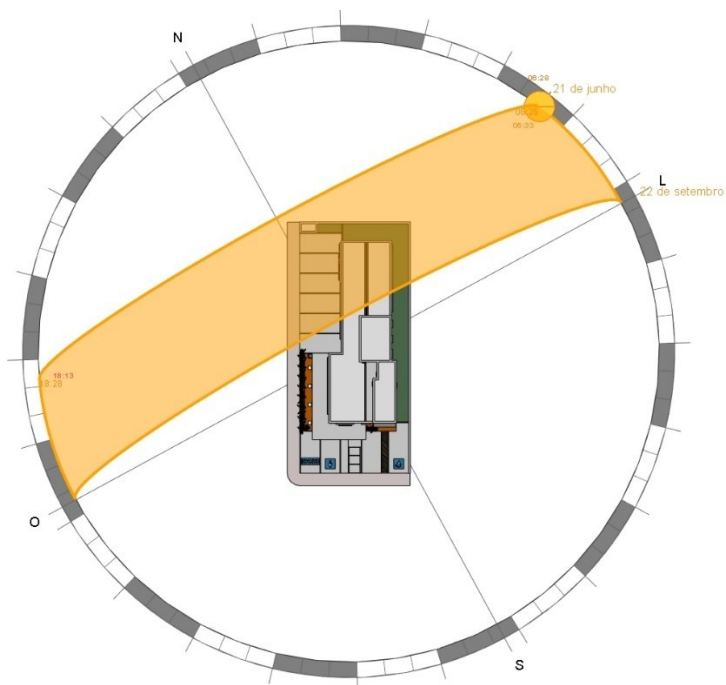


Fonte: SOL-AR , 2021.

Diante a este cenário as figuras 39 a 42 trazem a análise da incidência solar no local de implantação do projeto, durante as estações do verão, outono, inverno e primavera.

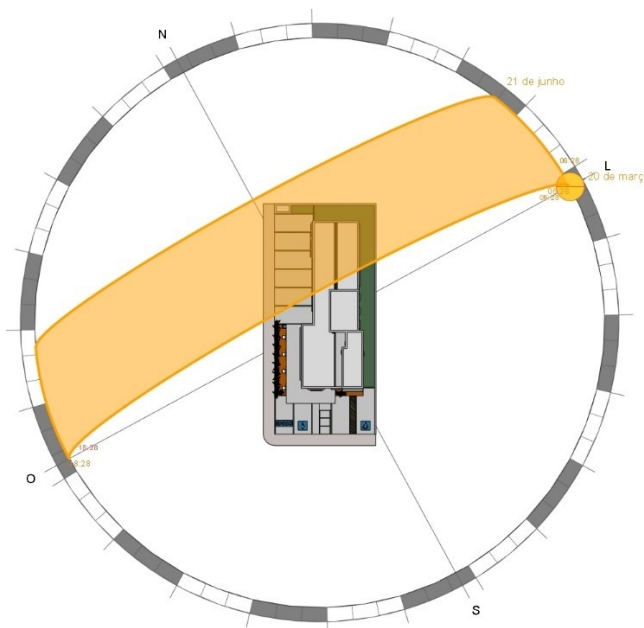
**Figura 39:** Carta solar no verão.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

**Figura 40:** Carta solar no inverno.

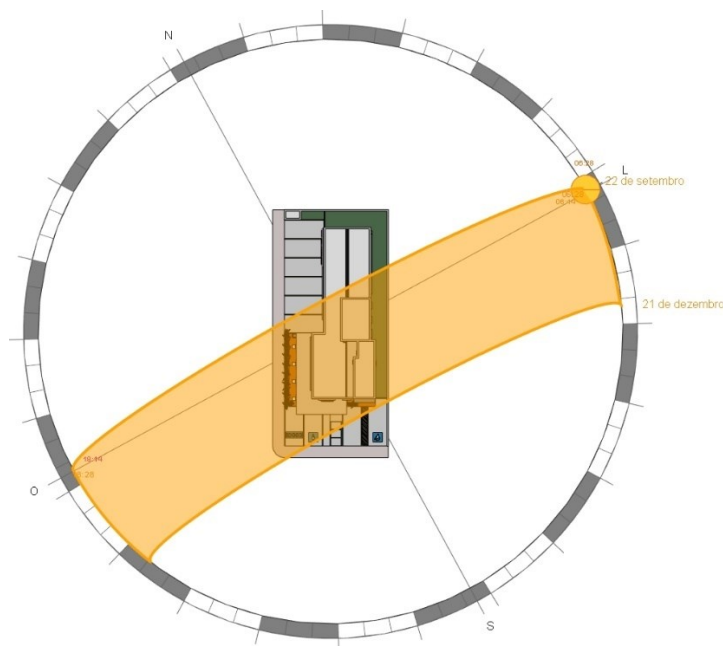
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

**Figura 41:** Carta solar no outono.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

**Figura 42:** Carta solar na primavera.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

Esta análise permitiu a percepção de que, a fachada voltada para a Avenida Jaguarari está voltada para o local de maior incidência de luz solar por estar voltada para o poente, tal qual foi dito anteriormente. Dessa forma, após efetuada uma análise das condições bioclimáticas do local existem estratégias práticas que podem ser



adotadas, como favorecer a entrada da radiação para a edificação, com aberturas para captação e superfícies absorventes ou evitar e/ou controlar a entrada da radiação direta, com uso de elementos de sombreamento. Além disso, é importante a adoção de diretrizes construtivas como promover também uma boa ventilação cruzada nos ambientes, bem como do uso de paredes e coberturas com materiais leves e refletores.

#### 4.2 CONDICIONANTES URBANÍSTICAS E LEGAIS

Este item tem como objetivo analisar, verificar e obter informações de índices urbanísticos direcionados para o terreno do projeto arquitetônico, com base nas prescrições urbanísticas do Plano Diretor de Natal (Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007) e do Código de Obras e Edificações do município (Lei Complementar nº 055, de 27 de janeiro de 2004).

Levando em consideração a escolha do bairro de Lagoa Nova para a implantação do projeto, pode-se dizer que este está inserido numa Zona de Adensável a qual, conforme o Plano Diretor de Natal (NATAL, 2007) este coeficiente de aproveitamento máximo é de 3,0.

De acordo com o Artigo 31 do Plano Diretor do município, os índices urbanísticos para localidade são taxa de ocupação máxima de 80%, taxa de permeabilidade de 20%, devendo atender os recuos mínimos exigidos, sendo o frontal de no mínimo 3,00m, o lateral no térreo não é obrigatório, já a partir do segundo pavimento o recuo tem que ser de no mínimo 1,50m, sendo aplicado em pelo menos uma das laterais, já o recuo de fundo não é obrigatório. Por o terreno do projeto está localizado em uma Zona Adensável, o gabarito máximo permitido para localidade é 90 metros. Diante do exposto, é possível perceber que as prescrições urbanísticas da área possibilitam a realização do projeto arquitetônico a ser idealizado para o local, assim como mostram os índices urbanísticos que foram utilizados na tabela a baixo (Tabela 01).

**Tabela 01:** Prescrições urbanísticas do projeto.

<b>PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS</b>		
USO	COMERCIAL	
ZONA	ADENSÁVEL	
CARÁTER	DEFINITIVO	
DESCRIÇÃO: EMPRENDIMENTO DE USO COMERCIAL COM 4 PAVIMENTOS.		
ÍNDICES URBANÍSTICOS	REFERÊNCIA DO PDN	PROJETO
ÁREA DO LOTE		340,00m <sup>2</sup>
ÁREA CONSTRUÍDA	MÁXIMO 1020,00 m <sup>2</sup>	<b>597,70m<sup>2</sup></b>
APROVEITAMENTO	MÁXIMO 3,0	3,0
ÁREA DE OCUPAÇÃO	1.020,00m <sup>2</sup>	549,04m <sup>2</sup>
TAXA DE OCUPAÇÃO	TÉRREO MÁX. 80%	53,83%
ÁREA PERMEÁVEL	MÍN.20%= 68,00m <sup>2</sup>	77,89m <sup>2</sup>
TAXA PERMEABILIDADE	MÍNIMO 20%	22,90%
RECUOS LATERAIS	MÍNIMOS 2,10m	2,10m
RECUOS FRONTAIS	3,60m	5,00m

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

No que diz respeito ao Código de Obras e Edificações – COE - do município (NATAL, 2004), todos os projetos de obras e instalações deverão estar de acordo com este Código e com a legislação de zoneamento, parcelamento, uso e ocupação do solo em vigor da cidade do Natal, e é orientado obrigatoriamente para a licença da construção, conforme os dimensionamentos e áreas mínimas estabelecidas pelo COE.

As aberturas dos compartimentos devem assegurar um nível de iluminação e ventilação suficiente para garantir o conforto do ambiente. Todas as edificações devem obedecer aos recuos mínimos definidos na lei de uso e ocupação do solo, como forma de garantir a ventilação e a insolação dos diversos ambientes. Para isso, o Código de Obras (NATAL, 2004) orienta que todos os ambientes devem dispor de abertura direta para o logradouro, pátio ou recuo e que a superfície da abertura voltada para o exterior, destinada à insolação, iluminação e ventilação, não pode ser inferior

a um sexto (1/6) da área do compartimento, quando se tratar de ambientes de uso prolongado.

Entretanto, alguns ambientes são dispensados de iluminação e ventilação direta e natural quando se destinam a: I – corredores e halls de área inferior a cinco metros quadrados (5,00m<sup>2</sup>); II – compartimentos que pela sua utilização justifiquem a ausência dos mesmos, conforme legislação própria, mas que disponham de iluminação e ventilação artificiais; III – depósitos de utensílios e despensa (NATAL, 2004).

Ainda tomando como base o Código de Obras, é possível afirmar que todo projeto deve prever área de estacionamento, sendo obrigatório reservar um dado número de vagas para portadores de deficiência física. De acordo com a Lei Complementar no 055/00 (NATAL, 2004), a qual trata da relação das edificações que geram tráfego, a Rua Jaguarari é considerada uma Via Arterial I (articulação) e a Rua Raimundo Chaves como uma Via Coletora. Desta forma, sendo considerado um edifício para a prestação de serviço geral, são necessárias 1 vaga a cada 35,00m<sup>2</sup> de área construída para vias arteriais e 1 vaga a cada 40,00m<sup>2</sup> para vias coletoras sendo exigido instalação para lixo, assim sendo, a construção deverá ter um mínimo de 10 vagas de estacionamento.

Ainda de acordo com o Artigo 112 do COE (NATAL, 2004), as áreas livres, resultantes de recuo frontal, podem ser consideradas para efeito de cálculo de área de estacionamento ou guarda de veículos, desde que esse recuo seja igual ou superior a cinco metros (5,00m), respeitados os espaços de passeio e as regras de acesso ao lote. Desta forma, as vagas de estacionamento serão alocadas nos recuos frontais do terreno escolhido.

#### 4.3. ASPECTOS RELACIONADOS À ACESSIBILIDADE

A acessibilidade nos diversos ambientes do *beauty coworking* é um critério indispensável, que está presente no Decreto Nº 9.296/ 2018<sup>6</sup> e na NBR 9050/ 2020<sup>7</sup>, bem como no Código de Obras de Natal (NATAL, 2004). Desta maneira, o

---

<sup>6</sup> Regulamenta o art. 45 da Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência.

<sup>7</sup> Trata da Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

empreendimento num geral deve atentar nas dimensões de espaço, como para acesso, circulação, manobra e utilização por pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida, atendendo às seguintes condições e de conformidade com a NBR anteriormente citada.

Portanto, com relação a circulação horizontal os corredores devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas, assegurando uma faixa livre de barreiras ou obstáculos. As larguras mínimas para corredores em edificações e equipamentos urbanos são: a) 0,90 m para corredores de uso comum com extensão até 4,00 m; b) 1,20 m para corredores de uso comum com extensão até 10,00 m; e 1,50 m para corredores com extensão superior a 10,00 m; c) 1,50 m para corredores de uso público; d) maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas (ABNT, 2020). As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na NBR 9050 (Figura 31), a inclinação deverá ser entre 6,25% e 8,33% devem ser previstas áreas de descanso nos patamares, a cada 50m de percurso. No início e no término da rampa devem ser previstos patamares com dimensão longitudinal mínima recomendável de 1,50 m, sendo o mínimo admissível 1,20 m, além da área de circulação adjacente.

**Tabela 02:** Inclinação, desníveis e segmentos de rampa.

<b>Desníveis máximos de cada segmento de rampa <math>h</math></b> m	<b>Inclinação admissível em cada segmento de rampa <math>i</math></b> %	<b>Número máximo de segmentos de rampa</b>
1,50	5,00 (1:20)	Sem limite
1,00	$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	Sem limite
0,80	$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	15

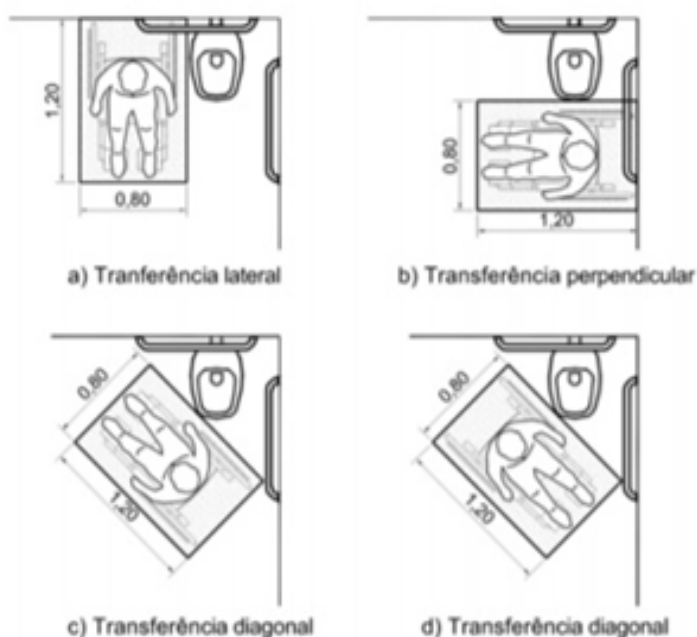
**Fonte:** NBR 9050, 2020, p. 57.

A circulação vertical pode sedar através da plataforma elevatória de percurso vertical que deve vencer desníveis de até 2,00m em edificações de uso público ou coletivo e desníveis de até 4,00m em edificações de uso particular, para plataformas de percurso aberto. Neste caso, devem ter fechamento contínuo, sem vãos, em todas as laterais até a altura de 1,10 m do piso da plataforma.

Os sanitários e vestiários acessíveis devem localizar-se em rotas acessíveis, próximos à circulação principal, preferencialmente convizinhos ou integrados às demais instalações sanitárias, e ser devidamente sinalizados.

Todas as barras de apoio utilizadas em sanitários e vestiários devem suportar a resistência a um esforço mínimo de 1,5 KN em qualquer sentido, ter diâmetro entre 3,00cm e 4,50cm, e estar firmemente fixadas em paredes ou divisórias a uma distância mínima destas de 4,00cm da face interna da barra. Para instalação de bacias sanitárias devem ser previstas áreas de transferência lateral, perpendicular e diagonal (Figura 41).

**Figura 43:** Áreas de transferências para a bacia sanitária.



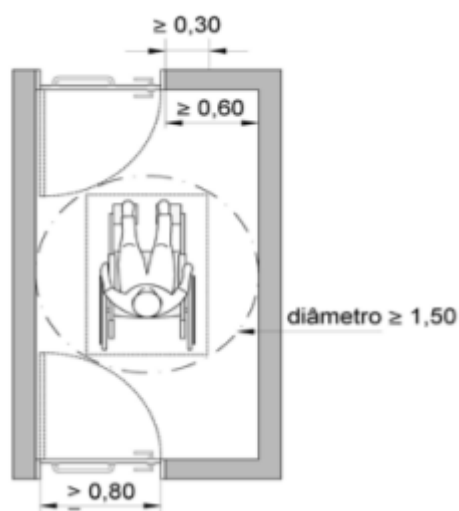
**Fonte:** ABNT-NBR 9050, 2020, p. 89.

As dimensões do mobiliário devem atender às condições de alcance manual e visual estes devem ser dispostos de forma a não obstruir uma faixa livre mínima de circulação interna de 0,90m de largura, prevendo área de manobras para o acesso ao sanitário, por exemplo. Deve haver pelo menos uma área com diâmetro de no mínimo 1,50 m que possibilite um giro de 360° (Figura 34).

Neste contexto, as portas de sanitários e vestiários sempre devem abrir para fora e devem ter, no lado oposto ao lado da abertura da porta, um puxador horizontal, associado à maçaneta. Quando abertas devem apresentar um vão livre de no mínimo 0,80m e uma altura de 2,10m. Recomenda-se que estas portas tenham cor contrastante com a da parede e do piso de forma a facilitar sua localização. Na implantação da porta, a norma ressalta que para um deslocamento frontal de um cadeirante, de modo que a abertura da porta seja no sentido do deslocamento do

usuário, deve existir um espaçamento de 0,30m entre a porta e a parede e espaçamento de 0,60m para aberturas no sentido oposto do deslocamento (Figura 42).

**Figura 44:** Deslocamento frontal, conforme norma.



Fonte: NBR 9050, 2020, p. 69.

Além disso, faz-se necessária a presença de dispositivos de sinalização e alarme de emergência em alguns espaços, estes devem alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva. O sanitário, por exemplo, deve possuir dispositivo de chamada para casos de emergências. Com relação aos estacionamentos, as vagas de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência devem (ABNT, 2020):

- a. Ter sinalização horizontal;
- b. Contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20m de largura, quando afastada da faixa de travessia de pedestres. Esse espaço pode ser compartilhado por duas vagas, no caso de estacionamento paralelo, ou perpendicular ao meio fio, não sendo recomendável o compartilhamento em estacionamentos oblíquos;
- c. Ter sinalização vertical para vagas em via pública, e para vagas fora da via pública.
- d. Quando afastadas da faixa de travessia de pedestres, conter espaço adicional para circulação de cadeira de rodas e estar associadas à rampa de acesso à calçada;

- e. Estar vinculadas a rota acessível que as interligue aos polos de atração;
- f. Estar localizadas de forma a evitar a circulação entre veículos.

Ademais, ressalta-se ainda a importância de dimensionar espaços compatíveis com a adequada circulação de pessoas que fazem uso de instrumentos de apoio, tais como bengalas, muletas, andadores, cadeiras de rodas, tripés e cães de guia; explana a necessidade da utilização de materiais de piso com características diferenciadas nas circulações, tanto para facilitar a orientação de pessoas com problemas visuais, quanto para demarcar elementos de maior interesse, como extintores de incêndio, telefones públicos, lixeiras e similares; bem como , a necessidade de se dimensionar corretamente as aberturas, sejam portas, janelas e passagens diversas, além da importância de prever vagas específicas para portadores de necessidades especiais em estacionamentos, dimensionadas e quantificadas de acordo com a ABNT NBR 9050/2020.

#### 4.4 COMBATE A INCÊNDIO E PÂNICO

A respeito do combate a incêndio deve-se seguir, no mínimo, as normativas do Código Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Rio Grande do Norte - CESIP -, Lei nº 4436 de 09 de dezembro de 1974, que tem por finalidade prevenir e promover medidas de segurança contra incêndio e pânico nas edificações, áreas de risco e estruturas provisórias.

Dessa maneira, podemos verificar que cada edificação possui diferentes características e, portanto, diferentes riscos. Com isso, aplicando esta afirmação no combate a incêndio, é importante ressaltar que as medidas protetivas adotadas para um estabelecimento devem levar em consideração suas particularidades a fim de que sejam escolhidas as opções mais adequadas para proteção do prédio e seus usuários.

As medidas de segurança são exigidas nas legislações e definidas de acordo com a classificação do estabelecimento. Essa classificação inicial leva em consideração, basicamente, o tipo de ocupação do estabelecimento, a área e a altura da edificação, bem como a carga de incêndio, que pode ser entendida como a soma das energias caloríficas capazes de serem liberadas pela combustão dos materiais presentes no estabelecimento. No caso de um salão de beleza, de acordo com as



informações fornecidas pelo corpo de bombeiros, quanto a classificação das áreas de risco, o tipo de estabelecimento em estudo se encaixa no Grupo “D”, com a característica de uso profissional, na divisão D-1, a qual é descrita como um local para prestação de serviço profissional ou condução de negócios (SSP/RN, 2018).

Diante do exposto, percebemos a importância da segurança referente aos sistemas de proteção e combate à incêndio, ao projeto das exigências básicas apresentadas na Instrução Técnica – IT - do Corpo de Bombeiros/2018 (GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, 2018). A IT citada apresenta como exigências básicas:

- a. Extintores de incêndio;
- b. Iluminação de emergência;
- c. Sinalização de emergência;
- d. Alarme de incêndio e instalações elétricas em conformidade com as normas técnicas;
- e. Brigada de incêndio ou profissional, quando exigido;
- f. Hidrantes;
- g. Saída de emergência;

Em consoante com este tópico compreende-se a importância da adoção das normas pré-estabelecidas pelo corpo de bombeiros, o projeto em questão adotará as medidas previamente citadas de maneira a garantir a proteção da edificação e dos seus usuários.

#### 4.5 DIRETRIZES PARA A PRODUÇÃO DE UM PROJETO DE SALÃO DE BELEZA

Ainda neste contexto, constata-se com a vivência tida ao longo do curso a necessidade de um projeto arquitetônico deste tipo ser pensado com base nas exigências da vigilância sanitária. Para simplificar, em 2016 o SEBRAE (SEBRAE, 2016) lançou uma cartilha a fim de orientar os arquitetos, engenheiros, e designers de interiores com dicas referentes a esse tipo de negócio. São elas para (SEBRAE, 2016):

- Pisos: recomenda-se o uso de cores neutras e acabamento liso que facilite a limpeza e a manutenção.
- Paredes: a escolha dos revestimentos e/ou elementos fixados nas paredes está diretamente relacionada ao tipo de sensação desejada no ambiente. Os

espelhos, por exemplo, devem ser utilizados para proporcionar sensação de amplitude, principalmente em ambientes pequenos. Já nos casos em que se pretende transmitir a sensação de pé direito mais alto, é possível utilizar listras verticais. Com relação à cor, vale apostar naquelas relacionadas à marca, para fortalecer a identidade visual do negócio.

- **Climatização:** além de proporcionar uma temperatura ideal para os clientes, são necessárias áreas onde o ar possa circular, pois alguns produtos possuem cheiro forte (e alguns são até mesmo tóxicos) e podem fazer muita fumaça quando em contato com o secador de cabelo. Por isso, é necessário ventilação, a fim de evitar desconforto nos clientes.
- **Iluminação:** um dos pontos mais importantes de um salão de beleza é a iluminação. O ideal é que a luz natural seja valorizada, com grandes janelas e áreas abertas. Esse tipo de luz é o que proporciona a reprodução mais fiel da cor. Portanto, em bancadas de maquiagem e espaços onde é realizada a coloração do cabelo, por exemplo, costuma ser excelente. Porém, como nem sempre é possível utilizar a luz natural na sua totalidade, deve-se priorizar, principalmente para maquiagem, a iluminação frontal com lâmpadas halógenas, que proporcionam um brilho mais natural.
- **Circulação:** as cadeiras para corte e escova, por exemplo, precisam permitir a circulação do profissional em todos os lados, possibilitando que ele se mova conforme sua necessidade, sem que se sinta limitado. Além disso, carrinhos e móveis embutidos permitem que produtos e acessórios estejam acessíveis durante o atendimento. Nesse caso, pode-se pensar em puxadores embutidos e discretos, evitando possíveis batidas e colisões durante a movimentação dos profissionais.
- **Produtos e cosméticos utilizados no salão** podem ficar expostos em prateleiras ou nichos, em áreas de bastante circulação. É importante expor as marcas ao cliente para transmitir confiança e transparência, além disso, com os produtos expostos, torna-se mais fácil divulgá-los para quem desejar comprar, tendo em vista que muitos tratamentos contam com produtos complementares que podem ser utilizados pelo cliente em casa.

No que diz respeito às normas instituídas pela Agência de Vigilância Sanitária – ANVISA -, alguns pontos são importantes a serem considerados para a elaboração projetual (SEBRAE,2018), como:

- Os lavatórios devem ser equipados com dispositivos de parede para sabonete líquido e papel toalha, para que os funcionários lavem as mãos antes e após cada atendimento;
- O estabelecimento deverá ter uma pia exclusiva para a limpeza do material de trabalho, como alicates, escovas de cabelo, bacias, cubas e outros. Também é necessário um tanque exclusivo para a limpeza do material de higienização, como panos de chão;
- Lixeiras com tampa acionada por pedal e revestidas por saco plástico em todos os setores do estabelecimento;
- Utensílios de trabalho, cosméticos, alimentos e produtos de limpeza devem ser armazenados separadamente. Todos os produtos devem ser estocados em prateleiras, armários ou sobre estrados.

Em consonância com o artigo Art. 122 da Coordenadoria em Vigilância em Saúde – COVISA – Lei Nº 5.132, de 29 de setembro de 1999, a vigilância sanitária do município exerce o controle de fiscalização e licenciamento dos serviços de saúde, bem como, vigilância das condições de exercício de profissões e ocupações relacionadas diretamente com a saúde. O Artigo 122 inclui diversos tipos de estabelecimentos, entre eles institutos e clínicas de beleza sem responsabilidade médica, salões de beleza, cabeleireiros, barbearias e congêneres.

Neste sentido, de acordo com a Legislação Sanitária, os estabelecimentos de serviços de saúde, deverão possuir instalações, equipamentos ou aparelhos adequados às suas finalidades, de acordo com exigências da legislação pertinente e das normas técnicas especiais a serem publicadas pela Secretaria Municipal de Saúde (NATAL, 1999). Assim, para que se cumpram as leis pré-estabelecidas as autoridades observarão:

- I - Capacidade legal do agente;
- II - Adequação das condições do ambiente;
- III - Obediência aos critérios técnicos e orientações do fabricante, existência de instalações, equipamentos e aparelhos indispensáveis e condizentes com as suas finalidades e em perfeito estado de funcionamento;

IV - Meios de proteção capazes de evitar efeitos nocivos à saúde de agentes, clientes, pacientes e circunstantes;

V - Métodos ou processos de tratamento dos pacientes, de acordo com os critérios científicos e não vetados por lei.

Somado a isto, o anteprojeto atende a todas as normas técnicas vigentes e somando-se as seguintes destinadas aos empreendimentos da área da beleza, a Lei nº 12.592, de 18 de janeiro de 2012, que dispõe sobre o exercício das atividades profissionais de Cabeleireiro, Barbeiro, Esteticista, Manicure, Pedicure, Depilador e Maquiador. Como também, a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, que dispõe sobre a proteção do consumidor.

Por fim, vale salientar que diante de todas as informações expostas com relação às condicionantes legais e suas normas, o projeto desenvolvido está em concordância com todas as leis e as normativas vigentes do Plano Diretor, Código de Obras e Edificações do município em estudo, Código Estadual de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Rio Grande do Norte, a NBR 9050/ 2020 referente a acessibilidade, bem como ao que é solicitado pelas normas de segurança da ANVISA e COVISA.



CAPITULO 05

# Aspectos da proposta projetal

## 5 ASPECTOS FUNCIONAIS DA PROPOSTA PROJETUAL

Como dito anteriormente, a proposta de intervenção tem como objetivo elaborar um anteprojeto arquitetônico e de interiores de um espaço colaborativo para profissionais da área da beleza, estética, cabeleireiros, maquiadores, manicures e afins, reconhecido como *Beauty Coworking*, proporcionando desta forma uma nova visão sobre os Salões de Beleza, a ser situado em Natal, capital do Rio Grande do Norte.

A concepção desta proposta é expandir o mercado de espaços de *coworking*, os quais já estão bastante presentes nos mais diversos segmentos, para o mercado da beleza. Desta forma, a ideia traz uma nova maneira de pensar no salão de beleza que conhecemos, em relação ao seu formato tradicional, a qual já vem ganhando espaço em diversas capitais do país como Curitiba, Campo Grande e Porto Alegre.

Neste sentido, acreditando que o processo de projeção tem como uma das primeiras fases a parte criativa, a qual tem o objetivo de alcançar a solução dos problemas e utilizar as potencialidades, os estudos de referência expostos anteriormente se tornaram essenciais para a elaboração da proposta deste projeto. Soma-se ainda os demais apontamentos apresentados nos tópicos anteriores, os quais a partir das análises feitas, tornaram possível elaborar um programa de necessidades, fluxos, zoneamento e todas as demais etapas a serem explanadas a seguir.

Com base no supracitado, foram definidos alguns elementos como diretrizes projetuais as quais nortearam a criação do conceito deste anteprojeto, como:

- a) Priorização com o conforto ambiental;
- b) Flexibilização dos ambientes;
- c) Acessibilidade de acordo com a NBR 9050/2020;
- d) Uso da psicologia do ambiente de maneira a fazer com que os clientes se sintam confortáveis e acolhidos;
- e) Elaboração de um projeto com ambientes amplos, funcionais e femininos que convidem o cliente ao espaço.

A partir das diretrizes estabelecidas, foi possível definir o conceito do projeto a partir da integração e acolhimento. Este conceito busca a conexão dos espaços, dos trabalhadores e dos clientes.



## 5.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTOS

Para a elaboração do programa de necessidades e o pré-dimensionamento dos ambientes do *Beauty Coworking*, foram levados em consideração os estudos de referência expostos anteriormente. A visita aos estabelecimentos somada às diretrizes projetuais estabelecidas e a análise das referências bibliográficas, que se detém no assunto, foram de suma importância para entender o funcionamento e as necessidades do tipo de empreendimento, que vem sendo estudado ao longo deste trabalho. Neste sentido, na tabela abaixo pode-se observar o programa de necessidades elaborado para o anteprojeto:

**Tabela 03:** Programa de Necessidades.

<b>PROGRAMA DE NECESSIDADES</b>		
• RECEPÇÃO/LOBBY		
<b>AMBIENTE</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>ÁREA MÍNIMA</b>
Estacionamento privativo gratuito	5	-
Administração	1	8 m <sup>2</sup>
Recepção	1	6m <sup>2</sup>
Sala de estoque/ Guarda-volumes	1	8 m <sup>2</sup>
WC's acessíveis	2	12,0 m <sup>2</sup>
Almoxarifado	1	2, 0m <sup>2</sup>
Quiosques	3	-
Espaço para Funcionários	1	-
Copa	1	8,0m <sup>2</sup>
Depósito de Material de Limpeza	1	3,5m <sup>2</sup>
Estoque	1	2,0m <sup>2</sup>

• CAFÉ		
Balcão	1	-
• ESTAÇÕES DE TRABALHO		
Bancadas para maquiadores	4	-
Bancadas para cabeleireiros	4	-
Salas para sobrancelhas	2	6,0m <sup>2</sup>
Suíte da noiva	2	10,0m <sup>2</sup>
Espaço para Manicures	1	25,0m <sup>2</sup>
Lavatórios	1	-
Sala para cursos	1	-
Sala de Estética	2	12,0m <sup>2</sup>
BWC	2	
WC's Acessíveis	4	

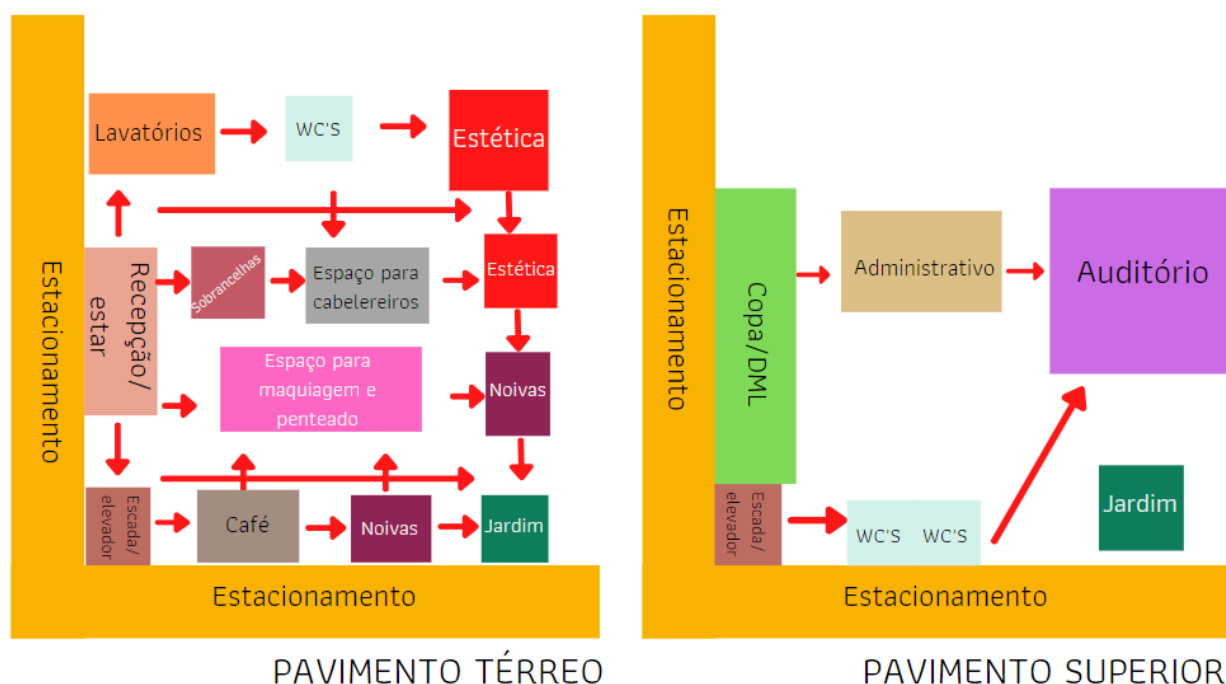
**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

## 5.2 FLUXOGRAMA

O fluxograma nada mais é que uma representação esquemática do processo criativo do projeto onde são determinados onde ser alocados cada um dos ambientes expostos no programa de necessidades e quais devem ter ligação entre si para que se facilite o dia a dia dos usuários do empreendimento (ALONÇO, 2017).

Neste sentido, levando em consideração os estudos feitos, foi possível definir o posicionamento de cada ambiente dentro da edificação, tendo em mente os ambientes em que os clientes têm acesso e os que são restritos apenas para funcionários. A seguir, é possível analisar o organograma e fluxograma de cada andar, bem como as atividades que serão desenvolvidas em cada um desses espaços (Figuras 40 e 41).

**Figura 45:** Fluxograma preliminar.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

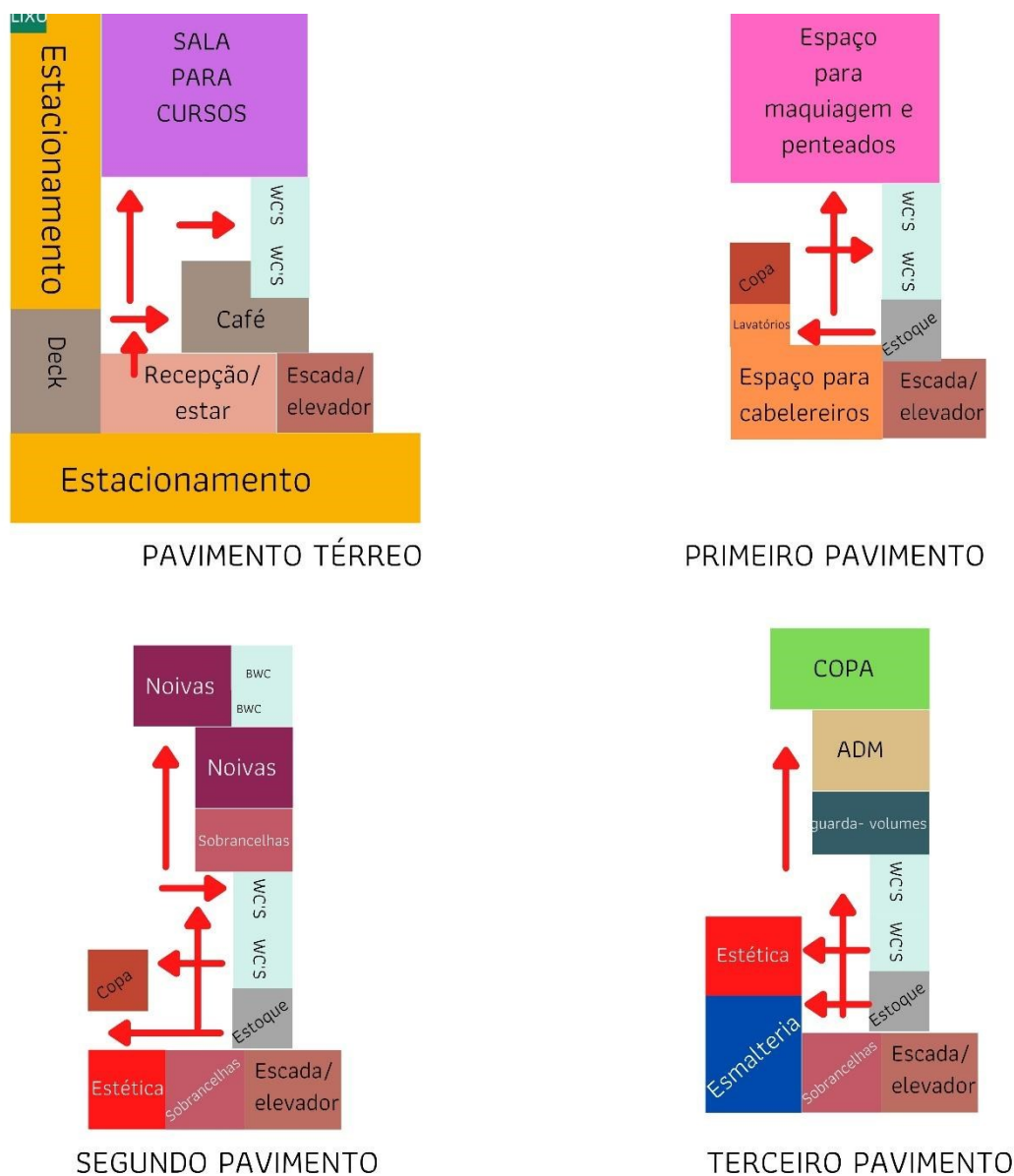
No decorrer da elaboração do projeto, algumas mudanças foram necessárias para que a edificação se adequasse às normas anteriormente expostas e ao programa de necessidades. O novo fluxograma (Figura 41) foi pensado levando em consideração a segurança da edificação bem como o fluxo de pessoas, desta forma foi possível organizar os ambientes e encontrar soluções para estes critérios. A sala para cursos/auditório por exemplo, antes pensada para se localizar no pavimento superior, passou a se localizar no pavimento térreo para que as pessoas que trabalham na recepção possam ter controle sobre a entrada e saída de pessoas sem que estas cruzem os demais ambientes da edificação; além da proximidade com o espaço do café, que poderá servir de apoio.

No segundo pavimento foram alocadas as áreas destinadas aos serviços de maquiagem e penteado e de cabeleiros. Já o terceiro pavimento, foi pensado de maneira a promover espaços para dias de noiva e serviços relacionados, de forma que o fluxo de clientes não interferisse na privacidade das noivas.

Por fim, o quarto pavimento trouxe um espaço amplo de esmalteria, salas para sobrancelhas e estética bem como uma área reservada aos funcionários e ao setor

administrativo da empresa. Na Figura 41, é possível analisar o fluxograma final de cada andar da edificação.

**Figura 46:** Fluxograma final.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

### 5.3 ZONEAMENTO

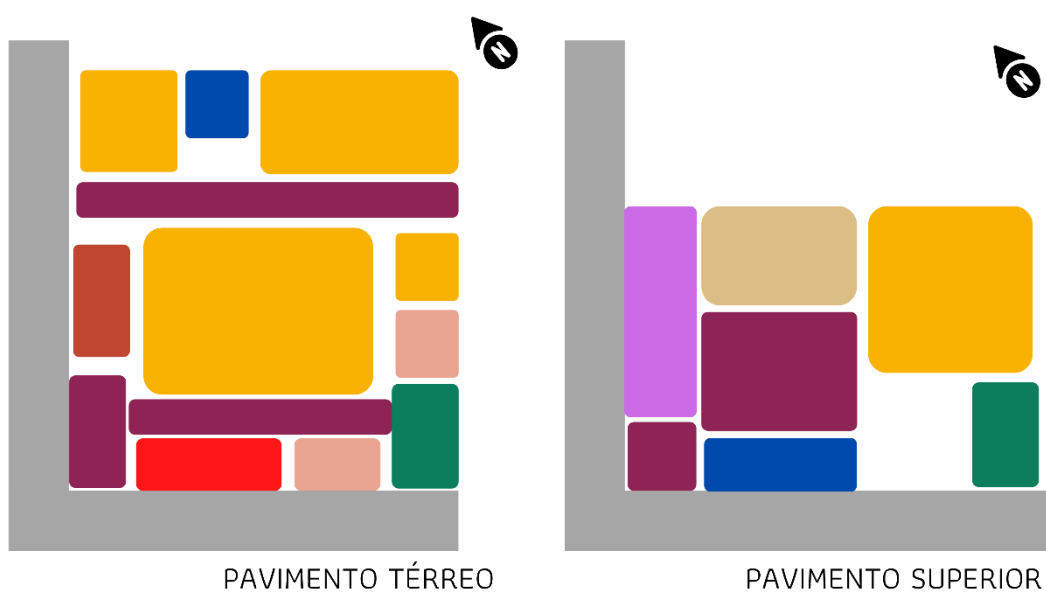
Tomando como base alguns elementos norteadores para a elaboração do zoneamento deste projeto, foram levados em consideração:

- Ventos predominantes percolando o edifício;
- Facilidade de acesso e estacionamento;
- Necessidade de um acesso exclusivo para noivas;

- d) Funcionalidade;
- e) Setor administrativo reservado.

Neste sentido, tendo como base o programa de necessidades e o fluxograma anteriormente exposto, foram pensados em quais setores da edificação precisam ser conectados, possibilitando assim a elaboração de um zoneamento preliminar (Figura 45) a partir dos elementos norteadores e as condicionantes legais supracitadas, bem como o conceito e do anteprojeto em desenvolvimento.

**Figura 47:** Zoneamento preliminar do projeto.



### LEGENDA

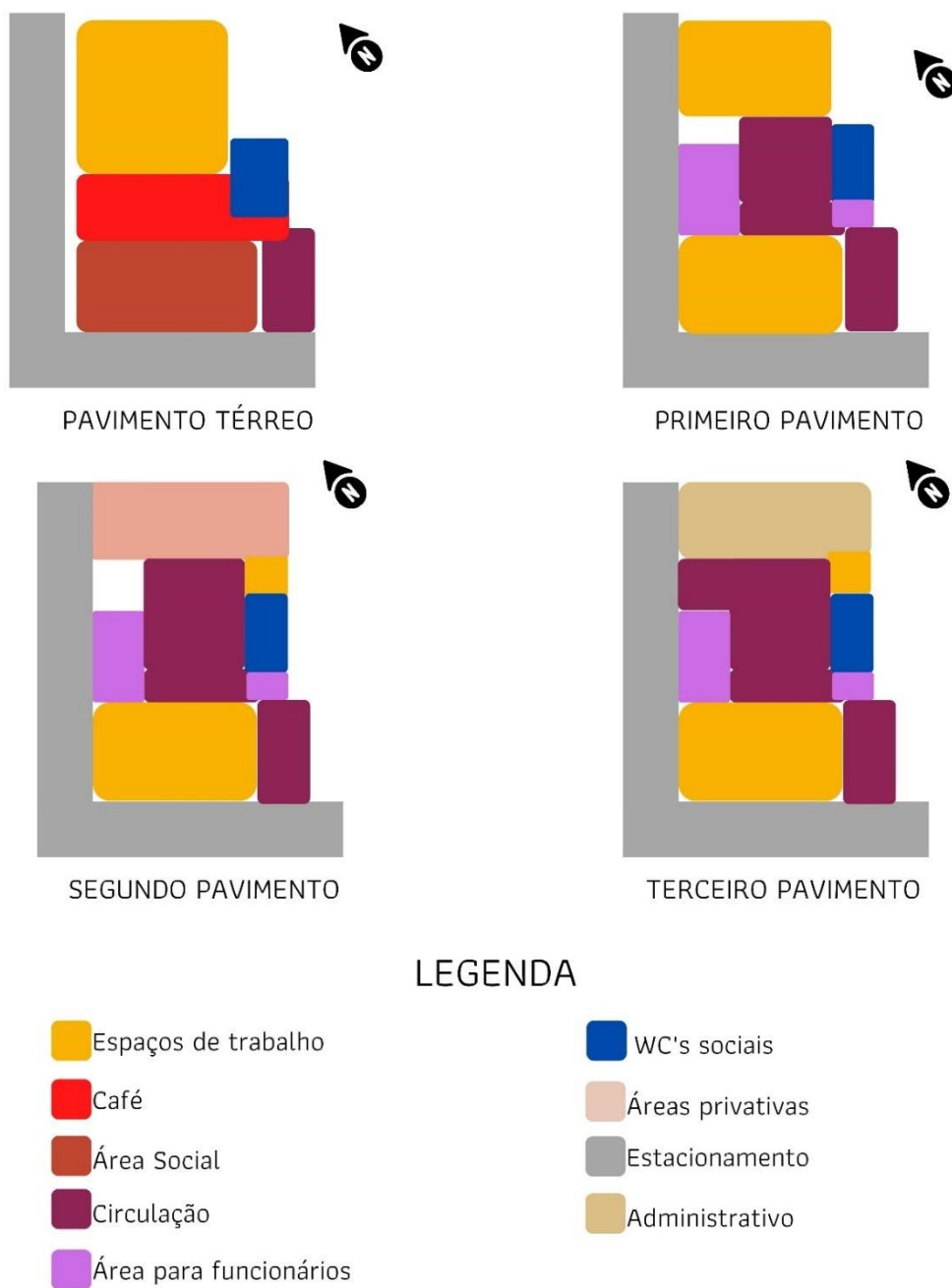
 Jardim	 WC's sociais
 Espaços de trabalho	 Áreas privativas
 Café	 Estacionamento
 Área Social	 Administrativo
 Circulação	 Área para funcionários

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

Na medida em que o projeto evoluiu, foram surgindo necessidades de mudanças no que diz respeito também ao zoneamento do projeto a fim de solucionar problemáticas que apareceram ao longo do processo criativo. Objetivando melhorar

os fluxos, setorizar os serviços a serem oferecidos e garantir também o conforto dos usuários.

**Figura 48:** Zoneamento final.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.



Ao aprofundar-se na funcionalidade do edifício, surgiu a imprescindibilidade de criar novos pavimentos para encaixar o programa de necessidades. Desta maneira, no pavimento térreo ficaram alocadas a recepção, o café e a sala para cursos fazendo com que se possa ter um maior controle sobre as pessoas que irão utilizar os demais pavimentos. Ainda neste pavimento, foram realocados basicamente todos os ambientes inclusive a entrada principal da edificação a qual passou a ser voltada para a Rua Raimundo Chaves (Figura 32).

No primeiro pavimento, ficaram alocadas as bancadas para maquiadores e penteadistas bem como lavatórios, espaços para cabelereiros, uma copa para atender ao andar e um espaço para estoque. Já no pavimento seguinte, foi pensada uma estratégia onde seriam ofertados os serviços mais requisitados por noivas e com menor rotatividade bem como as suítes para dias de noivas para garantir uma maior privacidade.

Por fim, o terceiro pavimento abriga uma área para funcionários a qual contém copa, guarda-volumes, almoxarifado, bem como sala para a administração. Além disso, com a finalidade de cumprir com o programa de necessidades, neste andar há também espaço para esmalteria e outros serviços.

#### 5.4 EVOLUÇÃO DA FORMA

A fachada da edificação passou por evoluções até chegar na sua proposta final. O estudo volumétrico inicial trouxe a fachada principal – voltada para a rua Raimundo Chaves – com um janelão de vidro, e a fachada voltada para a rua Jaguarari uma fachada com reduzidos adornos, seguindo apenas o que foi proposto pela planta baixa inicial do anteprojeto (Figura 44).

**Figura 49:** Estudo volumétrico inicial.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

Contudo, a simplicidade tornou as fachadas pouco convidativas aos potenciais clientes. Além disto, identificou-se também a necessidade de uma proteção solar para as aberturas voltadas para o poente.

Com isso, após vários estudos foram pensados brises horizontais móveis para a proteção da fachada voltada para o poente (Av. Jaguarari), junto com cobogós que trazem um ar de feminilidade ao espaço além de atrair olhares para os transeuntes que se sentem convidados a conhecer o espaço. Esse elemento arquitetônico, o qual foi utilizado fazendo jogo de cores e volumes, também serve de proteção solar para a fachada voltada para o lado de maior incidência solar.

**Figura 50:** Estudo volumétrico final.



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

Ao redor da folha de vidro e das janelas voltadas para a avenida Jaguarari foram inseridos caixilhos de concreto com uma profundidade de 0,50m, os quais além de trazerem um diferencial para a fachada também servem como proteção solar. Nas janelas alinhadas, foi pensada uma pintura de uma mesma cor em tons de cinza os quais fizeram com que desse uma sensação de unidade e um jogo de profundidade na fachada. Desta maneira, a edificação se tornou muito mais convidativa.

## 5.5 ESPECIFICAÇÃO DOS MATERIAIS

Para a viabilização do processo construtivo da obra, o referido projeto deverá se utilizar de materiais comumente utilizados na construção civil para os sistemas construtivo e estrutural. Portanto, este memorial tem como objetivo especificar os sistemas construtivos e estruturais selecionados, levando em consideração os aspectos arquitetônicos e urbanísticos explanados anteriormente. Posto isto, ao decorrer deste memorial será descrito fases da construção bem como os materiais adotados.

### 5.5.1- Sistemas construtivo e estrutural

#### a) Informações técnicas

A empresa responsável pela execução da obra estará também responsável por todo o fornecimento de material preciso para a manutenção do canteiro de obras. Sendo assim ao final do projeto deverá manter o local organizado e apresentável para a entrega, sem nenhum encargo ao contratante. Qualquer imprevisto será também de encargo do contratado.

#### I. Locação da Obra

Deverão obedecer rigorosamente às indicações do projeto arquitetônico executivo e sua implantação. É necessário verificar o gabarito e os esquadros do terreno para não haver erros futuros.

#### II. Instalação da obra

Ficará a cargo da empreiteira todas as providências e despesas correspondentes às instalações provisórias da obra, compreendendo maquinários e

ferramentas necessárias à execução dos serviços contratados, bem como andaimes, tapumes instalações provisórias de sanitários, luz, força, água, etc.

b) Fundações e estruturas:

Para o projeto em questão a fundação escolhida foi do tipo radie, classificada como fundação rasa ou direta (profundidade igual ou menor que 3 metros). A fundação será construída de radie em concreto armado reforçado com fibras de aço, sendo utilizado principalmente em construções de casas térreas, sobrados e edificações com até quatro pavimentos.

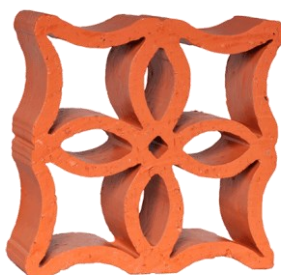
No tocante as lajes de piso, as vigas, os pilares e as vergas serão executados em concreto armado e obedecerão ao Projeto Estrutural. A execução obedecerá a cálculos e detalhes em acordo com as Normas Brasileiras e leis complementares. Durante a execução serão moldados corpos de prova de maneira a garantir a resistência do concreto.

c) Vedações verticais:

A estrutura será composta por alvenaria convencional sendo utilizado tijolos cerâmicos de 6 furos (9cm x 19cm x 19cm). Deverão ser utilizados blocos cerâmicos revestidos em chapisco, emboço, reboco e argamassa e por último a pintura. Esta pintura deverá ser em tinta acrílica com propriedades impermeabilizantes em um tom claro a fim de garantir uma menor absorção de calor. Ao final, as paredes deverão ter as texturas lisas.

Ademais, para a composição da fachada deverão ser utilizados cobogós cerâmicos (18cm X 18cm X 6,8 cm) modelo reto flor na sua cor original.

**Figura 51:** Cobogó cerâmico.



**Fonte:** Tudo da Fábrica. Disponível em: <<https://www.tudodafabrica.com.br/loja/elementos-vazados/elementos-vazados-de-ceramica/elementos-vazados-naturais/elemento-vazado-ceramico-reto-flor/>> Acesso em 05 nov 2021.

d) Muro:

Será construído um muro com tijolo comum revestidos em chapisco, emboço, reboco e argamassa e por último a pintura.

### 5.5.2- Cobertura

A cobertura da edificação será em platibanda com um telhado de duas águas em telhas de fibrocimento com inclinação de 12%.

### 5.5.3- Revestimentos (Piso, parede e teto)

a) Calçada

Com a finalidade de permitir acessibilidade, diminuindo relevos e desníveis e possibilitando uma fácil manutenção, deverão ser utilizados piso intertravado.

**Figura 52:** Referência de piso intertravado a ser aplicado



**Fonte:** Pinterest, 2021.

b) Pisos e rodapés

O revestimento a ser aplicado no piso interno de toda a edificação será porcelanato calacata antiderrapante no tamanho de 90x90cm assim como o rodapé. Já na lateral do empreendimento, haverá um deck o qual deve ser confeccionado em madeira.

Nas paredes internas dos banheiros serão aplicados porcelanatos resistentes a umidade 90x90cm.

**Figura 53:** Referência de porcelanato a ser utilizado.



**Fonte:** Pinterest, 2021.

#### c) Tetos

Os forros devem ser constituídos por placas de gesso (60x60cm) e suspensas por arame para a metodologia construtiva escolhida (alvenaria convencional). Desta forma, o forro deverá ser em gesso acartonado ou laje de concreto (Copas), a depender do ambiente, com pintura lavável na cor branco neve.

#### 5.5.4- Impermeabilização

Antes da execução das paredes de alvenaria, a fundação deverá ser convenientemente impermeabilizada com manta asfáltica montada no local seguindo precisamente as instruções dadas pelo fabricante. O mesmo deve ser feito na área dos banheiros e área de serviço.

#### 5.5.5- Instalações

##### a) Hidrossanitárias

As instalações deverão ser executadas conforme projeto específico, de acordo com as normas da ABNT NBR 10072/1998, NBR 5626/1998 e NBR 14150/1998. Desta forma, as tubulações de água fria serão executadas em PVC rígido, Classe CL15 marca Tigre ou similar, e/ou galvanizados. As tubulações de esgoto serão em PVC classe CL 8, conforme dimensões e especificações designadas em projeto, ligados à rede pública existente.

No que diz respeito às louças sanitárias, a área para funcionários a bancada da copa deverá ser em granito São Gabriel (Figura 52) com cuba retangular de embutir (Figura 51). Nos banheiros a serem construídos, deve-se instalar bacia sanitária com caixa acoplada na cor branca com acionamento da descarga através de botão



proeminente ou com alavanca (Figura 50). Serão da marca Deca, Incepa ou similar, com acabamento esmaltado. As cubas destes, deverão ser confeccionadas em porcelanato esculpido, já os metais serão das marcas Deca, Celite, Docol ou similar.

**Figura 54:** Referência de bacia sanitária com caixa acoplada.



**Fonte:** Pinterest, 2021.

**Figura 55:** Referência de cuba em inox.



**Fonte:** Pinterest, 2021.

**Figura 56:** Granito São Gabriel



**Fonte:** Pinterest, 2021.

Os metais serão aplicados em grande parte do empreendimento, onde: será feito o uso das barras de apoio da linha conforto Deca para promover conforto e segurança aos usuários com mobilidade reduzida (de acordo com a NBR 9050:2020),

ao qual tem o aço inoxidável em sua composição básica; para as torneiras foi optado o uso de misturador de mesa bica alta para lavatório da linha Polo na cor cromado, ao qual possui um design leve, contemporâneo e versátil; para a área das copas e espaço para funcionários as torneiras foram os misturadores monocomandos de mesa da linha Spin Gourmet na cor cromado, sua escolha é proveniente de possuir uma bica móvel, alta e por facilitar as tarefas a serem realizadas.

Por conseguinte, deverão ser instalados nos banheiros dispensers para papel higiênico de rolos em grandes formatos, além de dispensers para papel toalha e sabonete líquido, de acordo com as exigências das normas supracitadas. As barras de apoio a serem instaladas deverão ser em aço escovado de acordo com as dimensões especificadas em projeto e instaladas de maneira a seguir rigorosamente alturas e distâncias previstas na NBR 9050/2020.

**Figura 57:** Referências de dispensers.



**Fonte:** Pinterest, 2021.

#### b) Iluminação

As instalações elétricas serão executadas conforme normas e projetos específicos. Contudo, levando em consideração que a luz natural proporciona uma reprodução mais fiel da cor, a edificação valoriza este tipo de iluminação com janelas em vidro incolor.

Entretanto, como nem sempre é possível utilizar a luz natural na sua totalidade, deve-se priorizar, principalmente para os espaços destinados aos serviços de maquiagem, uma iluminação frontal com lâmpadas de luz neutra com valores

intermediários, entre 3.500K e 5.500K, por seu tipo de luz se aproximar mais da luz do dia sem que haja a distorção das cores dos objetos.

**Figura 58:** Comparação entre tipos de intensidade de luz.



**Fonte:** Ourolux, 2019. Disponível em: < <http://www.ourolux.com.br/blog/2019/01/luz-quente-e-luz-fria-voce-sabe-qual-a-diferenca-entre-elas/> > acesso em 14 set 2021.

### c) Combate a incêndio

Serão distribuídos hidrantes, extintores, luzes de emergência e pontos de sprinkler nos pavimentos determinados de acordo com projeto de Prevenção Contra Incêndio aprovado (PPCI). Para o reservatório de emergência deverão ser instaladas instalado um conjunto de motobombas, conforme projeto a fim de recalcar água do reservatório de água inferior com capacidade para 20.000L (localizado no subsolo) para o reservatório superior.

### e) Reservatórios superior e inferior

Os reservatórios de abastecimento de água serão em fibra de vidro e suas dimensões estão especificadas em projeto que segue o cálculo de consumo e a legislação municipal vigente, respectivamente.

Seguindo as normativas supracitadas, foi dimensionada a caixa d'água e reservatório de incêndio levando em consideração que a edificação foi projetada para ter a capacidade máxima de 150 pessoas. Tendo em vista que são considerados 50l de água por pessoa para edificações públicas ou comerciais temos que:

· Consumo diário: 150 pessoas x 50L = 7.500L

· Consumo em 3 dias: 7.500L x 3 dias = 22.500L

- Reservatório de incêndio: 20% de 22.500L = 5.000L
- Total dos reservatórios: 22.500L + 4.500L = 27.000L

Levando em consideração os cálculos supracitados, os 27.000L de água serão divididos em 2 reservatórios, um superior e um inferior, para melhor distribuição da água. Desta forma:

- Reservatório superior (40% do total): 40% de 27.000L = 10.800L + reserva de incêndio = 15.800L
- Reservatório inferior (60% do total): 60% de 27.000L = 16.200L

Entretanto, levando em consideração que no mercado não se encontra um reservatório de 16.200l, a solução projetual encontrada para o reservatório inferior foi a colocação de um tanque de 20.000l. Já para o reservatório superior foi escolhida a opção da utilização de um tanque como forma de otimizar o espaço, tendo em vista que as medidas deste são bem menores quando comparados às medidas de uma caixa d'água convencional. Embora estes sejam geralmente indicados para subsolos, ao verificar o site do fabricante (Fortlev), verificou-se que não há contra-indicação para a utilização em reservatórios superiores desde que a estrutura da edificação suporte o peso do reservatório juntamente com o volume de água que o mesmo irá comportar.

**Figura 59:** Modelo de tanque a ser utilizado.



**Fonte:** Fortlev, 2021. Disponível em: < <https://www.fortlev.com.br/produtos/reservatorios/tanque-de-polietileno-20000l/> > Acesso em 15 nov 2021.

#### d) Elevador e Casa de Máquinas

Deverá ser instalado um elevador da marca ThyssenKrupp ou similar, dimensionados e instalados conforme o projeto do fabricante. A casa de máquinas do elevador será executada conforme projeto arquitetônico aprovado e obedecerá a especificação do fabricante.

#### g) Instalações de gás

Em todas as copas serão instalados um ponto de gás.

#### h) Energia Solar

No telhado deverá ser previsto a instalação de painéis para energia fotovoltaica.

#### 5.5.6- Esquadrias

As esquadrias escolhidas para aplicação ao empreendimento em sua maioria têm como principais materiais a madeira e o vidro.

Dessa forma, as portas deverão ser em sua maioria em madeira, com pintura em esmalte sintético na cor branco gelo e maçaneta tipo alavanca (Figura 55). As janelas por sua vez deverão ser confeccionadas em madeira e vidro. Já os portões deverão ser confeccionados em alumínio, com pintura em esmalte sintético na cor branca.

**Figura 60:** Referência de maçaneta cromada



**Fonte:** Pinterest, 2021.



Todas as esquadrias do local serão na cor branca. Serão utilizados diferentes tipos de janela, sendo ela de correr ou basculantes e variando seus tamanhos de acordo com a necessidade do local. Vale ressaltar que todos os ambientes estão de acordo com o cálculo de vãos de esquadrias solicitado pelo COE (NATAL, 2004), para que o ambiente possa ter adequadamente, luminosidade natural.



#### 5.5.7- Pinturas

Com o auxílio do anteriormente estudado<sup>8</sup> e levando em consideração sobre como as cores podem influenciar no espaço projetado, foram escolhidas cores que tragam tranquilidade, segurança, seriedade, confiança, feminilidade, vaidade, beleza que são características encontradas nos tons de verde, cinza, rosa e violeta respectivamente.

Desta maneira, nos ambientes internos deverão ser utilizadas tintas acrílicas super laváveis, nas referidas cores, de modo a contribuir na limpeza e higienização destes espaços.

Para a pintura das paredes externas deverá ser utilizada uma pintura texturizada acrílica.

**Tabela 04:** Cores a serem utilizadas nos ambientes.

CORES A SEREM UTILIZADAS NOS AMBIENTES		
Sala para cursos/auditório e detalhes da fachada	Rosa empoeirado e branco gelo- Suvinil	
Sala para maquiadores E cabeleireiros, salas para noivas e administração	Cinza Crômio- Suvinil	

<sup>8</sup> Capítulo 2

Circulação	Lascas de macadâmia- Suvinil	
Salas de estética	Uva verde- Suvinil	
Detalhes da fachada	Cinza granito- Suvinil	
Detalhes na sala de sobancelhas	Saia de crepe- Suvinil	

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

### 5.5.8-Serviços Finais

Tendo em vista as informações descritas anteriormente, faz-se necessário a fiscalização e execução do sistema construtivo do empreendimento, e uma vez finalizada deverá ser feito os seguintes serviços: desmontagem e retirada do canteiro de obras; a retirada de sobra de materiais; limpeza de poeiras dos ambientes; aplicação do paisagismo; e, por fim, a montagem dos móveis já definidos para cada ambiente. Após essas etapas o empreendimento será entregue ao proprietário, onde o mesmo será encarregado da inauguração do espaço Aflorá.



CAPITULO 06

# Considerações finais

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, observa-se que a utilização de espaços de *coworking* em negócios do setor de estética e beleza são uma realidade no nosso país. Esse modelo de negócio, vislumbra uma tendência a qual vem se consolidando nos mais variados nichos econômicos, inclusive no ramo da beleza. Desta forma, são considerados uma tendência inovadora e promissora de empreender levando em consideração que os espaços colaborativos fomentam a atuação profissional à conforme possibilita que pequenos empreendedores iniciem sua jornada profissional mesmo com poucos recursos.

Neste contexto, foram explanadas definições que se mostraram consistentes para fundamentar a diferença entre os salões de beleza e os *Beauty Coworkings*, tendo em mente que os conceitos encontrados esclareceram quanto ao contexto no qual cada modelo de negócio está inserido. Com isso, o resultado desse projeto é o que define um espaço colaborativo de beleza por encontrarmos nele a associação de profissionais da área da beleza e estética, em ambiente de trabalho compartilhado e com adaptações para a atuação prática desses profissionais.

A partir disto, foram explanadas etapas importantes do processo de criação de um projeto, passando pela pesquisa e embasamento teórico, a qual tornou possível o entendimento da problemática e sobre o que se trata a ideia norteadora do projeto, vislumbrando as suas necessidades e promovendo escolhas assertivas, como por exemplo na escolha das cores e iluminações utilizadas.

Seguido desta etapa, o segundo capítulo aduz os estudos de referência os quais proporcionaram a compreensão sobre como funcionam os espaços colaborativos e salões de beleza, assim como seus ambientes, formas e fluxos. Estes estudos promoveram o entendimento do espaço necessário para um bom funcionamento dos serviços oferecidos, de maneira a atender todos os profissionais da área da beleza e estética que possam se utilizar do espaço. Por fim, esta etapa serviu como elemento norteador para elaboração do programa de necessidades do anteprojeto arquitetônico.

Por conseguinte, o estudo ser dirigido para as condicionantes projetuais onde foi feito o estudo do terreno e seu entorno. Neste capítulo (capítulo 04) se obteve a compreensão dos condicionantes físicos e legais da área, bem como as principais normas referentes ao corpo de bombeiros, acessibilidade e as diretrizes da ANVISA. Essas orientações possibilitaram alcançar a elaboração do anteprojeto arquitetônico

no qual foi descrito o seu zoneamento. Esta fase sofreu alterações ao longo do projeto devido ao tamanho do lote, pois, ao serem alocados os recuos e as vagas de estacionamento necessárias não houve espaço para que o programa de necessidades se encaixasse em apenas dois pavimentos tal qual havia sido pensado no primeiro momento. Com isso, o projeto da edificação evoluiu verticalmente de maneira que foram pensados quatro pavimentos para que fosse possível superar o programa de necessidades.

Seguido do zoneamento, foi pensando o fluxograma, este também sofreu alterações junto com o decorrer da atividade projetual. A ideia inicial para o fluxo do projeto era que todos os ambientes se conectassem assim como foi visto nos estudos de referência, porém, devido as alterações sofridas, os ambientes se comunicam apenas verticalmente de maneira que cada pavimento abriga atividades que se correlacionam entre si.

Desta maneira, a projeção evoluiu também para o estudo da forma, na qual foram pensados brises para a proteção da fachada voltada para a Avenida Jaguarari, os quais trouxeram um diferencial para o edifício assim como um jogo de cores e volumes advindos dos cobogós e caixilhos. Por fim, foram escolhidos os materiais a serem utilizados para a concretização deste projeto.

Desta forma, seguindo o que foi compreendido no desenvolver do trabalho, para a elaboração de um projeto arquitetônico de um espaço destinado a serviços de beleza, faz-se necessário que o arquiteto tenha habilidade e sensibilidade para lidar com cada detalhe, pensando no espaço de acordo com as atividades as quais serão exercidas prezando pela escolha correta de materiais, bem como um layout e iluminação adequados.

Desta maneira, o trabalho expõe o anteprojeto de um espaço pensado o qual traz funcionalidade, equilíbrio e harmonia, integração entre os ambientes e dos usuários reforçando assim o conceito de um espaço colaborativo, se adequando as necessidades e com uma fachada convidativa, a qual através de formas e cores ajudam a atrair e envolver o público-alvo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. C. L. E BASSANI, M. A. **A psicologia ambiental como área de investigação da inter-relação pessoa-ambiente.** Publicação eletrônica – II Fórum de estudos multidisciplinares. Centro Universitário de Franca, mai. 2008. Disponível em: <[www.unifacef.com.br](http://www.unifacef.com.br)>. Acesso em: 7 mai. 2021.

ALONÇO, Guilherme. **O que é Fluxograma de Processos? Saiba como fazer passo a passo:** o fluxograma de processos é uma representação gráfica que descreve os passos e etapas sequenciais de um determinado processo. muitos estudiosos emplacam o fluxograma na lista das ferramentas da qualidade. O fluxograma de processos é uma representação gráfica que descreve os passos e etapas sequenciais de um determinado processo. Muitos estudiosos emplacam o fluxograma na lista das ferramentas da qualidade. 2017. Disponível em: <https://certificacaoiso.com.br/o-que-e-fluxograma-de-processos/>. Acesso em: 26 jun. 2

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2 ed. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15220:** Desempenho térmico de edificações. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 5626:** Sistemas prediais de água fria e água quente - Projeto, execução, operação e manutenção. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIADOS, Posocco Advogados. **Entra em vigor a “Lei do Salão Parceiro”:** nova regra impacta cabeleireiro, barbeiro, esteticista, manicure, pedicure, depilador, maquiador e proprietários de salão de beleza.. Nova regra impacta cabeleireiro, barbeiro, esteticista, manicure, pedicure, depilador, maquiador e proprietários de salão de beleza.. 2017. Disponível em:



<https://posocco.jusbrasil.com.br/noticias/420485153/entra-em-vigor-a-lei-do-salao-parceiro>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BEAUTYHUB. **BEAUTY COWORKING: Espaços de beleza compartilhados em uma nova economia colaborativa.** Disponível em: <https://blog.beautyhubbrasil.com.br/beauty-coworking-espacos-de-beleza-compartilhado-em-uma-nova-economia-colaborativa>. Acesso em: 10 mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Câmara Municipal. Lei Complementar nº. 055 de 27 de janeiro de 2004. **Institui o Código de Obras e Edificações do Município de Natal e dá outras providências.** Natal, RN, 27 jan. 2004. \_\_\_\_\_.

Câmara Municipal. Lei Complementar nº 082, de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e dá outras providências. Natal, RN, 21 jun. 2007.

COSTA, Michelle. **Psicologia Ambiental como norteadora do Projeto de Arquitetura.** 2019. Disponível em: <https://esbocoseprojetos.wordpress.com/2019/02/18/psicologia-ambiental-como-norteadora-do-projeto-de-arquitetura/>. Acesso em: 07 maio 2021.

DUNDER, Karla. **Mercado da beleza se torna opção de empreendimento na crise 2018.** Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/mercado-da-belezase-torna-opcao-de-empreendimento-na-crise-23092018> . Acesso em: 17 fev. 2021.

ESTÁCIO, Jordan. **O que é Coworking e como funciona este modelo de trabalho?** 2021. Disponível em: <https://conube.com.br/blog/o-que-e-coworking/>. Acesso em: 20 mar. 2021

FALCÃO, Gustavo. Lei do Salão Parceiro - O que é, como funciona e quais suas vantagens. **Revista Jus Navigandi: No início de 2017 entrou em vigor a Lei 13.352/2016, que é popularmente conhecida como Lei do Salão Parceiro, e trata sobre os assuntos relacionados à terceirização de uma mão de obra em um salão de beleza. Vamos neste artigo debater sobre este assunto.** São Paulo, p. 1-

1. out. 2021. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/93765/lei-do-salao-parceiro-o-que-e-como-funciona-e-quais-suas-vantagens>. Acesso em: 10 out. 2021.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 6ª ed.rev. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017. MAHNKE, Frank H. Color, environment & human response. New York: Van Nostrand Reinhold, 1996.

GONÇALVES, Vinícius. **Como Montar Um Salão De Beleza De Sucesso** [Guia 2019], [2019]. Disponível em: <https://novonegocio.com.br/ideias-denegocios/montar-salao-de-beleza/>. Acesso em: 31 mar, 2021.

HARROUK, Christele. **Psicologia do espaço**: as implicações da arquitetura no comportamento humano [Psychology of Space: How Interiors Impact our Behavior? ] 06 Abr 2020. ArchDaily Brasil. (Trad. Libardoni, Vinicius) Acessado 7 Mai 2021. <<https://www.archdaily.com.br/br/936143/psicologia-do-espaco-as-implicacoes-da-arquitetura-no-comportamento-humano>> ISSN 0719-8906

HORA, Carlos Eduardo Pereira da et al. **Conheça melhor o seu bairro**: lagoa nova. LAGOA NOVA. 2008. Disponível em: [https://www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/sul\\_lagoanova.pdf](https://www.natal.rn.gov.br/bvn/publicacoes/sul_lagoanova.pdf). Acesso em: 10 maio 2021.

JACOBY, Isadora; SCHNEIDER, Mauro Belo. **Coworking para profissionais de beleza abre em Porto Alegre**. Disponível em: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/ge2/noticias/2019/11/710383-coworking-para-profissionais-de-beleza-abre-em-porto-alegre.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/ge2/noticias/2019/11/710383-coworking-para-profissionais-de-beleza-abre-em-porto-alegre.html). Acesso em: 18 jun. 2021.

MENEGOTTO, Dalila Braz. **Diretrizes projetuais para a criação de ambientes comerciais**. 2017. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Design de Interiores) - Instituto de Pós Graduação – IPOG, Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=dalillabraz-menegotto-0117715.pdf>> . Acesso em: 7 mai. 2021.

MORI, Marina. **Primeiro coworking de beleza é inaugurado em Curitiba; saiba como funciona** Leia mais em: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/moda-e-beleza/coworking-de-beleza-em-curitiba/> Copyright © 2021, Gazeta do Povo. Todos os direitos reservados. 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/moda-e-beleza/coworking-de-beleza-em-curitiba/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MUNIZ, Bruna Trivelli. **Bloco Colaborativo de Beleza**. 2016. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: [https://issuu.com/brunatrivelli/docs/bloco\\_colaborativo\\_de\\_beleza\\_-\\_issu](https://issuu.com/brunatrivelli/docs/bloco_colaborativo_de_beleza_-_issu). Acesso em: 24 fev. 2021.

NATAL. Câmara Municipal. Lei nº 4436 de 09 de dezembro de 1974. **Código de segurança e prevenção contra incêndio e pânico do Estado do Rio Grande do Norte**. Natal, RN, 09 dez de 1974.

O QUE É UM COWORKING DE BELEZA? , Gazeta do povo, 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/spazio-bellezza-coworking/o-que-e-um-coworking-de-beleza/> . Acesso em: 20 mar, 2021.

PAIVA, Andréa de. **Neurociência para Arquitetura: Como o Design de Edifícios Pode Influenciar Comportamentos e Desempenho**. 2018. 27 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Fundação Getulio Vargas, Fgv, Instituto de Desenvolvimento Educacional, São Paulo, 2018.

PROJETEEE. **Estratégias bioclimáticas**. Disponível em: <http://projeteee.mma.gov.br/implementacao/tipos-de-protecao-solar/?cod=s>. Acesso em: 2 jun. 2021.

\_\_. Prefeitura Municipal. SEMURB (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo). **Conheça melhor o seu bairro – Lagoa Nova**. Natal, RN: 2007

RABELO, Dayane. **Como montar um Salão de Beleza**. SEBRAE. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-salao-de>

beleza,42287a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 10 abr. 2021.

RIGEL, Ricardo. Chega ao Rio espaço de coworking voltado para profissionais de beleza. **O Globo Rio: Modelo de negócio é comum nos Estados Unidos e no Canadá.** Rio de Janeiro, 21 jan. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/chega-ao-rio-espaco-de-coworking-voltado-para-profissionais-de-beleza-23384104>. Acesso em: 10 ago. 2021.

ROCHA, Thaís de Oliveira. **Diretrizes projetuais para salões de beleza.** 2019. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Tecnologias e Sustentabilidade na Arquitetura e Design de Interiores, Universidade Cândido Mendes – Ucam, Belo Horizonte, 2019.

SANTOS, Sara; PINHEIRO, Sheila. **375 mil salões de beleza no país fecharam as portas na pandemia:** sofrendo com a crise no setor, pequenos e grandes proprietários sobrevivem atendendo em domicílio e vendendo produtos. Sofrendo com a crise no setor, pequenos e grandes proprietários sobrevivem atendendo em domicílio e vendendo produtos. 2021. Jornal R7. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/375-mil-saloes-de-beleza-no-pais-fecharam-as-portas-na-pandemia-18042021>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SEBRAE. **Saiba como montar:** Salão de beleza, 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MT/Artigos/como%20abrir%20um%20sal%C3%A3o%20de%20beleza.pdf>. Acesso em: 20 mar, 2021.

\_\_\_\_\_. Boletim de tendências: Construção civil, set. 2016. Disponível em: <<https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/aimportancia-da-arquitetura-e-do-design-em-ambientes-comerciais-como-saloes-debeleza/57e111c43553321900188cac>>. Acesso em: 20 mar, 2021.

SEBRAE. **Coworking:** oportunidades compartilhadas de negócio, 2019. Disponível em:

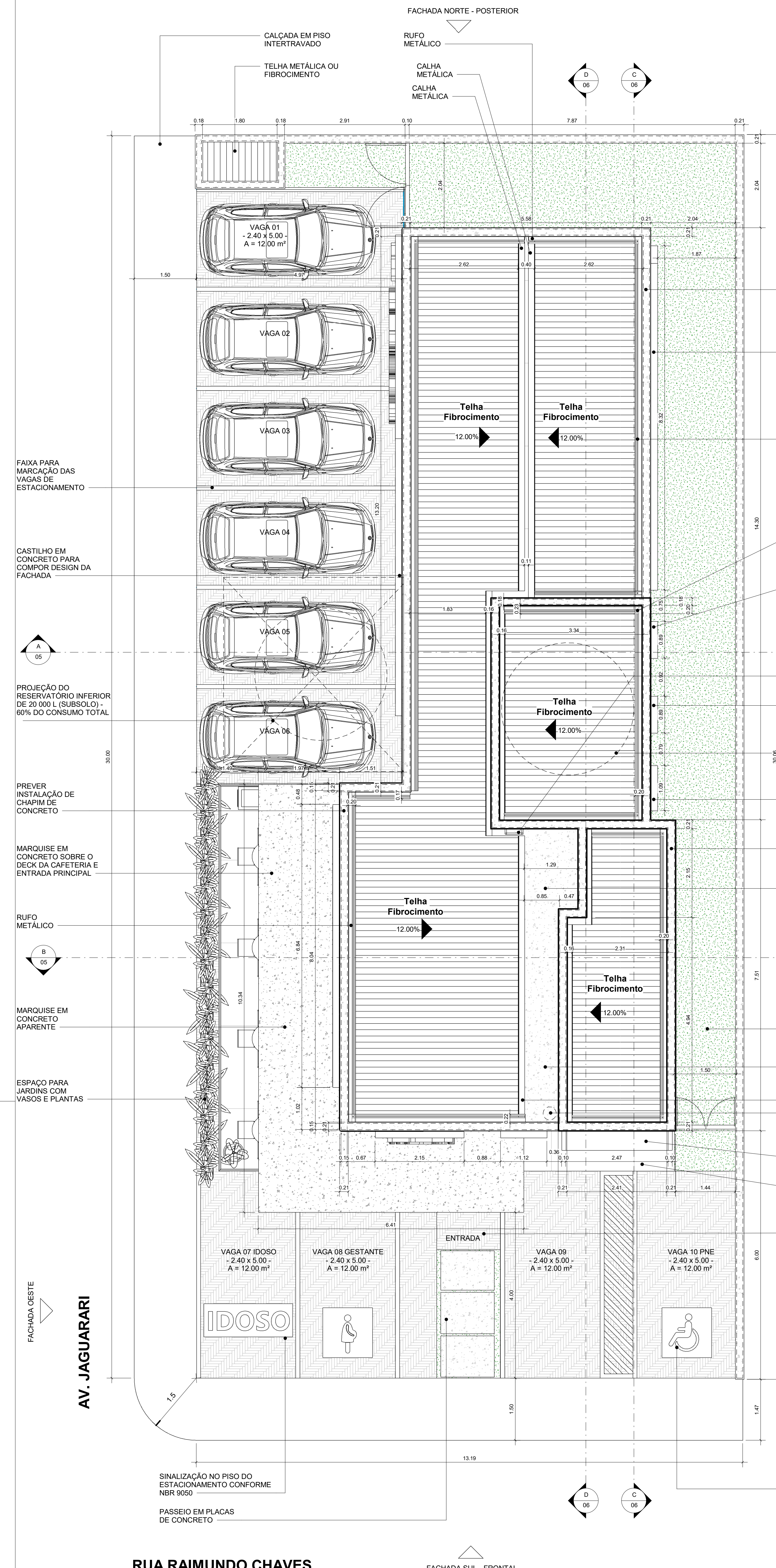
[https://www.sebraeatende.com.br/system/files/coworking\\_oportunidades\\_compartilha\\_das\\_de\\_negocios.pdf](https://www.sebraeatende.com.br/system/files/coworking_oportunidades_compartilha_das_de_negocios.pdf)> Acesso em: 31 mar. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DA DEFESA SOCIAL.  
**INSTRUÇÃO TÉCNICA N° 01/2018:** Parte I - Procedimentos Gerais e Classificação das Edificações. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 2018.

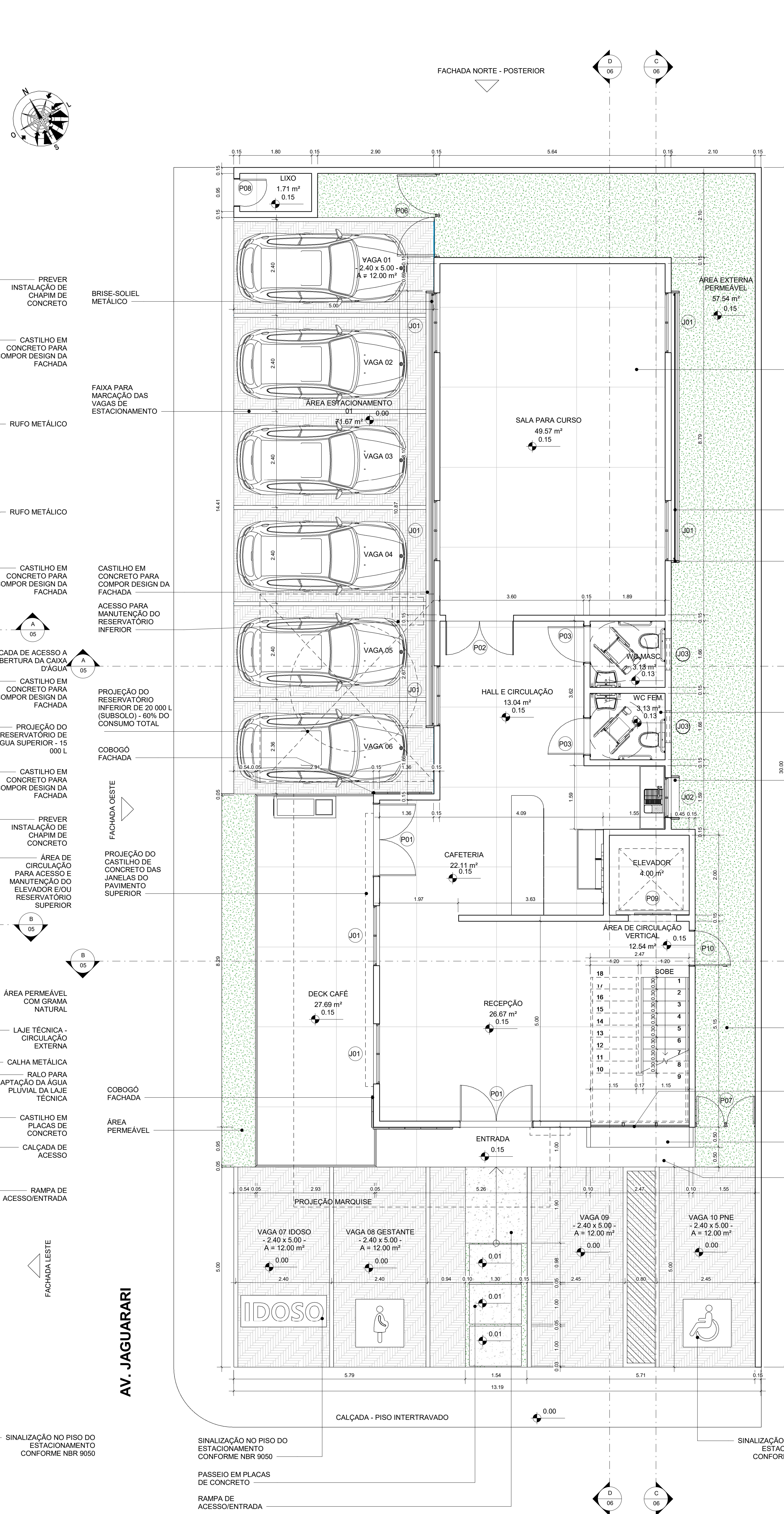
VINDI. **Panorama do mercado de estética no Brasil e no mundo.** 2020. Disponível em: <https://blog.vindi.com.br/mercado-de-estetica/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

WEBER, Mariana. Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo, **FORBES**, 4 de julho de 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/07/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>. Acesso em: 20 mar, 2021.





2 PLANTA DE COBERTURA E LOCAÇÃO  
1:50



3 PLANTA BAIXA TÉRREO  
1:50



1 PLANTA DE SITUAÇÃO  
1:500

Material	Descrição
[Hatched pattern]	Área livre do Terreno
[Solid purple]	Perímetro da implantação do projeto - Área Construída

Material	Descrição
[Dotted pattern]	Piso Intertravado em Concreto
[Green pattern]	Fôrração em Grama Natural
[Solid grey]	Placas/Laje de Concreto
[Hatched pattern]	Telha Metálica ou Fibrocimento

### PRESCRIÇÕES URBANÍSTICAS

USO	COMERCIAL
ZONA	ADENSÁVEL
CARÁTER	DEFINITIVO

DESCRIÇÃO: EMPREENDIMENTO DE USO COMERCIAL COM PAVIMENTOS.

ÍNDICES URBANÍSTICOS	REFERÊNCIA DO PDN	PROJETO
ÁREA DO LOTE		340,00m²
ÁREA CONSTRUÍDA	MÁXIMO 1020,00 m²	597,70m²
APROVEITAMENTO	MÁXIMO 3,0	3,0
ÁREA DE OCUPAÇÃO	1.020,00m²	549,04m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	TÉRREO MAX. 8,0%	53,83%
ÁREA PERMEÁVEL	MIN 20% = 68,00m²	77,89m²
TAXA PERMEABILIDADE	MÍNIMO 20%	22,90%
RECUOS LATERAIS	MÍNIMOS	2,10m
RECUOS FRONTAIS	MÍNIMOS	3,60m
		5,00m

Nome	Área	Nível
CAÇADA: 1	1,71 m²	CAÇADA
HALL E CIRCULAÇÃO	13,04 m²	TÉRREO
SALA PARA CURSO	49,57 m²	TÉRREO
WC MASC.	3,13 m²	TÉRREO
WC FEM.	3,13 m²	TÉRREO
ÁREA EXTERNA PERMEÁVEL	57,54 m²	TÉRREO
DECK CAFÉ	27,69 m²	TÉRREO
ÁREA ESTACIONAMENTO 01	71,67 m²	TÉRREO
CAFETERIA	22,11 m²	TÉRREO
ELEVADOR	4,00 m²	TÉRREO
RECEPÇÃO	26,67 m²	TÉRREO
ÁREA DE CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,54 m²	TÉRREO
TÉRREO: 11	291,10 m²	
COPIA	3,10 m²	1º PAVTO.
ESPAÇO PARA CUIDADOS CAPILAR	28,69 m²	1º PAVTO.
HALL E CIRCULAÇÃO	25,94 m²	1º PAVTO.
SALA PARA MAQUIAGENS E PENTEADOS	49,57 m²	1º PAVTO.
WC MASC.	3,13 m²	1º PAVTO.
WC FEM.	3,13 m²	1º PAVTO.
ESTOQUE	3,00 m²	1º PAVTO.
ÁREA DE CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,75 m²	1º PAVTO.
ELEVADOR	4,01 m²	1º PAVTO.
1º PAVTO: 9	133,32 m²	
SALA PARA ESTÉTICA	11,03 m²	2º PAVTO.
SALA PARA SOMBRANCELHAS	5,74 m²	2º PAVTO.
SALA PARA NOIVAS I	11,78 m²	2º PAVTO.
SALA PARA SOMBRANCELHAS	6,78 m²	2º PAVTO.
BWC NOIVAS I	3,46 m²	2º PAVTO.
BWC NOIVAS II	3,46 m²	2º PAVTO.
SALA PARA NOIVAS II	14,25 m²	2º PAVTO.
ESPAÇO PARA CUIDADOS CAPILAR	36,78 m²	2º PAVTO.
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,58 m²	2º PAVTO.
HALL E CIRC.	7,14 m²	2º PAVTO.
COPIA	3,10 m²	2º PAVTO.
WC MASC.	3,13 m²	2º PAVTO.
WC FEM.	3,13 m²	2º PAVTO.
ESTOQUE	3,00 m²	2º PAVTO.
ELEVADOR	4,00 m²	2º PAVTO.
2º PAVTO: 15	129,38 m²	
ESMALTERIA	18,02 m²	3º PAVTO.
SALA PARA SOMBRANCELHAS	6,25 m²	3º PAVTO.
SALA PARA ESTÉTICA	6,60 m²	3º PAVTO.
ALMOXARIFADO	3,00 m²	3º PAVTO.
WC FEM.	3,13 m²	3º PAVTO.
WC MASC.	3,13 m²	3º PAVTO.
HALL RESTRIÇÃO FUNCIONÁRIOS	6,82 m²	3º PAVTO.
GUARDA VOLUMES	6,78 m²	3º PAVTO.
ADMINISTRAÇÃO	11,78 m²	3º PAVTO.
COPA FUNCIONÁRIOS	21,99 m²	3º PAVTO.
HALL E CIRCULAÇÃO	25,44 m²	3º PAVTO.
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,55 m²	3º PAVTO.
ELEVADOR	4,00 m²	3º PAVTO.
3º PAVTO: 13	129,48 m²	
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,36 m²	LAJE COBERTURATÉCNICA
ESPAÇO PARA ELEVADOR	4,00 m²	LAJE COBERTURATÉCNICA
CAIXA D'ÁGUA	18,21 m²	LAJE COBERTURATÉCNICA
CIRC. EXTERNA LAJE TÉCNICA	76,48 m²	LAJE COBERTURATÉCNICA
LAJE COBERTURATÉCNICA: 4	111,06 m²	
Total geral: 53	796,02 m²	

## CENTRO UNIVERSITÁRIO DO UNI-RN

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO TURMA: 10º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOCENTE/ORIENTADORA: HUDÁ ANDRADE

ASSUNTO: BEAUTY COWORKING: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO MULTICLÍNAR E COLABORATIVO DE BELEZA RUA RAIMUNDO CHAVES, LAGOA NOVA, NATAL/RN

ALUNA: ANNA BEATRIZ MEDEIROS FERNANDES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

PLANTAS BAIXAS

LOC./COBERTURA

TÉRREO

SITUAÇÃO

ÁREA DO TERRENO ORIGINAL: 340,00 m²

ÁREA CONSTRUÍDA COM COEFICIENTE (MÍN. MÁX. 3,0 X 0,5000): 597,70 m²

ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO: 549,04 m²

INSTRUMENTO: 001/2020

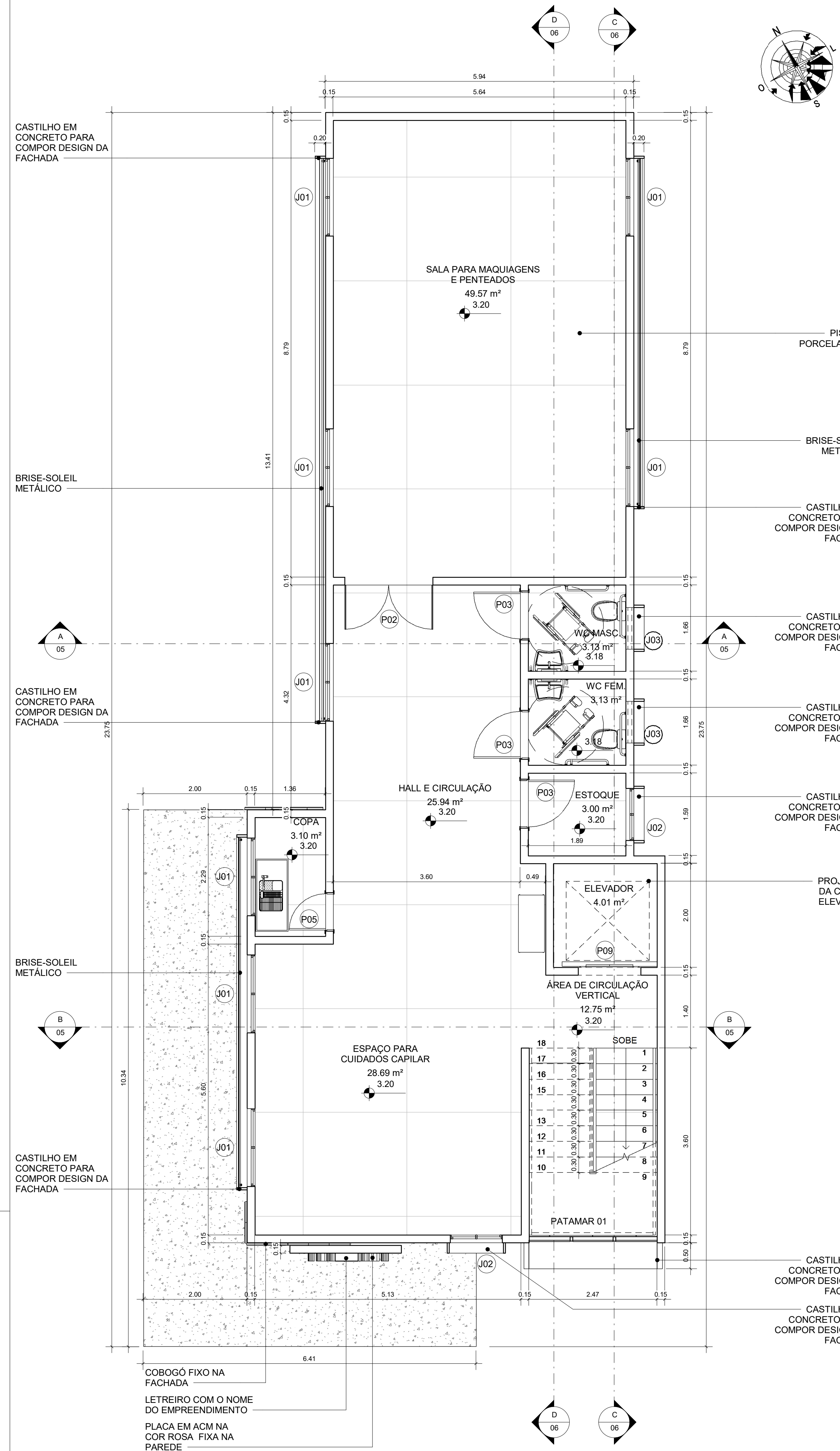
DATA: 07/08/2020

PROJETO FINAL BAIRRE: ANNA BEATRIZ

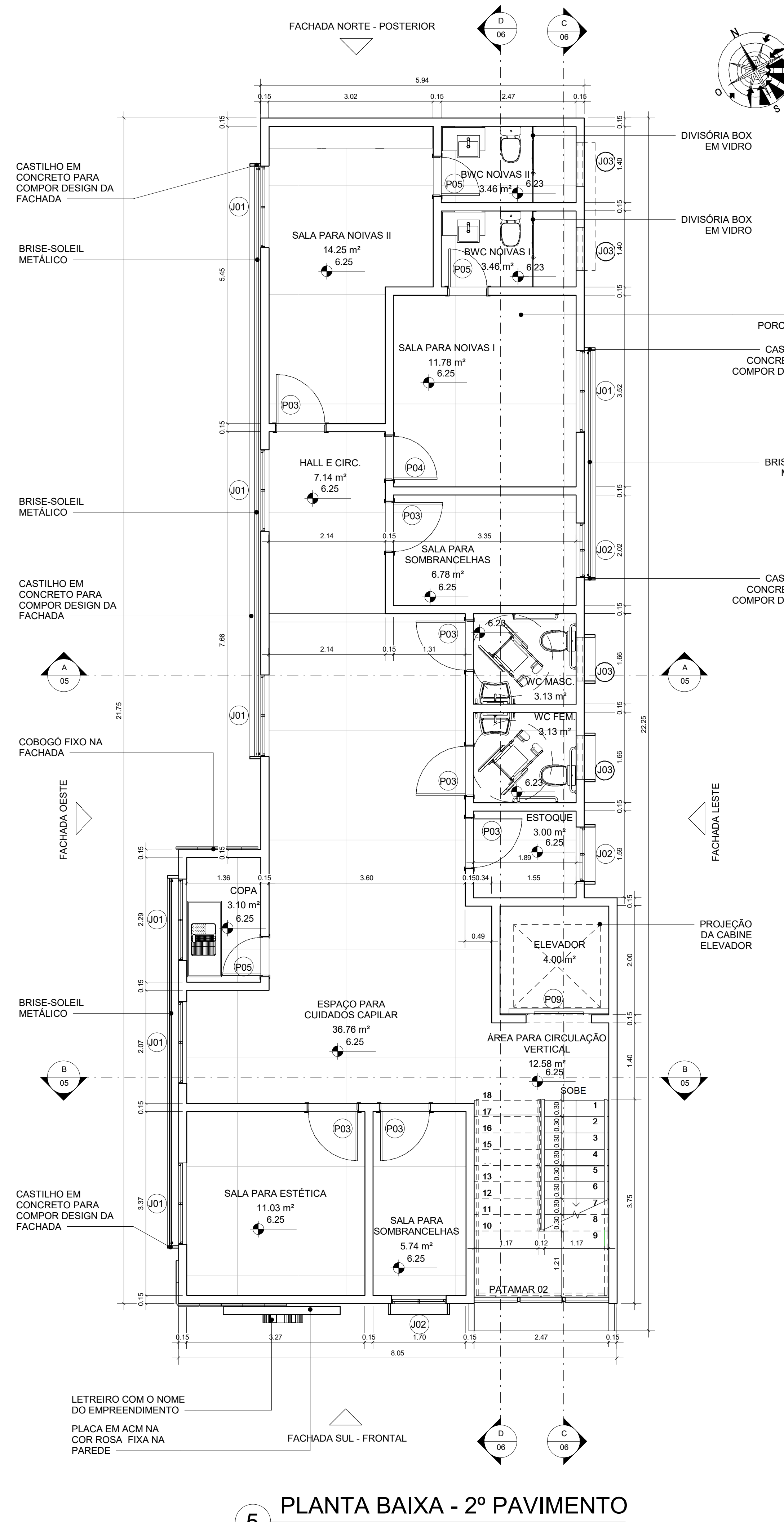
01

\*O PROJETO ATENDE AS REGRAS PREVISTAS NAS NORMAS TÉCNICAS DE ACESSIBILIDADE DA ABNT - NBR 9050/2020

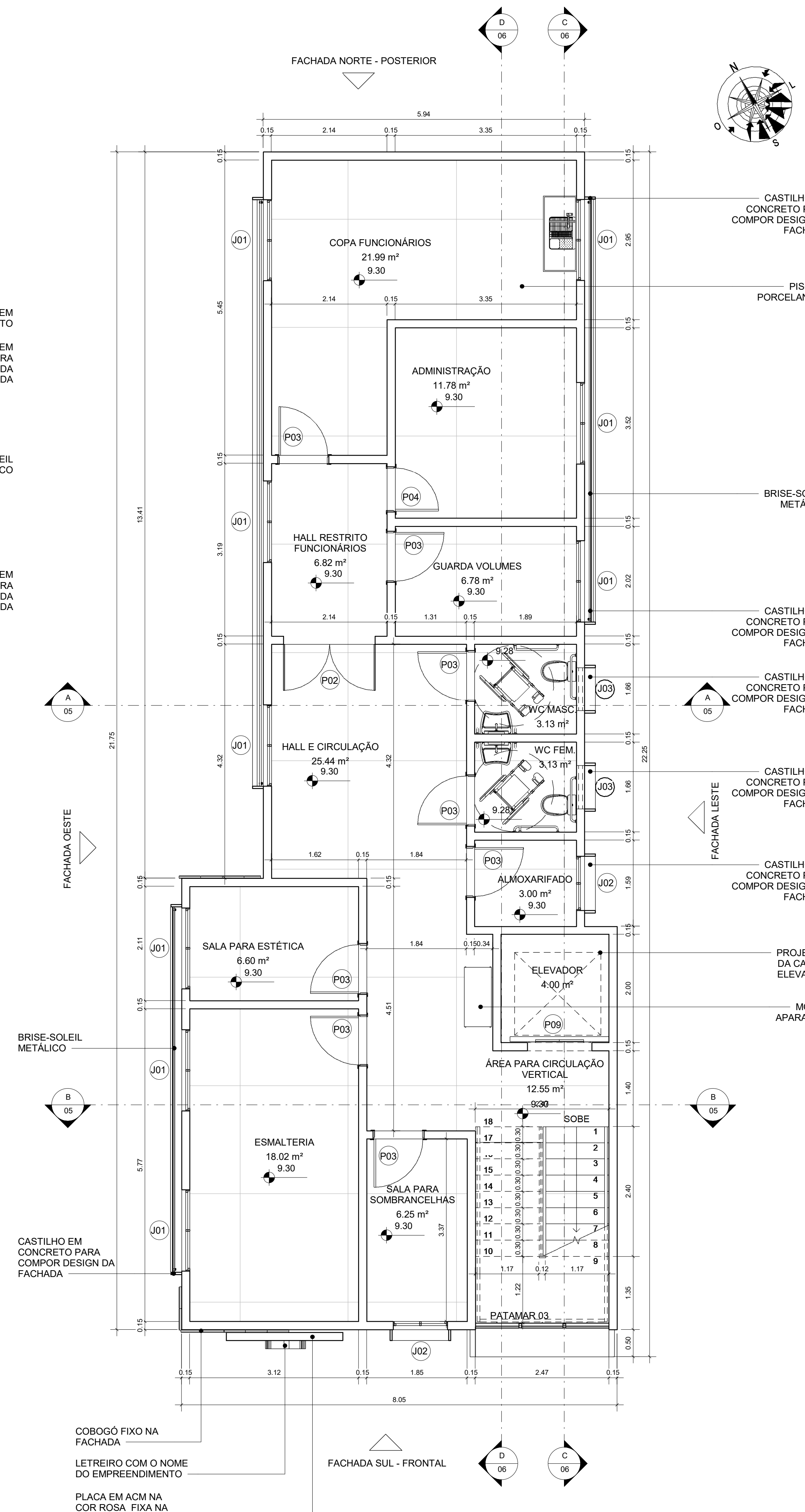




4 PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO  
1 : 50



5 PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO  
1 : 50



6 PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO  
1 : 50

Tabela de Ambientes			
Nome	Área	Nível	Calçada
Nome LIXO	1.71 m²		Calçada
CALÇADA: 1	1.71 m²		
HALL E CIRCULAÇÃO	13.04 m²	TÉRREO	
SALA PARA CURSO	49.57 m²	TÉRREO	
WC MASC.	3.13 m²	TÉRREO	
WC FEM.	3.13 m²	TÉRREO	
ÁREA EXTERNA PERMEÁVEL	57.54 m²	TÉRREO	
DECK CAFE	27.69 m²	TÉRREO	
ÁREA ESTACIONAMENTO 01	71.67 m²	TÉRREO	
CAFETERIA	22.11 m²	TÉRREO	
ELEVADOR	4.00 m²	TÉRREO	
RECEPÇÃO	26.67 m²	TÉRREO	
ÁREA DE CIRCULAÇÃO VERTICAL	12.54 m²	TÉRREO	
TÉRREO: 11	291.10 m²		
COPA	3.10 m²	1º PAVTO.	
ESPAÇO PARA CUIDADOS CAPILAR	28.69 m²	1º PAVTO.	
HALL E CIRCULAÇÃO	25.94 m²	1º PAVTO.	
SALA PARA MAQUIAGENS E PENTEADOS	49.57 m²	1º PAVTO.	
WC MASC.	3.13 m²	1º PAVTO.	
WC FEM.	3.13 m²	1º PAVTO.	
ÁREA DE CIRCULAÇÃO VERTICAL	12.75 m²	1º PAVTO.	
ELEVADOR	4.01 m²	1º PAVTO.	
1º PAVTO: 9	133.32 m²		
SALA PARA ESTÉTICA	11.03 m²	2º PAVTO.	
SALA PARA SOMBRANCELHAS	5.74 m²	2º PAVTO.	
SALA PARA NOIVAS I	11.78 m²	2º PAVTO.	
SALA PARA SOMBRANCELHAS	6.78 m²	2º PAVTO.	
BWC NOIVAS I	3.46 m²	2º PAVTO.	
BWC NOIVAS II	3.46 m²	2º PAVTO.	
SALA PARA NOIVAS II	14.25 m²	2º PAVTO.	
ESPAÇO PARA CUIDADOS CAPILAR	36.76 m²	2º PAVTO.	
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12.58 m²	2º PAVTO.	
HALL E CIRC.	7.14 m²	2º PAVTO.	
COPA	3.10 m²	2º PAVTO.	
WC MASC.	3.13 m²	2º PAVTO.	
WC FEM.	3.13 m²	2º PAVTO.	
ESTOQUE	3.00 m²	2º PAVTO.	
ELEVADOR	4.00 m²	2º PAVTO.	
2º PAVTO: 15	129.36 m²		
ESMALTERIA	18.02 m²	3º PAVTO.	
SALA PARA SOMBRANCELHAS	6.25 m²	3º PAVTO.	
SALA PARA ESTÉTICA	6.60 m²	3º PAVTO.	
ALMOXARIFADO	3.00 m²	3º PAVTO.	
WC FEM.	3.13 m²	3º PAVTO.	
WC MASC.	3.13 m²	3º PAVTO.	
HALL RESTRITO FUNCIONÁRIOS	6.82 m²	3º PAVTO.	
GUARDA VOLUMES	6.78 m²	3º PAVTO.	
WC FEM.	3.13 m²	3º PAVTO.	
WC MASC.	3.13 m²	3º PAVTO.	
ESMALTERIA	18.02 m²	3º PAVTO.	
ADMINISTRAÇÃO	11.78 m²	3º PAVTO.	
COPA FUNCIONÁRIOS	21.99 m²	3º PAVTO.	
HALL E CIRCULAÇÃO	25.44 m²	3º PAVTO.	
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12.55 m²	3º PAVTO.	
ELEVADOR	4.00 m²	3º PAVTO.	
3º PAVTO: 13	129.48 m²		
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12.36 m²	LAJE COBERTURATECNICA	
ESPAÇO PARA ELEVADOR	4.00 m²	LAJE COBERTURATECNICA	
CAIXA D'ÁGUA	18.21 m²	LAJE COBERTURATECNICA	
CIRC. EXTERNA LAJE TÉCNICA	76.48 m²	LAJE COBERTURATECNICA	
LAJE COBERTURATECNICA: 4	111.06 m²		
Total geral: 53	796.02 m²		

Tabela de Portas				
Marca de tipo	Largura	Altura	Comentários de tipos	Contador
P01	1.8	2.1	Porta de Abriu de Vidro	2
P02	1.7	2.1	Porta de Abriu 02 Folhas em Madeira e Vidro	3
P03	0.9	2.1	Porta de Abriu em Madeira	20
P04	0.8	2.1	Porta de Abriu em Madeira	2
P05	0.7	2.1	Porta de Abriu em Madeira	4
P06	0.97	2.35	Portão de Abriu 02 folhas em Metalon	2
P07	0.88	2.35	Portão de Abriu 02 folhas em Metalon	2
P08	0.7	2.1	Porta de Abriu Metálica	1
P09	0	0	Abertura Porta Elevador	4
P10	0.9	2.1	Porta Corta Fogo Metálica	1
P11	0.8	2.1	Porta Metálica	2
P12	1	0.9	Porta Açoçapto Metálica	1

Tabela de Janelas				
Marca de tipo	Largura	Altura	Comentários de tipos	Contador
J01	1.5	1.1	Janela de correr duas folhas com esquadria em alumínio com pintura eletrostática preta e vidro transparente	31
J02	1	1.1	Janela de correr duas folhas com esquadria em alumínio com pintura eletrostática branca e vidro transparente	8
J03	0.712	0.512	Janela Maxim-ar	10
J4		1.55	Janela maximo ar de abrir uma folha com esquadria em alumínio com pintura eletrostática branca e vidro transparente	9
Total geral				

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO UNI-RN**

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO TURMA: 10º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOCENTE/ORIENTADORA: HUDA ANDRADE

ASSUNTO: BEAUTY COWORKING: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO MULTICLIPLINAR E COLABORATIVO DE BELEZA RUA RAIMUNDO CHAVES, LAGOA NOVA, NATAL/RN

ALUNA: ANNA BEATRIZ MEDEIROS FERNANDES

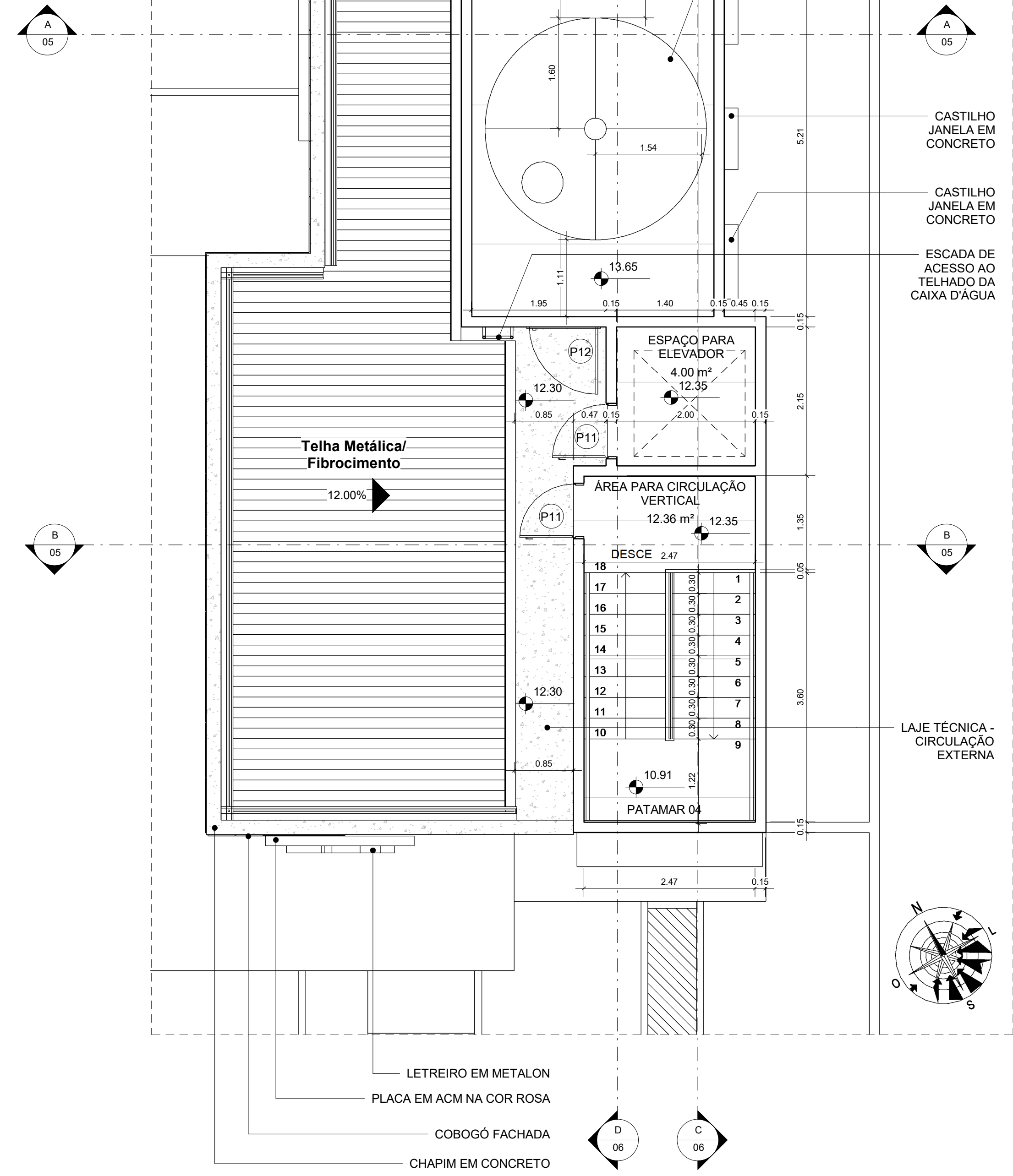
**UNI-RN**

DESCRIÇÃO DOS PAVIS

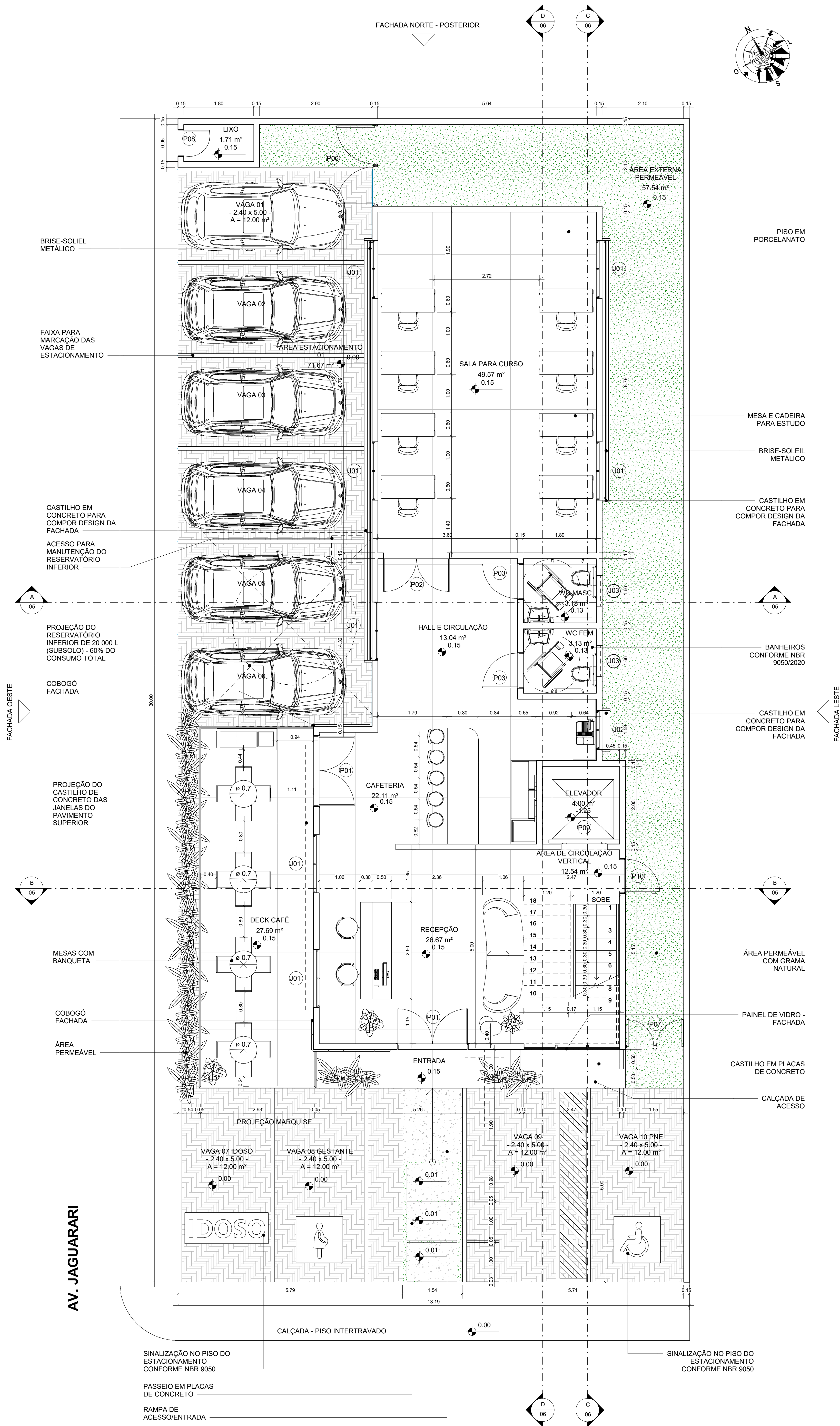
CONTEUDO	ÁREA DO TERRENO ORIGINAL	340.00 m²	FIXA
PLANTAS BAIXAS	ÁREA CONSTRUIDA COM COEFICIENTE DE 0,40 (MÁX. 13,60 m²)	132,00 m²	02
1º PAVIMENTO	ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO	543,04 m²	DATA
2º PAVIMENTO	DESEMPENHABIL: (MÍN. 20% = 68,60m²)	77,80 m²	DESENHO
3º PAVIMENTO	ARQUIVO	PROJETO FINAL BAU.RITE	AUTOP

\*O PROJETO ATENDE AS REGRAS PREVISTAS NAS NORMAS TÉCNICAS DE ACESSIBILIDADE DA ABNT - NBR 9050/2020





9 PLANTA BAIXA - 4º PAVIMENTO/LAJE TÉCNICA  
1 : 50



10 PLANTA BAIXA LAYOUT - TÉRREO  
1 : 50

Tabela de Ambientes		
Nome	Área	Nível
LIXO	1,71 m²	01
CALÇADA: 1		
HALL E CIRCULAÇÃO	13,04 m²	TÉRREO
SALA PARA CURSO	49,57 m²	TÉRREO
WC MASC.	3,13 m²	TÉRREO
WC FEM.	3,13 m²	TÉRREO
ÁREA EXTERNA PERMEÁVEL	57,54 m²	TÉRREO
DECK CAFE	27,69 m²	TÉRREO
ÁREA ESTACIONAMENTO 01	71,67 m²	TÉRREO
CAFETERIA	22,11 m²	TÉRREO
ELEVADOR	4,00 m²	TÉRREO
RECEPÇÃO	26,67 m²	TÉRREO
ÁREA DE CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,54 m²	TÉRREO
TÉRREO: 11		
COPA	3,10 m²	1º PAVTO.
ESPAÇO PARA CUIDADOS CAPILAR	28,69 m²	1º PAVTO.
HALL E CIRCULAÇÃO	25,94 m²	1º PAVTO.
SALA PARA MAQUIAGENS E PENTEADOS	49,57 m²	1º PAVTO.
WC MASC.	3,13 m²	1º PAVTO.
WC FEM.	3,13 m²	1º PAVTO.
ESTOQUE	3,00 m²	1º PAVTO.
ÁREA DE CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,75 m²	1º PAVTO.
ELEVADOR	4,01 m²	1º PAVTO.
1º PAVTO: 9		
SALA PARA ESTÉTICA	133,32 m²	2º PAVTO.
SALA PARA SOMBRANCELHAS	5,74 m²	2º PAVTO.
SALA PARA NOIVAS I	11,78 m²	2º PAVTO.
SALA PARA SOMBRANCELHAS	6,78 m²	2º PAVTO.
BWC NOIVAS I	3,46 m²	2º PAVTO.
BWC NOIVAS II	3,46 m²	2º PAVTO.
SALA PARA NOIVAS II	14,25 m²	2º PAVTO.
ESPAÇO PARA CUIDADOS CAPILAR	36,76 m²	2º PAVTO.
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,58 m²	2º PAVTO.
HALL E CIRC.	7,14 m²	2º PAVTO.
COPA	3,10 m²	2º PAVTO.
WC MASC.	3,13 m²	2º PAVTO.
ESTOQUE	3,00 m²	2º PAVTO.
ELEVADOR	4,00 m²	2º PAVTO.
2º PAVTO: 15		
ESMALTERIA	129,36 m²	3º PAVTO.
SALA PARA SOMBRANCELHAS	6,25 m²	3º PAVTO.
SALA PARA ESTÉTICA	6,60 m²	3º PAVTO.
ALMOXARIFADO	3,00 m²	3º PAVTO.
WC FEM.	3,13 m²	3º PAVTO.
WC MASC.	3,13 m²	3º PAVTO.
HALL RESTRITO FUNCIONÁRIOS	6,82 m²	3º PAVTO.
GUARDA VOLUMES	6,78 m²	3º PAVTO.
ADMINISTRAÇÃO	11,78 m²	3º PAVTO.
COPA FUNCIONÁRIOS	21,99 m²	3º PAVTO.
HALL E CIRCULAÇÃO	25,44 m²	3º PAVTO.
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,55 m²	3º PAVTO.
ELEVADOR	4,60 m²	3º PAVTO.
3º PAVTO: 13		
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,36 m²	LAJE COBERTURATECNICA
ESPAÇO PARA ELEVADOR	4,00 m²	LAJE COBERTURATECNICA
CAIXA D'ÁGUA	18,21 m²	LAJE COBERTURATECNICA
CIRC. EXTERNA LAJE TÉCNICA	76,48 m²	LAJE COBERTURATECNICA
LAJE COBERTURATECNICA: 4	111,06 m²	
Total geral: 53	796,02 m²	

Tabela de Portas				
Marca de tipo	Largura	Altura	Comentários de tipos	Contador
P01	1,8	2,1	Porta de Abrir de Vidro	2
P02	1,7	2,1	Porta de Abrir 02 Folhas em Madeira e Vidro	3
P03	0,9	2,1	Porta de Abrir em Madeira	20
P04	0,8	2,1	Porta de Abrir em Madeira	2
P05	0,7	2,1	Porta de Abrir em Madeira	4
P06	0,97	2,35	Portão de Abrir 02 folhas em Metalon	2
P07	0,68	2,35	Portão de Abrir 02 folhas em Metalon	2
P08	0,7	2,1	Porta de Abrir Metálica	1
P09	0	0	Abertura Porta Elevador	4
P10	0,9	2,1	Porta Corta Fogo Metálica	1
P11	0,8	2,1	Porta Metálica	2
P12	1	0,9	Porta Aço-painel Metálica	1

Tabela de Janelas					
Marca de tipo	Largura	Altura	Altura do peitoril	Comentários de tipos	Contador
J01	1,5	1,1	1	Janela de correr duas folhas com esquadria em alumínio com pintura eletrostática preta e vidro transparente	31
J02	1	1,1	1	Janela de correr duas folhas com esquadria em alumínio com pintura eletrostática branca e vidro transparente	8
J03	0,712	0,512	1,6	Janela Maxim-ar	10
J4		1,55		Janela maximo ar de abrir uma folha com esquadria em alumínio com pintura eletrostática branca e vidro transparente	9
Total geral					

Quadro de Legendas	
Material	Descrição
[Hatched Pattern]	Piso Intertravado em Concreto
[Dotted Pattern]	Fôrração em Grama Natural
[Horizontal Lines]	Placas/Laje de Concreto
[Diagonal Lines]	Telha Metálica ou Fibrocimento

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO UNI-RN**

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO TURMA: 10º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOCENTE/ORIENTADORA: HUDA ANDRADE

ASSUNTO: BEAUTY COWORKING: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO MULTICLIPIAR E COLABORATIVO DE BELEZA RUA RAIMUNDO CHAVES, LAGOA NOVA, NATAL/RN

ALUNA: ANNA BEATRIZ MEDEIROS FERNANDES

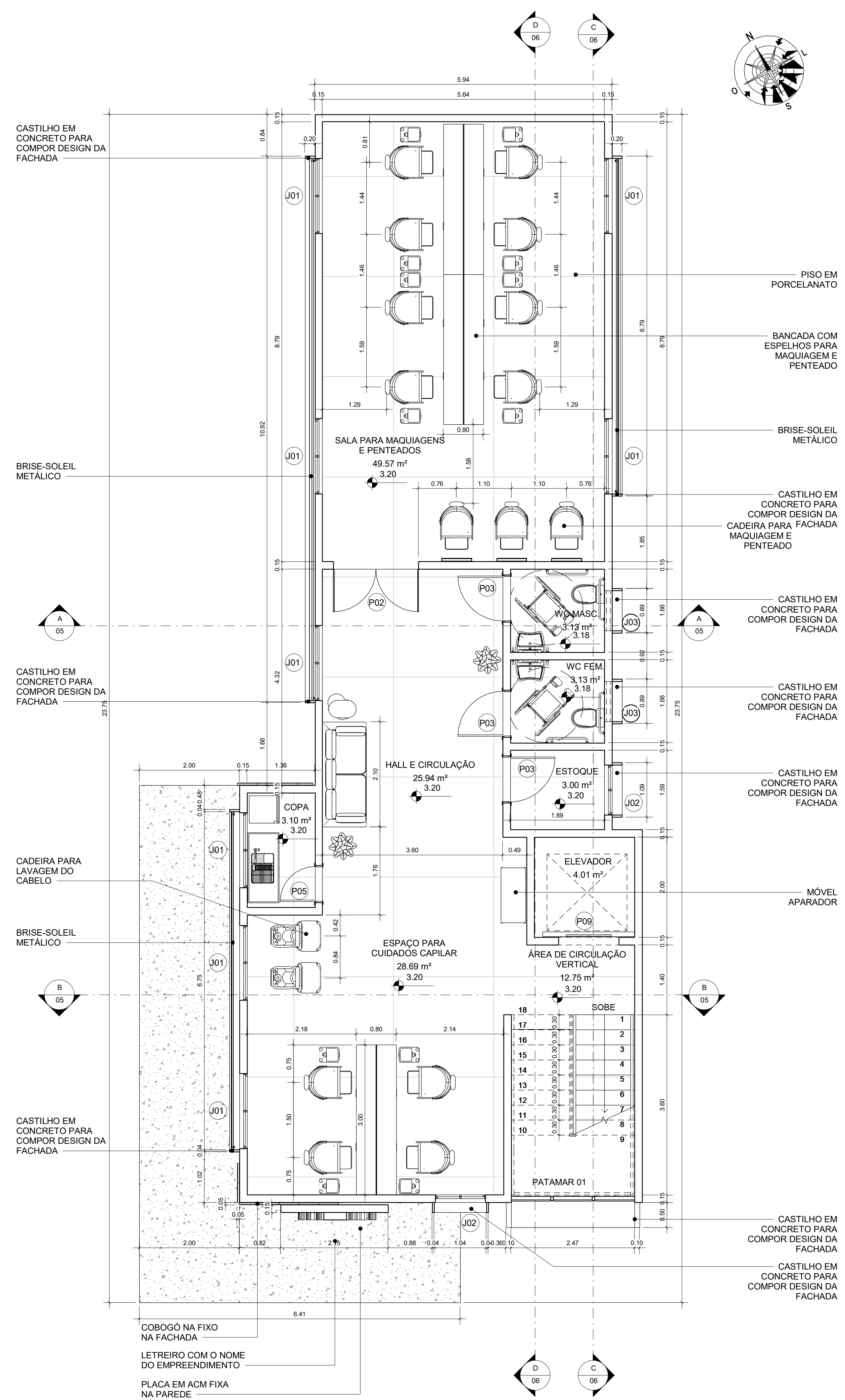
**UNI-RN**

DESCRIÇÃO DOS PAVTOS

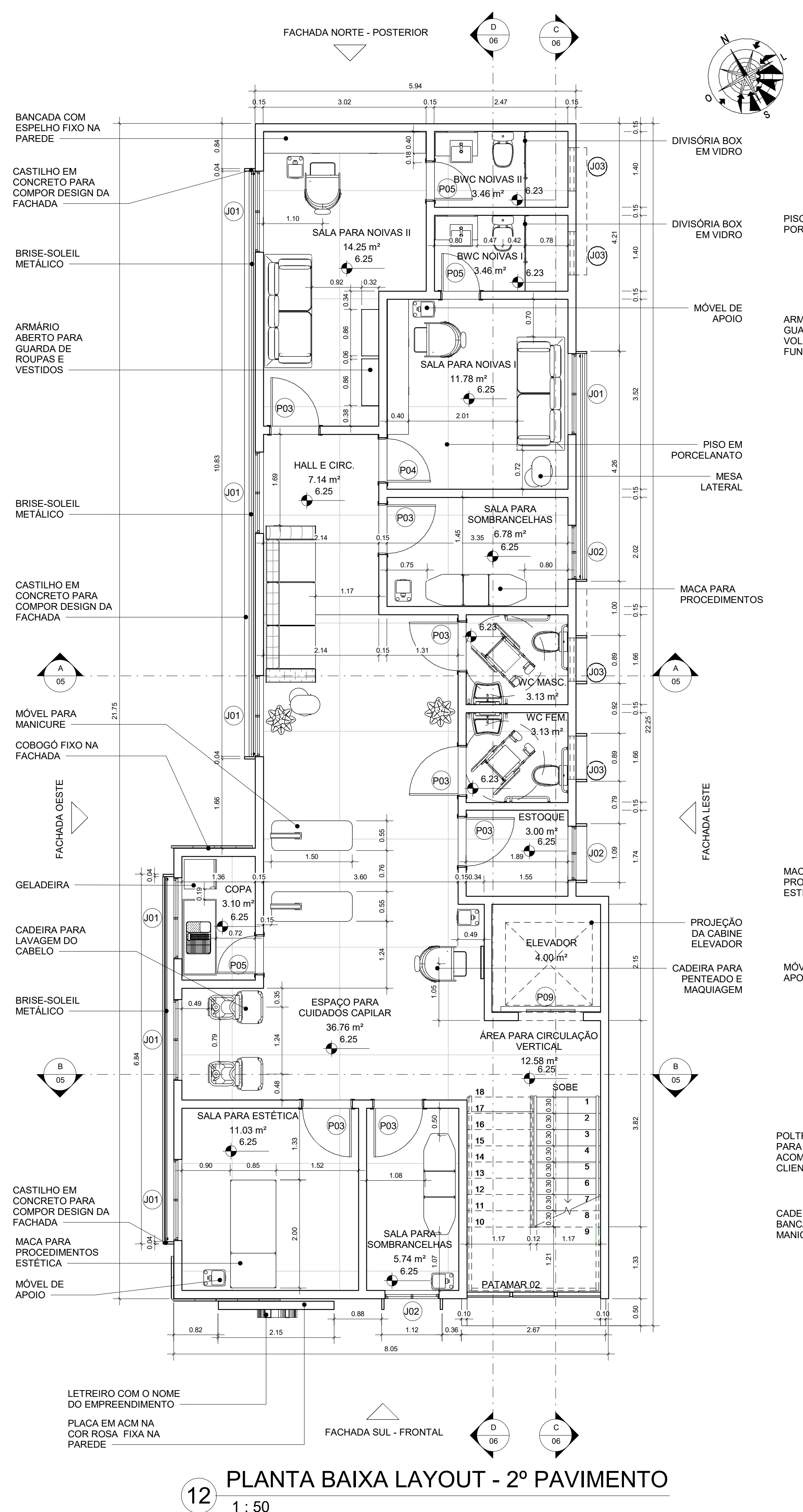
CONTÉUDO:	ÁREA DO TERRENO ORIGINAL:	340,00 m²	FDNAL:
PLANTAS BAIXAS - 4º PAVIMENTO	ÁREA CONSTRUIDA COM COEFICIENTE (MÍN. MÁX. 0,40/0,50):	100,00 m²	03
PLANTAS BAIXAS LAYOUT - TÉRREO	ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO:	543,04 m²	DATA:
	DESEMPENHABILIDADE (MÍN. 20% x 0,60/0,60):	77,80 m²	DESENHO:
	ARQUIVO:	PROJETO FINAL B.A.R.T.E.	AUTOP:

10 PROJETO ATENDE AS REGRAS PREVISTAS NAS NORMAS TÉCNICAS DE ACESSIBILIDADE DA ABNT - NBR 9050/2020

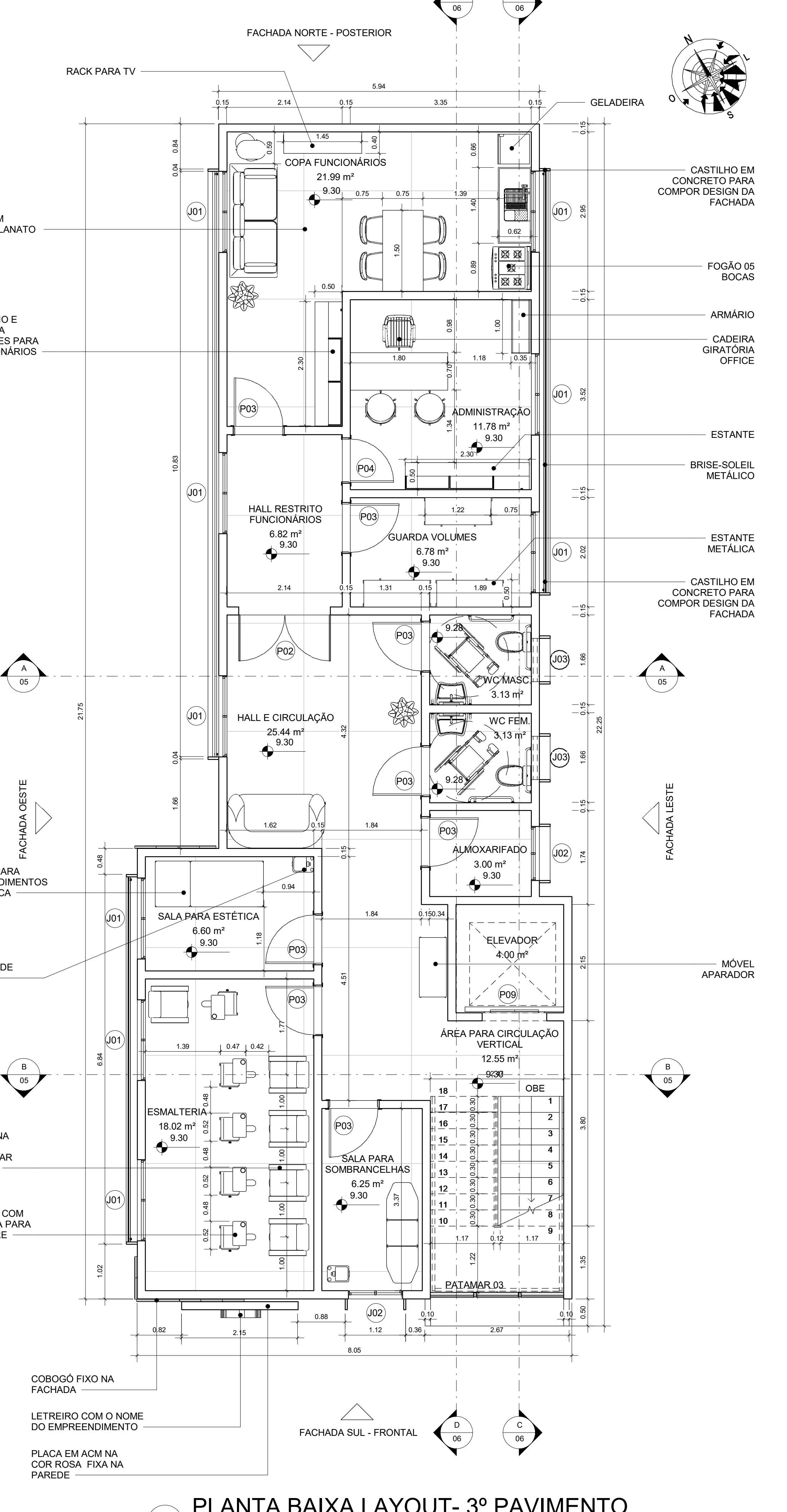




11 PLANTA BAIXA LAYOUT - 1º PAVIMENTO  
1:50



12 PLANTA BAIXA LAYOUT - 2º PAVIMENTO  
1:50



13 PLANTA BAIXA LAYOUT - 3º PAVIMENTO  
1:50

Tabela de Ambientes			
Nome	Área	Nível	
LIXO	1,71 m²		CALÇADA
HALL E CIRCULAÇÃO	13,04 m²		TÉRREO
SALA PARA CURSO	49,57 m²		TÉRREO
WC MASC.	3,13 m²		TÉRREO
WC FEM.	3,13 m²		TÉRREO
ÁREA EXTERNA PERMEÁVEL	57,54 m²		TÉRREO
DECK CAFE	27,69 m²		TÉRREO
ÁREA ESTACIONAMENTO 01	71,67 m²		TÉRREO
CAFETERIA	22,11 m²		TÉRREO
ELEVADOR	4,00 m²		TÉRREO
RECEPÇÃO	26,67 m²		TÉRREO
ÁREA DE CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,54 m²		TÉRREO
TÉRREO: 11	291,10 m²		
COPA	3,10 m²	1º PAVTO.	
ESPAÇO PARA CUIDADOS CAPILAR	28,69 m²	1º PAVTO.	
HALL E CIRCULAÇÃO	25,94 m²	1º PAVTO.	
SALA PARA MAQUIAGENS E PENTeadOS	49,57 m²	1º PAVTO.	
WC MASC.	3,13 m²	1º PAVTO.	
WC FEM.	3,13 m²	1º PAVTO.	
ÁREA DE CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,75 m²	1º PAVTO.	
ELEVADOR	4,01 m²	1º PAVTO.	
1º PAVTO: 9	133,32 m²		
SALA PARA ESTÉTICA	11,03 m²	2º PAVTO.	
SALA PARA SOMBRANCELHAS	5,74 m²	2º PAVTO.	
SALA PARA NOIVAS I	11,78 m²	2º PAVTO.	
SALA PARA SOMBRANCELHAS	6,78 m²	2º PAVTO.	
B/WC NOIVAS I	3,46 m²	2º PAVTO.	
B/WC NOIVAS II	3,46 m²	2º PAVTO.	
SALA PARA NOIVAS II	14,25 m²	2º PAVTO.	
ESPAÇO PARA CUIDADOS CAPILAR	36,76 m²	2º PAVTO.	
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,58 m²	2º PAVTO.	
HALL E CIRC.	7,14 m²	2º PAVTO.	
COPA	3,10 m²	2º PAVTO.	
WC MASC.	3,13 m²	2º PAVTO.	
WC FEM.	3,13 m²	2º PAVTO.	
ESTOQUE	3,00 m²	2º PAVTO.	
ELEVADOR	4,00 m²	2º PAVTO.	
2º PAVTO: 15	129,36 m²		
ESMALTERIA	18,02 m²	3º PAVTO.	
SALA PARA SOMBRANCELHAS	6,25 m²	3º PAVTO.	
ALMOXARIFADO	3,00 m²	3º PAVTO.	
WC FEM.	3,13 m²	3º PAVTO.	
WC MASC.	3,13 m²	3º PAVTO.	
HALL RESTRITO FUNCIONÁRIOS	6,82 m²	3º PAVTO.	
GUARDA VOLUMES	6,78 m²	3º PAVTO.	
ADMNISTRAÇÃO	11,78 m²	3º PAVTO.	
COPA FUNCIONÁRIOS	21,99 m²	3º PAVTO.	
HALL E CIRCULAÇÃO	25,44 m²	3º PAVTO.	
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,55 m²	3º PAVTO.	
ELEVADOR	4,00 m²	3º PAVTO.	
3º PAVTO: 13	129,48 m²		
ÁREA PARA CIRCULAÇÃO VERTICAL	12,36 m²		LAJE COBERTURATECNICA
ESPAÇO PARA ELEVADOR	4,00 m²		LAJE COBERTURATECNICA
CAIXA D'ÁGUA	18,21 m²		LAJE COBERTURATECNICA
CIRC. EXTERNA LAJE TECNICA	76,48 m²		LAJE COBERTURATECNICA
LAJE COBERTURATECNICA: 4	111,06 m²		
Total geral: 53	796,02 m²		

Tabela de Portas				
Marca de tipo	Largura	Altura	Comentários de tipos	Contador
P01	1,8	2,1	Porta de Abriu de Vidro	2
P02	1,7	2,1	Porta de Abriu 02 Folhas em Madeira e Vidro	3
P03	0,9	2,1	Porta de Abriu em Madeira	20
P04	0,8	2,1	Porta de Abriu em Madeira	2
P05	0,7	2,1	Porta de Abriu em Madeira	4
P06	0,97	2,35	Portão de Abriu 02 folhas em Metalon	2
P07	0,88	2,35	Portão de Abriu 02 folhas em Metalon	2
P08	0,7	2,1	Porta de Abriu Metalica	1
P09	0	0	Abertura Porta Elevador	4
P10	0,9	2,1	Porta Corta Fogo Metalica	1
P11	0,8	2,1	Porta Metalica	2
P12	1	0,9	Porta Açoço Metalica	1

Tabela de Janelas					
Marca de tipo	Largura	Altura	Altura do peitoril	Comentários de tipos	Contador
J01	1,5	1,1	1	Janela de correr duas folhas com esquadria em aluminio com pintura eletrostatica preta e vidro transparente	31
J02	1	1,1	1	Janela de correr duas folhas com esquadria em aluminio com pintura eletrostatica branca e vidro transparente	8
J03	0,712	0,512	1,6	Janela Maxim-ar	10
J4		1,55		Janela maximo ar de abrir uma folha com esquadria em aluminio com pintura eletrostatica branca e vidro transparente	9
Total geral					

## CENTRO UNIVERSITÁRIO DO UNI-RN

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO TURMA: 10º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOCENTE/ORIENTADORA: HUDA ANDRADE

ASSUNTO: BEAUTY COWORKING: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO MULTICLIPLINAR E COLABORATIVO DE BELEZA RUA RAIMUNDO CHAVES, LAGOA NOVA, NATAL/RN

ALUNA: ANNA BEATRIZ MEDEIROS FERNANDES

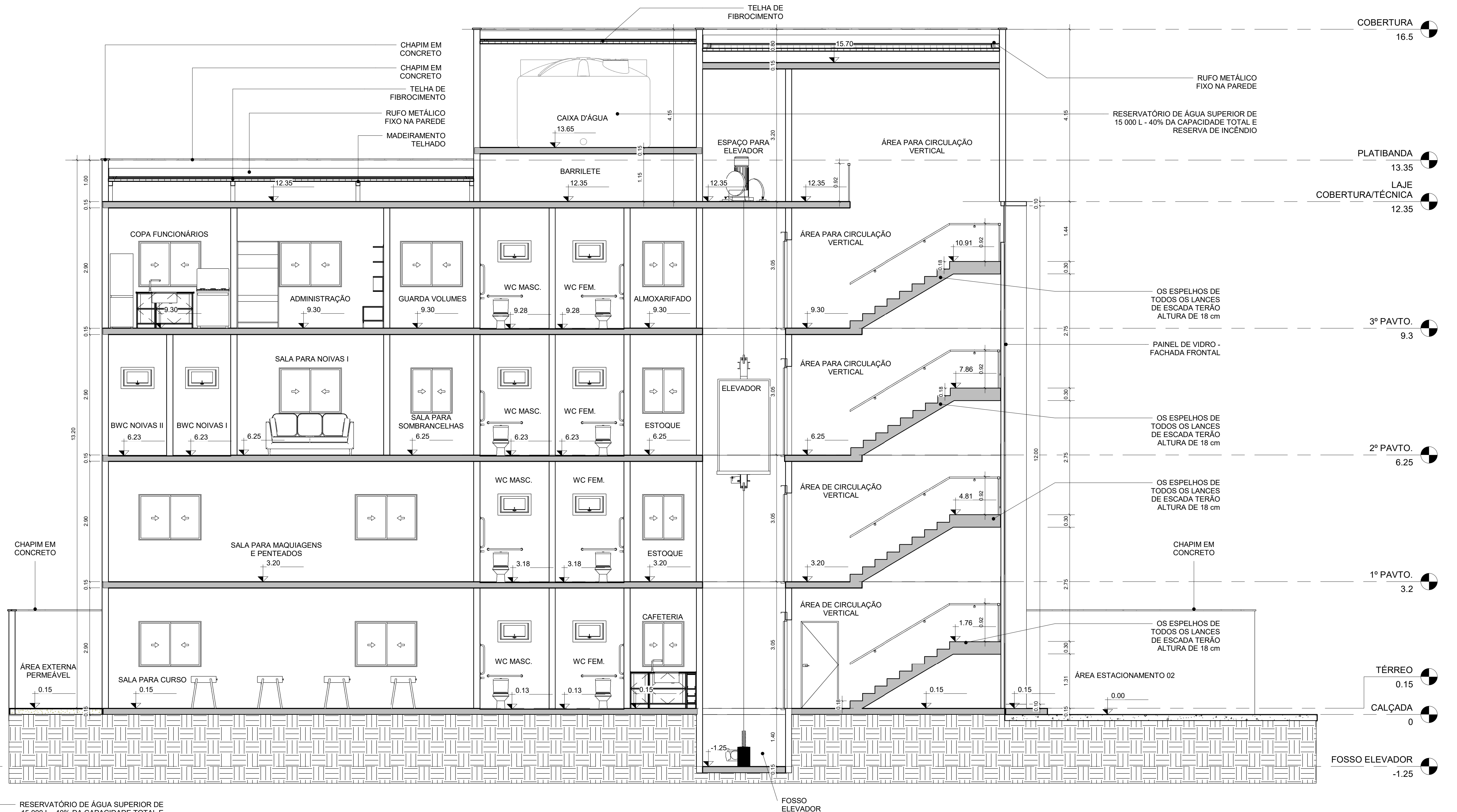
DESCRIÇÃO DOS PAVTOS		
CONTÉUDO	ÁREA DO TERRENO ORIGINAL	FÍSICA
PLANTAS BAIXAS LAYOUT	340,00 m²	04
DO 1º AO 3º PAVIMENTO	ÁREA CONSTRUIDA COM COEFICIENTE (MÍN. MÁX. 0,40/0,60) = 100,00 m²	
	ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO	540,00 m²
	DESEMPENHEL: (MÍN. 20% + 0,80m²) = 77,80 m²	DATA:
ARQUIVO	PROJETO FINAL BAU.ITE	ELABORADO POR:

\*O PROJETO ATENDE AS REGRAS PREVISTAS NAS NORMAS TÉCNICAS DE ACESSIBILIDADE DA ABNT - NBR 9050/2020

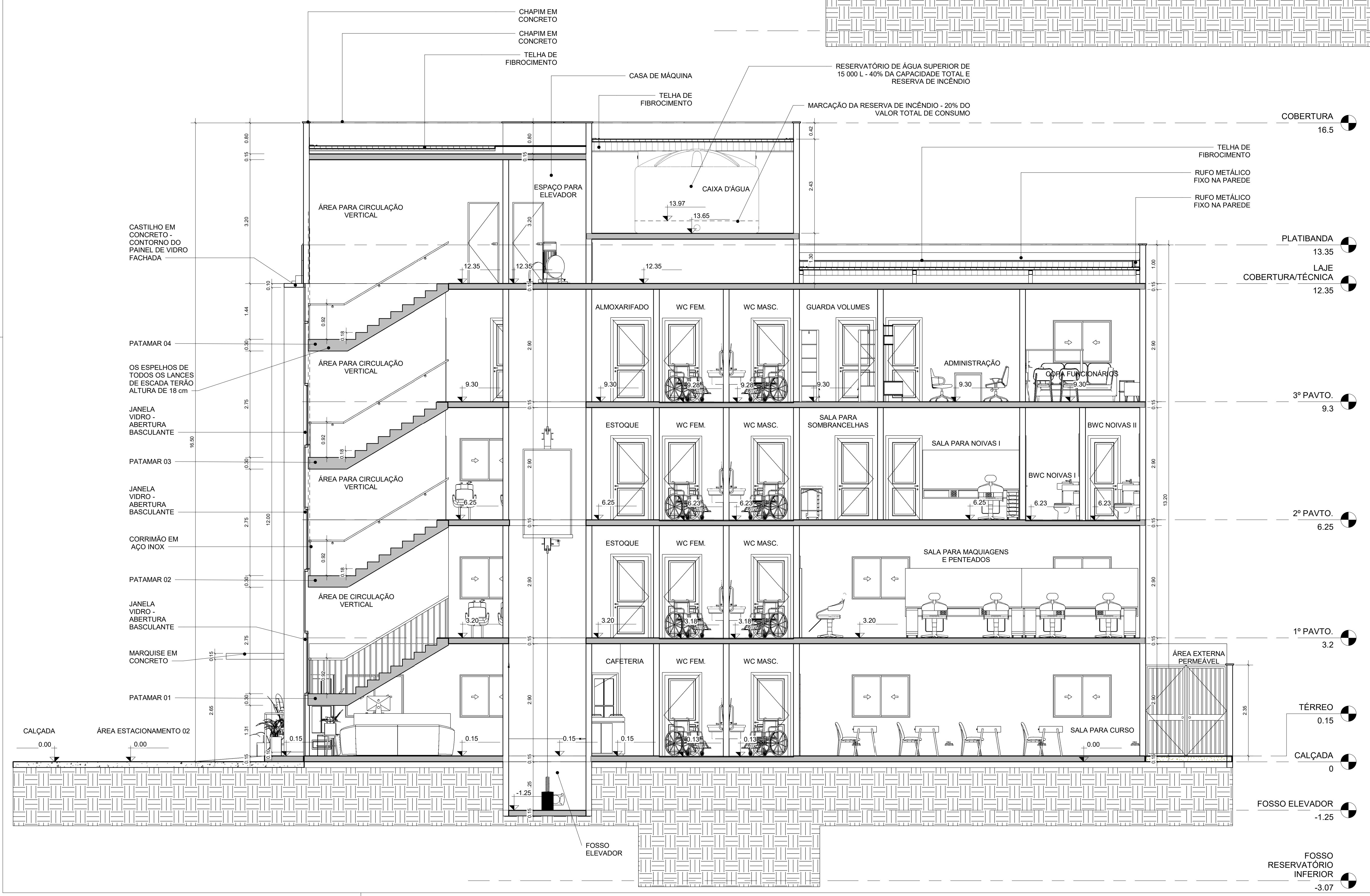








CORTE C  
1:50



D CORTE D  
1:50

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO UNI-RN**

CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO TURMA: 10º PERÍODO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOCENTE/ORIENTADORA: HUDA ANDRADE

ASSUNTO: BEAUTY COWORKING: ANTEPROJETO DE UM ESPAÇO MULTIPLINAR E COLABORATIVO DE BELEZA RUA RAIMUNDO CHAVES, LAGOA NOVA, NATAL/RN

ALUNA: ANNA BEATRIZ MEDEIROS FERNANDES

DESCRIÇÃO DOS PAVTOS		ÁREA DO TERRENO ORIGINAL	ÁREA CONSTRUIDA COM COEFICIENTE (MÍN. 20% + 68.00m²)	ÁREA TOTAL DA CONSTRUÇÃO	ÁREA ÚTIL	DATA
CONTEÚDO:	CORTES C e D	340,00 m²	100,00 m²	440,00 m²	440,00 m²	06
PROJETO FINAL	ARQUITETO	PROJETO FINAL	PROJETO FINAL	PROJETO FINAL	PROJETO FINAL	PROJETO FINAL



\*O PROJETO ATENDE AS REGRAS PREVISTAS NAS NORMAS TÉCNICAS DE ACESSIBILIDADE DA ABNT - NBR 9050/2020



